

RESPOSTAS DO
CAMPUS DUQUE DE CAXIAS - PROFESSOR GERALDO CIDADE
PARA A ELABORAÇÃO DO
PLANO DE DESENVOLVIMENTO INSTITUCIONAL DA UFRJ

Apresentação

A elaboração das respostas do *Campus Duque de Caxias - Professor Geraldo Cidade* para a construção do Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI) da UFRJ foi realizada considerando as opiniões, visões e expectativas de todos os membros de sua comunidade.

Em um primeiro momento, as questões encaminhadas pela UFRJ foram divididas e direcionadas pela direção aos servidores técnicos-administrativos e docentes do Campus ou, apenas para os atuais e antigos coordenadores de cursos, coordenadores de extensão, membros do NDE e COAA, coordenadores dos laboratórios de pesquisa, servidores das secretarias, biblioteca, CODESA e membros das comissões permanentes e temporárias do Campus. Dessa maneira, uma mesma questão pôde ser respondida por servidores de diferentes instâncias.

A primeira questão, que trata da missão institucional, foi encaminhada a todos os servidores técnicos-administrativos e docentes. A ideia era recolher as respostas e sintetizá-las em um único texto, mais abrangente e representativo.

Para dar continuidade ao trabalho foi designada uma Comissão que compilou as diferentes respostas e elaborou um texto para cada questão. A Comissão do PDI do Campus Duque de Caxias foi formada por:

Juan Otálora Goicochea

Diretor geral

Andreia Martins de Oliveira Santo

Técnica em assuntos educacionais

Arnalda Souza da Silva

Técnica em assuntos educacionais

Caroline Fernandes da Silva

Técnica em administração

Eliseu Roque do Espírito Santo

Técnica em assuntos educacionais

Ivonete Alves da Silva

Técnica em assuntos educacionais

Josué Xavier de Carvalho

Professor adjunto

Maria Cecília Menks Ribeiro

Professora associada

Marisa Carvalho Suarez

Professora adjunta

Renata Fontes da Silva

Técnica em assuntos educacionais

Os obstáculos mais significativos que a Comissão encontrou durante o seu trabalho foram: a falta de respostas, respostas incompletas ou superficiais e ainda, respostas que não correspondiam à pergunta. Na tentativa de não deixar lacunas, a Comissão procurou outras fontes, tais como: atas de reuniões, consultas ao DRE e o *Curriculum Lattes* dos docentes.



Uma particularidade do Campus Duque de Caxias foi observada durante a elaboração deste documento: a existência de um número reduzido de convênios, acordos ou termos institucionais, formalmente estabelecidos. Na maioria dos casos, cada docente tem seu próprio convênio, acordo ou termo de cooperação individual com centros de pesquisa de outras instituições.

Para caracterizar melhor esta e outras questões, novas perguntas foram elaboradas e encaminhadas por e-mail. Para facilitar a logística, foi criado um formulário eletrônico, onde cada docente e técnico pôde responder de acordo com seu caso.

Concluída esta primeira parte do trabalho, todos os servidores do Campus foram convocados a participar de duas apresentações formais e debates sobre o documento. Em ambas apresentações houve uma revisão e modificação da missão institucional e dos objetivos estratégicos. A segunda convocação contou com a presença do corpo discente, motivo pelo qual, a segunda apresentação foi dividida em duas partes: uma dedicada aos discentes e a segunda aos servidores. Após as reuniões, as respostas foram encaminhadas à Reitoria da UFRJ.

É importante destacar que durante a elaboração do PDI foi possível identificar algumas deficiências, não só, no que tange à infraestrutura, mas também referentes ao planejamento, execução da gestão e administração. A atual gestão, e certamente, todos os servidores envolvidos neste trabalho, estão certos de que este foi o primeiro passo dado para encontrarmos juntos, soluções para os problemas do Campus Duque de Caxias, UFRJ.

1) MISSÃO INSTITUCIONAL:

i. Como a unidade define sua missão institucional e os objetivos estratégicos relacionados?

Durante a sua concepção, o Campus Duque de Caxias foi idealizado como um centro multidisciplinar, com três propósitos bem definidos, relacionados aos 3 grandes pilares das Universidade Federal do Rio de Janeiro: Ensino, Pesquisa e Extensão.

O primeiro deles diz respeito à formação de profissionais. Os egressos dos cursos aqui oferecidos seriam indivíduos capazes de integrar as diferentes áreas do conhecimento, necessárias ao desenvolvimento científico e tecnológico contemporâneo.

O segundo propósito baseou-se na necessidade de consolidar um centro de pesquisa multidisciplinar, onde docentes de distintas áreas do saber poderiam colaborar e desenvolver pesquisas inovadoras e superar a atual divisão entre ciências naturais e ciências exatas, pesquisa básica e pesquisa aplicada, procurando criar um ambiente onde estas faces do saber científico e tecnológico pudessem convergir e desenvolver “um todo” maior que a “soma das partes”.

O terceiro propósito está vinculado fortemente ao lado social, pois o novo Campus teria um compromisso com o desenvolvimento da comunidade local de Duque de Caxias.

O Campus Duque de Caxias preza pelo desenvolvimento da educação tecnológica através do Ensino, Pesquisa e Extensão. O Campus nasceu no âmbito do programa de Reestruturação e Expansão das Universidades Federais (REUNI), e se insere no plano de interiorização das universidades públicas com objetivo de ampliar o acesso à UFRJ de uma parcela da população historicamente excluída dos bancos universitários e alunos interessados em inovação, ciência e tecnologia de todo o Brasil. Localizado no município de Duque de Caxias, um dos mais importantes do Rio de Janeiro, com cerca de 855 mil habitantes (IBGE 2010) e uma economia fortificada pela presença de grande número de indústrias, empresas e o INMETRO, o Campus Duque de Caxias conta atualmente com três cursos de graduação:

- Ciências Biológicas - Modalidade Biofísica;
- Ciências Biológicas - Modalidade Biotecnologia;
- Nanotecnologia.

E um curso de Pós-graduação:

- Mestrado Profissional em Formação Científica para Professores de Biologia-PROFBIO.

Comprometido com o contexto no qual foi criado,

O Campus Duque de Caxias tem como missão institucional produzir conhecimentos científicos e tecnológicos de ponta, com a característica marcante da interdisciplinaridade e formar profissionais de excelência, reflexivos e comprometidos com o contexto social em que estão inseridos, de forma a serem agentes transformadores da realidade, com autonomia e competência para construção de uma sociedade justa e democrática.

Para isto, efetua parcerias e convênios, como ocorreu com o INMETRO. A união das linhas de pesquisas existentes no Campus Duque de Caxias com aquelas existentes no Campus do Fundão e no INMETRO permite que o estudante entre em contato com inúmeros laboratórios, linhas de pesquisa e técnicas experimentais em biofísica, biotecnologia, nanociência e nanotecnologia, tornando sua formação ainda mais sólida e abrangente.

Objetivos Estratégicos do Campus Duque de Caxias:

O tamanho institucional, a pluralidade das áreas do conhecimento, os diferentes modos de organização e a grande mobilidade hierárquica fazem da UFRJ uma organização em constante mudança. Por tais motivos, os seus processos decisórios e operacionais são subjetivos e de alta complexidade. A realidade do Campus Duque de Caxias não é diferente.

A UFRJ e o Campus Duque de Caxias, em particular, se encontram inseridos em ambientes (políticas do governo, empresas, sociedade) de constante mudança, sendo necessário o desenvolvimento de habilidades adaptativas: flexibilidade estrutural, rápida resposta a mudanças e capacidade para realizar ajustes. Dessa maneira, uma boa gestão estratégica deve ser capaz de antecipar possíveis mudanças no ambiente e ajustar as estratégias vigentes com velocidade e efetividade necessárias. Assim, o planejamento estratégico pode ser elaborado como um processo contínuo e adaptativo, desenvolvido de maneira participativa, envolvendo toda a comunidade.

Devido ao seu curto período de existência, o Campus Duque de Caxias não foi incluído no Plano de Desenvolvimento Institucional da UFRJ de 2006. Dessa maneira, esta é a primeira vez que o Campus Duque de Caxias realiza esta tarefa.

A atual gestão do Campus Duque de Caxias já possuiu uma proposta de Planejamento Estratégico. No entanto, sua efetivação não é ainda uma realidade. A metodologia proposta é o *Balanced Scorecard* (BSC) que classifica e identifica relações entre os objetivos estratégicos de acordo com perspectivas relacionadas. No caso de uma organização pública, um grupo de perspectivas muito utilizadas são: perspectiva da sociedade, perspectiva dos processos internos e perspectiva do aprendizado e crescimento.

- **Perspectiva da sociedade** - A perspectiva da sociedade representa o cliente final da universidade. Podemos representar a sociedade sob quatro formas: alunos e candidatos, órgãos governamentais, empresas e sociedade e finalmente uma rede de relacionamentos.
- **Perspectiva de processos internos** - Os processos internos atendem às necessidades da perspectiva da sociedade. Os processos internos dentro de um centro de pesquisa como o Campus Duque de Caxias podem ser classificados da seguinte forma: ensino, pesquisa, extensão, recursos financeiros, gestão e divulgação do conhecimento.
- **Perspectiva de aprendizado e crescimento.**- Para dar suporte à perspectiva dos processos internos, é necessário definir objetivos relacionados à infraestrutura, à

cultura organizacional e às competências.



Antes de passar aos objetivos estratégicos do Campus Duque de Caxias, é importante mencionar dois conceitos que têm significados diferentes e bem definidos, mas que podem ser confundidos entre si: o “objetivo estratégico” e a “estratégia”. Os objetivos estratégicos são os resultados que queremos atingir, geralmente a longo prazo, e a estratégia é a maneira como chegaremos a atingir esses objetivos. O objetivo estratégico é a meta, o alvo, e é importante que esse alvo seja tal, que possa vir acompanhado de uma métrica quantitativa para avaliar se a estratégia ou plano de ação utilizado está indo em direção a atingir o objetivo.

Pela sua característica, o Campus Duque de Caxias tem objetivos estratégicos similares aos de outras instituições de ensino e pesquisa de natureza tecnológica. Também é importante destacar que por se tratar de uma instituição criada pela iniciativa do Programa REUNI, tem um compromisso com a democratização do conhecimento e a igualdade social.

Os objetivos estratégicos a seguir foram selecionados a partir das respostas dos servidores, que em seguida, foram classificadas dentro da metodologia definida

anteriormente.

Assim, os objetivos estratégicos do Campus Duque de Caxias, agrupados nas diferentes Perspectivas são:

1) Perspectiva da sociedade:

- Ser reconhecido pelos alunos e candidatos como um dos melhores centros da sua área;
- Ser reconhecido como um centro de referência em pesquisa e formação pelas empresas e a comunidade local;
- Dar à sociedade visibilidade dos benefícios gerados pelo Campus;
- Criar novos cursos, fortalecer os atuais e ampliar as vagas
- Estabelecer parcerias com órgãos governamentais;
- Atuar junto à comunidade da baixada fluminense, visando seu desenvolvimento socioeconômico e cultural.

2) Perspectiva dos processos internos:

- Ser reconhecido pela UFRJ como uma unidade de excelência da instituição;
- Promover cooperação intra e inter institucional;
- Consolidar gestão democrática e transparente, com respeito à diversidade, responsabilidade social e em resposta aos anseios da comunidade;
- Atrair e reter profissionais qualificados;
- Criar mecanismos para redução de evasão e repetência dos alunos;
- Implementar políticas de meio ambiente e de gerenciamento de resíduos e eficiência energética no âmbito da Unidade;
- Documentar, preservar e compartilhar o conhecimento;
- Integrar os processos de pesquisa, ensino e extensão;



- Viabilizar e gerir com transparência os recursos;
- Aumentar a visibilidade do Campus na comunidade científica;
- Estimular a produção de patentes e publicações científicas;
- Realizar projetos de pesquisa e desenvolvimento com foco em inovação;
- Promover educação e formação continuadas;
- Realizar projetos de extensão sobre temas socialmente relevantes;

3) Perspectiva do aprendizado e crescimento:

- Consolidar a gestão baseada em protocolos padrão;
- Promover infraestrutura adequada;
- Comprometer servidores técnico-administrativos e docentes do Campus à estratégia de gestão;
- Desenvolver competências individuais.
- Promover a integração e colaboração entre os diferentes setores.

ii. O que a unidade realizou de mais relevante para alcançar a sua missão institucional nos últimos 10 anos?

O Campus Duque de Caxias foi criado em 2008, através de uma articulação envolvendo instituições federais (UFRJ e o INMETRO), o Governo do Estado do Rio de Janeiro e o município de Duque de Caxias. Naquela ocasião, o INMETRO cedeu um terreno de 38.000 m² à UFRJ, a prefeitura de Duque de Caxias se comprometeu em construir um prédio didático neste terreno, enquanto um prédio de Pesquisa seria construído com recursos da UFRJ, FINEP e FAPERJ.

A prefeitura também disponibilizou um espaço com 6 salas de aula de alvenaria e

uma secretaria no Complexo Tamoio (Estrada de Xerém, nº 27) para possibilitar o início das atividades do Polo Xerém-UFRJ, antes do término das obras.

Tendo como coordenador geral o Professor Geraldo Antônio Guerrera Cidade e seu substituto o professor Kildare Miranda da Rocha, ambos assessorados pelo assistente em administração, Humberto Barroso Canuto e por professores das unidades proponentes e apoiadoras do projeto, o Polo Xerém recebeu no segundo semestre de 2008, alunos aprovados no processo seletivo para o curso de graduação em Ciências Biológicas, modalidade Biofísica, do Instituto de Biofísica Carlos Chagas Filho - UFRJ. Neste primeiro momento, professores do Campus Fundão ministravam as disciplinas do primeiro período do curso.

Em 2009, com vagas cedidas pelas unidades proponentes, foram concursados e contratados 12 professores adjuntos e 01 assistente em administração.

Em 2010, ocorreu a primeira entrada dos alunos do curso Ciências Biológicas, modalidade Biotecnologia, tendo ingressado 80 alunos neste novo curso, 40 por cada semestre. Neste mesmo ano, também foi criado o curso de Nanotecnologia. Nele ingressaram 20 alunos no primeiro semestre de 2010. Já o curso de Ciências Biológicas, modalidade Biofísica selecionou 20 alunos no segundo semestre.

No ano de 2011 inicia-se a licitação para construção do primeiro prédio didático no terreno ao lado do INMETRO. Foram solicitadas as licenças ambientais, de instalação, de construção e terraplanagem.

Em maio de 2011, após aprovação pela CAPES com conceito 4, ingressaram no Polo os primeiros 25 alunos, professores da educação básica, no Mestrado Profissional em Formação Científica para Professores de Biologia (PROFBIO). Esta Pós-graduação do Polo foi criada sob a chancela do Instituto de Biofísica Carlos Chagas Filho (IBCCF).

No final de 2011, já com os três cursos de graduação em andamento, a infraestrutura física do Polo alcançou seu limite: não havia salas de aula para os alunos ingressantes no primeiro semestre de 2012. Frente a esta situação, foi solicitada à reitoria a instalação de módulos habitacionais (contêineres) para abrigar novas salas e um

laboratório didático de Física. Estes módulos habitacionais também seriam utilizados na construção do primeiro laboratório de pesquisa do Polo, o NUMPEX-BIO.

O ano de 2011 termina com a separação dos cursos de nanotecnologia presentes no Fundão e no Polo. Esta separação exigiu que novas estruturas de gestão fossem criadas para permitir a permanência do curso em Xerém.

O ano de 2012 foi marcado pela a criação do Colegiado Provisório de Xerém (CPX), presidido pela superintendente de atividades fora da sede, mantendo os membros da Comissão de Implantação, acrescido de representantes docentes e chefes de alguns setores administrativos e, também pela instalação dos primeiros módulos habitacionais.

Outras importantes questões exigiram envolvimento da comunidade acadêmica: 1) criação e aprovação dos nomes da comissão própria de avaliação dos cursos junto ao MEC; 2) criação do colegiado do curso de Biofísica e o início da reformulação do curso; 3) implementação da comissão de Biossegurança do Polo; 4) formação de uma comissão criadora e gestora de um laboratório de pesquisa em nanotecnologia; 5) criação de mestrado e doutorado acadêmicos através de um projeto multi-institucional envolvendo os professores do Polo e o INMETRO; 6) captação de recursos extra-orçamentários para a atualização do acervo da Biblioteca .

O ano de 2013 teve início e com ele a possibilidade de transferência para uma nova sede com 144.000 m², às margens da BR-040, em Santa da Cruz da Serra. Esta área, com 4 prédios construídos com recursos da Petrobrás, foi inicialmente planejada para abrigar um Centro Esportivo, uma creche e uma escola de ensino fundamental do município de Duque de Caxias.

Em maio de 2013 ocorreu a inauguração do primeiro Núcleo Multidisciplinar de Pesquisa em Biologia, o NUMPEX-BIO. Instalado em 90 m² de módulos habitacionais, este primeiro laboratório de pesquisa do Polo foi inicialmente mobiliado e equipado com recursos provenientes da UFRJ, CAPES e FAPERJ (Anexo 1). Sua inauguração ocorreu durante o I Seminário sobre a Interiorização da Educação Superior Pública em Duque de Caxias/RJ e do I Encontro de Pesquisa em Biociências do Polo de Xerém/UFRJ (Anexo

2), eventos organizados por docentes do Polo. Em novembro de 2013, um segundo andar dos módulos habitacionais foi montado, e o NUMPEX-BIO teve sua área total aumentada para 360 m². Esta expansão permitiu uma melhor organização do laboratório.

No ano de 2014, o então reitor professor Carlos Antônio Levi da Conceição e o pró-reitor de pessoal Roberto Antonio Gambine Moreira vieram até o Polo para participar de uma reunião ordinária do CPX. Nesta reunião foram apresentadas e discutidas as seguintes questões: a necessidade de contratação de pessoal, a transferência para Santa Cruz da Serra, um panorama acadêmico da unidade, suas colaborações com o INMETRO e FIOCRUZ e os dois novos cursos de graduação, de Biofármacos e Engenharia Física. Foi também abordada a necessidade de institucionalização do Polo Xerém, fazendo-o figurar no estatuto/estrutura da UFRJ.

Em abril de 2014, a criação dos cursos de Engenharia Física e Ciências Farmacêuticas foi aprovada pela Direção do Campus em convênio com o MEC, e a palavra “Campus” surge nos títulos das atas das reuniões ordinárias do CPX. Em junho, formou-se a comissão para a elaboração do regimento interno do Campus. Foi também aprovada a sede social da EJ TecnopoliX, uma empresa júnior criada por alunos de Xerém. No mês seguinte foram aprovadas e encaminhadas para o reitor as normas provisórias para o funcionamento do Campus.

Ainda no primeiro semestre de 2014, no segundo andar dos módulos provisórios, foi criado o segundo laboratório de pesquisa do Polo, o NUMPEX-COMP, voltado para apoio computacional em pesquisas das áreas de Ciências da Computação, Ciências Biológicas e todas as outras áreas de pesquisa do Campus.

Em setembro de 2014, o coordenador geral do Polo se reuniu com os coordenadores e os diretores adjuntos da unidade. Na semana seguinte, em uma assembléia geral, o professor Geraldo Cidade renunciou oficialmente ao seu cargo, após 6 anos de gestão, sendo a professora Raquel Soares nomeada diretora *Pro Tempore* pelo reitor.

Em 15 de dezembro de 2014, a UFRJ e a prefeitura de Duque de Caxias

assinaram o termo de cessão do terreno em Santa Cruz da Serra. Enquanto isso, no Complexo Tamoio, teve início a instalação de um biotério para animais de pequeno porte (camundongos) nos módulos habitacionais, com recursos provenientes de um projeto aprovado pela FAPERJ.

O ano de 2015, foi marcado pela escassez de verbas, eleição de um novo reitor da UFRJ, greve de servidores técnicos-administrativos, docentes e discentes e, infelizmente, pela falecimento do professor Geraldo Cidade, no mês de fevereiro. Dois meses depois de sua morte, foi proposto no CPX que o nome do Campus passasse a ser “UFRJ – Campus Duque de Caxias Professor Geraldo Cidade”.

Em fevereiro de 2016 foram realizados os debates entre as duas chapas que disputaram a eleição para os cargos de direção e vice-direção do Campus. Nos dias 22 e 23 de fevereiro de 2016 foi realizada a votação. A chapa composta pelos professores Juan Martin Otalora Goicochea (Diretor) e Herbert Leonel de Matos Guedes (Substituto Eventual) recebeu a maioria dos votos.

iii. Quais os principais obstáculos à realização da missão institucional neste período?

O principal obstáculo para a realização da missão institucional é a carência de infraestrutura. Este problema, pelo fato de estar situado na perspectiva mais básica do Mapa Estratégico, afeta as outras duas perspectivas superiores, e portanto, afeta todos os outros objetivos estratégicos. Esperamos que com a mudança para o novo Campus, o problema de carência de infraestrutura seja minimizado, e assim, os outros objetivos estratégicos sejam atingidos. Esse obstáculo afeta o caráter multidisciplinar do Campus, pois a falta de espaço para ensino e pesquisa dificulta a interação e o encontro dos docentes. Além disso, o número de docentes por área, não está normalizado adequadamente, pois existem áreas com carência de docentes. Essa característica, somada à falta de infraestrutura adequada, dificulta a interação entre os pesquisadores, além de desestimular o comprometimento efetivo de muitos docentes com o Campus. Uma evidência dessa dificuldade se reflete na carência de convênios institucionais, pois na maioria dos casos, cada docente tem seu próprio convênio, acordo ou termo de

cooperação individual com centros de pesquisa de outras instituições.

O problema de infraestrutura é também sentido fortemente pelos servidores técnicos-administrativos e discentes. No Campus, não há espaço para todos os servidores. Não há alojamentos ou mesmo restaurante universitário para os alunos, o que acaba comprometendo a permanência dos que possuem menor renda. Já o número reduzido de espaço para pesquisa faz com que muitos alunos tenham que se deslocar para centros de pesquisa no Campus do Fundão ou de outras instituições. Este deslocamento, na maioria dos casos, exige que o aluno tenha recursos financeiros próprios para fazê-lo, uma vez que os ônibus da UFRJ se deslocam do Fundão para o Campus Duque de Caxias e do Campus Duque de Caxias para o Fundão apenas uma vez por dia.

Um segundo obstáculo é a falta de representação do Campus nos principais órgãos da UFRJ. Este obstáculo afeta diretamente a Perspectiva da sociedade “Ser reconhecida pela UFRJ como uma das melhores unidades da instituição”. Como podemos ser reconhecidos, se não temos representação efetiva, nos órgãos superiores da UFRJ.

Um terceiro obstáculo se refere às gestões orçamentária e patrimonial, pois estas não são realizadas diretamente pela Direção do Campus, senão através do Instituto de Biofísica Carlos Chagas Filho. A burocracia e dependência têm impedido a execução de ações de melhoria como, por exemplo, a resolução de questões simples de infraestrutura.

Finalmente, pode-se citar a dificuldade de captação de verbas para realização da pesquisa. Frente a uma realidade tão competitiva, grupos recém-formados, como o do Campus Duque de Caxias, nem sempre são capazes de captar verbas de agências de fomento, fundamentais para a manutenção diária dos laboratórios de pesquisa e compra de equipamentos que contemplem o maior número de linhas de pesquisa do grupo. Este receio aumenta quando são destacadas outras características particulares do Campus. Todos os docentes que aqui atuam apresentam uma carga horária didática elevada. Muitos também orientam diretamente alunos de iniciação científica, o que demanda horas de dedicação. Soma-se a estes fatos o peso das atividades administrativas que precisam

ser assumidas pelos jovens professores do Campus, com pouca experiência nesta área.

2) INTEGRAÇÃO ACADÊMICA

i. Como tem se dado a interação acadêmico-institucional da unidade com o seu Centro? Considerar relação graduação (educação básica no caso CAP e EEI; residência e preceptorias, no caso das unidades hospitalares), pós-graduação, pesquisa e extensão. Apontar avanços, limites, dificuldades e potencialidades.

O Campus Duque de Caxias não pertence a nenhum Centro da UFRJ, então trataremos a interação do Campus Duque de Caxias com a Reitoria ou com outras unidades da UFRJ.

É notório que a relação atual com outras unidades da UFRJ, considerando que o Campus Duque de Caxias não está ligado a nenhum Centro, cresceu muito ao longo dos anos desde a sua criação, fruto de um trabalho político sério. A aproximação de cada setor com sua PR correspondente na sede deve sempre ser, e tem sido, buscada no sentido de mostrar que o Campus existe e que tem grande potencial.

Contudo, o Campus Duque de Caxias continua enfrentando dificuldades na interação com a sede, isto é, com outras unidades da UFRJ, principalmente no que diz respeito ao ensino e à pesquisa.

O Campus Duque de Caxias teve os cursos de Biofísica e de Nanotecnologia atrelados aos cursos da sede nos seus anos iniciais, mas hoje são independentes. Porém, o curso de Biotecnologia ainda é multi-proponente e tem um Colegiado com os membros de diferentes unidades (IBCCF, ICB, EQ, IBqM), o que, na prática, não traz agilidade para a tomada de decisões da coordenação do curso.

A precariedade da infraestrutura, já mencionada neste documento, não permite ao docente conduzir suas atividades de pesquisa de forma plena. Assim, alguns docentes dos primeiros concursos realizados foram transferidos para a sede. Outros realizam suas atividades de pesquisa fora do Campus, permanecendo no Campus apenas para dar

aulas. O resultado é que parte dos docentes executa seus projetos de pesquisa em outros lugares, através de colaborações individuais. Não existe portanto, uma interação de caráter institucional entre o Campus Duque de Caxias e as diferentes unidades da UFRJ.

Os dois laboratórios de pesquisa existentes no Campus Duque de Caxias (NUMPEX-BIO e NUMPEX-COMP) não são suficientes para acolher a todos os alunos de graduação no desenvolvimento de seus trabalhos de iniciação científica. Por isto, muitos discentes desenvolvem os seus trabalhos em outros laboratórios da UFRJ ou em outras instituições, como o INMETRO e a FIOCRUZ. Essas parcerias são fundamentais para a formação do aluno-pesquisador, mas a oferta limitada de horários no transporte *intercampi* traz dificuldades, já que os alunos são obrigados a utilizar transporte coletivo e perdem muito mais tempo no deslocamento, prejudicando muito as atividades práticas de pesquisa.

No âmbito da extensão, a representatividade do Campus Duque de Caxias é similar a um Centro, o que dá grande peso político, inclusive contribuindo para o alinhamento das ações extensionistas desenvolvidas no Campus com o apoio da política geral da universidade. Além disso, a coordenação de extensão do Campus tem voz e voto nas plenárias, onde são delineados os contornos da extensão desenvolvida na universidade. A coordenação de extensão também participa das comissões organizadoras dos principais eventos de extensão como a Semana Nacional de Ciência e Tecnologia (SNCT) e o Congresso de Extensão.

Quanto à Pós-graduação, funciona no Campus Duque de Caxias o Mestrado Profissional em Formação Científica para Professores de Biologia – PROFBIO (*strictu sensu*). Este Mestrado está sob a chancela do Instituto de Biofísica Carlos Chagas Filho – IBCCF. A interação entre as unidades é difícil, pois o IBCCF considera o curso única e exclusivamente uma instância do Campus Duque de Caxias. Isso causa problemas, uma vez que tudo que envolve processos administrativos, obrigatoriamente, deve ser realizado via IBCCF e no IBCCF.

ii. Apresentar as principais ações que possibilitaram as articulações ensino

(graduação e pós-graduação), pesquisa e extensão para a unidade.

- Ações de extensão na SNCT.
- Atividade conjunta com as demais coordenações de curso, reuniões periódicas com o núcleo docente estruturante (NDE), atendimento presencial e semanal aos estudantes de graduação, orientação acadêmica sobre a condução do curso, opções de estágio e atividades de extensão.
- Comprometimento do corpo docente com a qualidade do ensino.
- Incorporação do Campus à JICTAC (Jornada Giulio Massarani de Iniciação Científica, Tecnológica, Artística e Cultural), dentro da SIAC (Semana de Integração Acadêmica).
- Interação com o SEBRAE através do programa Bioeconomia. Neste programa participam alunos e docentes do Campus Duque de Caxias. Ele promove a aproximação entre a UFRJ e o setor produtivo/comércio do Rio de Janeiro e do Brasil.
- Participação no evento “Conhecendo a UFRJ”.
- Aprovação de projetos para financiamento das atividades de extensão, pelos docentes, como EXTPESQ-FAPERJ 2014 (PROGRAMA MULTIDISCIPLINAR DE EXTENSÃO, PESQUISA E ENSINO EM XERÉM/RJ), Edital FAPERJ para a Melhoria do Ensino, participação de alguns docentes no Programa Novos Talentos da CAPES, criação do Laboratório de Extensão do Campus Duque de Caxias.
- A criação do NUMPEX-BIO e NUMPEX-COMP permitiu a inserção de alunos em linhas de pesquisa dos docentes, promovendo a fixação de parte da comunidade acadêmica na nova unidade.
- Considerando que o corpo docente do Campus Duque de Caxias é composto por recém-doutores, boa parte mantém interação com os seus

laboratórios de origem, e a partir daí, se estabelecem as articulações.

- Criação do Mestrado profissional em Formação Científica para Professores de Biologia. O PROFBIO é um curso multi-unidades e houve participação de docentes das diversas unidades ministrando aulas e orientando dissertações. A colaboração entre docentes de diversos centros permite a troca de experiências entre os professores.
- O cadastramento de novos Docentes do Campus no programa de Pós-graduação em Biotecnologia do INMETRO.

iii. Identificar as ações articuladoras desenvolvidas entre os Programas de Pós-graduação *stricto sensu* da unidade e Centro.

Atualmente o Campus Duque de Caxias possui apenas o curso de Pós-graduação, *stricto sensu*, o PROFBIO que esteve ativo sob a chancela do IBCCF desde 2011 e desde dezembro de 2016 integra o PROFBIO em rede Nacional

Além disso, existem três iniciativas de Pós-graduação: a primeira é a criação de uma Pós-graduação em Nano-biociências, a segunda é a adesão, por parte de alguns docentes do Campus ao Programa Multicêntrico de Pós-graduação em Bioquímica e Biologia Molecular, coordenado e proposto pela Sociedade Brasileira de Bioquímica e Biologia Molecular e a terceira é o cadastramento de alguns docentes do Campus no programa de Pós-graduação em Biotecnologia do INMETRO, com a possibilidade de inclusão do Campus Duque de Caxias como proponente.

É importante destacar, que devido à falta de opção, alguns docentes estão cadastrados em programas de Pós-graduação de outras instituições.

3) ORGANIZAÇÃO DIDÁTICO-PEDAGÓGICA:

i. Apresentar a estrutura curricular dos cursos, considerando avanços e limites das

Diretrizes Curriculares Nacionais, as terminalidades e apontar (justificando brevemente) as principais alterações do último decênio

Nestes oito anos de existência, o trabalho desenvolvido por servidores técnicos-administrativos e docentes do Campus Duque de Caxias permitiu a consolidação de três cursos de graduação (Nanotecnologia, Ciências Biológicas: Biotecnologia e Ciências Biológicas: Biofísica) e a elaboração de dois novos projetos pedagógicos (Ciências Farmacêuticas com ênfase em Biofármacos e Engenharia Física)

Os cursos de Ciências Biológicas, nas modalidades Biofísica e Biotecnologia, já foram reconhecidos pelo MEC. Por sua vez, o processo para o reconhecimento do curso de Nanotecnologia já se encontra na fase final, que consiste na visita *in loco* de dois avaliadores do MEC em data a ser determinada pelo próprio MEC.

A grade curricular do curso de Ciências Biológicas, com bacharelado em Biofísica já foi discutida e reformulada pelo seu Núcleo Docente Estruturante (NDE). As principais mudanças sugeridas foram: extinção de algumas ênfases do curso, racionalização e nova distribuição das disciplinas, inclusive com alteração de carga horária, mudanças de ementas de disciplinas nas áreas de Química, Física, Matemática, Biologia, Computação e Materiais. Também foi adotada uma relação teórico-prática mais racional e gradativa para permitir que o aluno vivencie de maneira mais satisfatória os estágios nos laboratórios de pesquisa. Essa proposta já foi apresentada aos docentes e discentes do curso, para sua ciência.

O curso de Biotecnologia teve seu primeiro ajuste curricular em 2013, quando algumas disciplinas sofreram ajustes de carga e troca de períodos, assim como pré-requisitos. Em 2015, ocorreu inclusão de algumas disciplinas de escolha condicionada, e disciplinas obrigatórias indicadas pelo MEC, como LIBRAS e disciplinas de História e Cultura Afro-Brasileira e Indígena. No presente momento, uma nova reforma curricular para o curso está sendo realizada, com intuito principal de incluir atividades de extensão universitária na grade atual, e em breve será apresentada a comunidade.

No caso do curso de Nanotecnologia uma proposta para inclusão na grade

curricular da Extensão Universitária, LIBRAS, Educação Ambiental, História e Cultura Afro-Brasileira e Indígena foi aprovada. Com a promessa da reitoria que duas novas vagas para docentes na área de Materiais estariam destinadas ao Campus Duque de Caxias, o NDE do curso tem preparado toda a documentação necessária para a abertura da Ênfase em Materiais já no segundo período de 2017. Assim, a partir de 2017-2, o curso de Nanotecnologia passará a contar com três Ênfases: Física, Bio-nanotecnologia e Materiais. Por fim, o NDE do curso de Nanotecnologia, logo após a visita *in loco* do MEC, iniciará discussões para uma ampla reformulação da grade curricular do curso.

Em relação ao Mestrado Profissional em Formação Científica para Professores de Biologia (PROFBIO), as mudanças foram correções na designação de disciplinas. O curso é novo e não houve alterações no sentido de gerar ou modificar uma diretriz curricular.

Vale a pena destacar que nos três cursos de graduação do Campus, a reformulação das grades permitirá a inclusão dos 10% da carga horária de extensão, como previsto no Plano Nacional de Educação.

Estrutura Curricular do Curso de Biotecnologia

1º Período

XBT118	Biologia Celular
XCP111	Introdução à Computação
XMT116	Métodos Matemát em Biologia I
XQM114	Química Geral I
XTD110	Grandes Temas Ciênc e Tecnol

2º Período

XBQ122	Bioquímica
XFS124	Física Básica I
XMP231	Microbiologia Geral
XMT123	Métodos Matemát em Biologia II
XQM132	Química para Biotecnologia
XTD232	Ética e Biossegurança

3º Período

XBQ235	Metabolismo
XCP236	Programação I
XEB233	Biodiversidade e Ecologia
XFS237	Física Básica II

XGB230 Genética Básica e Evolução
XQM133 Química Exp para Biotecnologia
XTDU08 Iniciação Biotecnológica I

4º Período

XBT241 Biologia Tecidual I
XBT244 Sistema Imune
XCP246 Programação II
XFL242 Fisiologia Animal Comparada
XGB240 Biologia Molecular
XMT210 Bioestatística
XTD353 Microbiologia Industrial
XTDU09 Iniciação Biotecnológica II

5º Período

XBQ352 Biologia Estr e des de Drogas
XBV351 Biologia Tecidual II
XBV353 Melh Gen e Org Gen Modificados
XCP350 Bioinformática
XMP354 Interaç Vetor-paras-hospedeiro
XTD048 Bioprocessos Industriais
XTDU10 Iniciação Biotecnológica III

6º Período

XBT361 Eng Tec e Biol Células Tronco
XBV355 Fisiologia Vegetal
XEB364 Tecnologia Ambiental I
XFL360 Bas Mol Fármaco e Toxicologia
XTD365 Projeto de Prod Planej da Prod
XTDU11 Iniciação Biotecnológica IV
Atividades Academicas Optativas

7º Período

XACX01 Atividades Complementares
XTDK01 Monografia

8º Período

Atividades Academicas Optativas
Atividades Academicas Optativas (Grupo Ativ. Complementar)

Estrutura Curricular do Curso de Biofísica

1º Período

XBT118 Biologia Celular
XEB225 Ecologia Geral
XMT116 Métodos Matemát em Biologia I
XQM130 Química para Biociências
XTD116 Conceitos Fund Física Biologia
XTD119 Boas Práticas no Laboratório

2º Período

XBQ124 Bioquímica I

XBT129	Biolog Tecidual (Morfo Animal)
XCP211	Arq Comp Sis Operacionais
XFS125	Mecânica, Oscilações e Ondas
XGB125	Genética Molecular I
XMT123	Métodos Matemát em Biologia II
XQM131	Química Exp para Biociências
XTDU01	Estágio Supervisionado I

3º Período

XBQ212	Bioquímica II
XCP110	Algoritmos e Programação
XFL211	Biofísica dos Sistemas
XFS230	Eletromagnetismo e Ótica
XGB213	Genética Molecular II
XMT210	Bioestatística
XTDU02	Estágio Supervisionado II

4º Período

XBT223	Fisiologia Celular
XCP121	Estrutura de Dados
XEB315	Biodiversidade
XFL224	Fisiologia Geral I
XFS242	Física Moderna I
XMP226	Int Agentes Infec Parasitários
XTDU03	Estágio Supervisionado III

5º Período

XBT316	Imunologia
XCP222	Bioinformática I
XFL313	Farmacologia Básica Aplicada
XFL314	Fisiologia Geral II
XFS311	Físico-química Biológica
XGB312	Bases Moleculares das Doenças
XTDU04	Estágio Supervisionado IV

6º Período

XBQ321	Biofísica Molecular
XFS325	Métodos Biofísicos
XTDU05	Estágio Avançado I Atividades Academicas Optativas

7º Período

XCP413	Bioinfor e Modelagem Molecular
XCP414	Proc Anál Imag Biol Biomédicas
XTDU06	Estágio Avançado II Atividades Academicas Optativas

8º Período

XFL423	Fisiol Modelagem da Respiração
XFL424	Model Neural Aprend e Cognição
XTDU07	Estágio Avançado III Atividades Academicas Optativas

Estrutura Curricular do Curso de Nanotecnologia

1º Período

XBT118	Biologia Celular
XMT118	Calculo Difer e Integral I
XQM111	Química Geral Estrutural
XQM114	Química Geral I
XTD073	Introdução à Nanotecnologia
XTD111	Grandes Temas da Biologia

2º Período

XBQ118	Bioquímica de Macromoléculas
XCP124	Programação de Computadores I
XFS111	Física Experimental I
XFS112	Física I - A.
XMT128	Calculo Diferen e Integral II
XQM120	Química Geral II - Iq
XQM121	Química Orgânica I - Iq

3º Período

XFS121	Física Experimental II
XFS122	Física II - A.
XGB125	Genética Molecular I
XMA353	Estrutura dos Sólidos
XMT125	Algebra Linear II
XMT238	Calculo Diferen e Integral III
XQM231	Química Experimental Eq
XQM232	Química Orgânica II - Iq

4º Período

XBQ129	Bioenergética e Metabolismo
XFS231	Física Experimental III
XFS232	Física III - A.
XFS243	Mecânica Clássica I
XMA061	Síntese e Carac Polímeros Exp
XMA240	Introdução a Polímeros
XMT248	Calculo Diferen e Integral IV

5º Período

XFS240	Física IV - A.
XFS241	Física Experimental IV
XFS244	Eletromagnetismo I
XTD053	Ger da I e Cri de Emp de B Tec
	Atividades Acadêmicas de Livre Escolha
	Atividades Acadêmicas Optativas (Grupo Ativ Complementares)

6º Período

XFS246	Experimentos de Fis Quantica
XFS352	Fis de Mat e Dispos Semicond
XFS356	Mecânica Quântica I
XFS363	Termodinâmica Fis Estatística
	Atividades Academicas Optativas (Grupo Ativ Complementares)

7º Período

XFS357	Instrumentação em Fis Contemp
XFS365	Mecânica Quântica II
XFS476	Fis Atômica Molecular e Ótica
	Atividades Acadêmicas de Livre Escolha
	Atividades Acadêmicas Optativas (Grupo Ativ Complementares)

8º Período

XFS366

XFS475

Lab de Matéria Condensada

Física da Matéria Condensada

Atividades Acadêmicas de Livre Escolha

Atividades Acadêmicas Optativas (Grupo Ativ Complementares)

ii. Elaborar avaliação do processo referente a tais alterações, indicando avanços, limites, dificuldades e potencialidades.

Nos cursos de graduação do Campus Duque de Caxias, o processo de alteração curricular apresenta os seguintes avanços:

- Maior número de disciplinas de escolha condicionada, restrita e livre ofertadas;
- Maior número de turmas de disciplinas obrigatórias ofertadas a cada semestre, mesmo no caso dos cursos que apresentam apenas uma entrada por ano;
- Participação dos discentes na elaboração do quadro de prioridades de novas disciplinas;
- Maior abertura da direção atual para a participação de técnico-administrativos e discentes em discussões relativas às alterações curriculares.

Abaixo estão listados os limites e dificuldades do processo de alteração curricular:

- Baixa participação/interesse de docentes na discussão das áreas prioritárias de novas disciplinas;
- Dificuldade da Direção em atrair/unificar a participação de um maior número de pessoas das categorias docentes, discentes e técnico-administrativos;
- Dificuldade da Direção e docentes em conciliar os prazos para seleção de novos professores substitutos e as discussões necessárias para

implementação de alterações curriculares;

- Falta de tempo para discussão das novas disciplinas nos NDE;
- Dificuldade de abrigar novas disciplinas na atual estrutura física disponível em Xerém;
- Baixo número de alunos inscritos em cada disciplina.

iii. Descrever as principais experiências de diversificação curricular.

A formação multidisciplinar dos alunos do Campus Duque de Caxias tem sido um diferencial tanto para os estágios da graduação, quanto para sua carreira futura. A interação entre as diversas áreas dos cursos intensifica sua formação. A alta qualificação do corpo docente é fundamental neste processo.

O curso de Nanotecnologia, por sua característica multidisciplinar, apresenta uma diversidade curricular baseada nos pilares da Física, Química, Biologia e Ciência dos Materiais. As ênfases disponíveis em Xerém (Bionanotecnologia e Física) agregam muito valor ao curso. No entanto, é possível perceber que muitos alunos têm interesse pela ênfase em Materiais, existente apenas no Campus da Ilha do Fundão.

Como mencionado anteriormente, existe a possibilidade de criação da ênfase em Materiais para o curso de Nanotecnologia no segundo período de 2017. Após a visita *in loco* do MEC, será realizada uma ampla reforma curricular com a criação de novas disciplinas e adequação das disciplinas básicas de Física, Química e Biologia, de modo a ter um enfoque mais direcionado ao curso de Nanotecnologia.

A inclusão de um novo quadro de disciplinas eletivas no curso de Biotecnologia pode ser considerada uma experiência de diversificação curricular, já que disciplinas não diretamente relacionadas à Biologia foram incluídas: Finanças para Empreendedores (XTD008), Programação Web - Html e Css (XCT002) e etc. Essa inclusão levou a um maior interesse dos alunos para questões relevantes de Bioeconomia, como treinamentos em empreendedorismo e *start-ups*.

4) AVALIAÇÃO ACADÊMICA

• Graduação:

i. Apresentar balanço do ENEM-SISU no ingresso dos estudantes

Diante do curto período de existência do Campus Duque de Caxias, das mudanças da forma de acesso dos estudantes e do número reduzido de alunos que entraram ainda no sistema de vestibular + ENEM, não é possível se ter uma avaliação tão determinante da mudança do perfil dos alunos do Campus.

A partir das informações da Pró-Reitoria de Graduação (PR1) disponíveis no portal www.acessograduacao.ufrj.br é possível fazer um histórico de entrada de alunos por curso desde 2008, quando as atividades de ensino tiveram início no Campus Duque de Caxias.

A primeira turma de alunos do Campus Duque de Caxias foi do curso de Ciências Biológicas: Modalidade Biofísica, no segundo semestre de 2008, para qual foram abertas 60 vagas, sendo preenchidas por 57 alunos meio de concurso de vestibular organizado pela UFRJ. No ano seguinte, a oferta de vagas diminuiu.

Em 2010, a forma de acesso sofreu alteração e a UFRJ passou a considerar as notas do Exame Nacional de Ensino Médio (ENEM) em seu concurso de seleção. Nesse ano, houve a abertura do curso de Ciências Biológicas: Modalidade Biotecnologia, com entrada de 80 alunos, 40 em cada semestre. Ainda no ano de 2010, ingressaram no segundo semestre, 20 alunos no curso de Ciências Biológicas: Modalidade Biofísica e 20 alunos no recém criado curso de Nanotecnologia.

De 2011 a 2015, 150 alunos entraram por ano no Campus, distribuídos nos três cursos, conforme a Tabela 1. Porém, a forma de ingresso foi modificada. Em 2011, foi mantido o formato vestibular + ENEM e, nos outros anos, passou a ser utilizado o Sistema de Seleção Unificada (SISU).

No primeiro semestre de 2016, diante da dificuldade de infraestrutura, não houve ingresso de 50 alunos do curso Ciências Biológicas: Modalidade Biotecnologia. Assim, o

número total de alunos ingressantes no Campus Duque de Caxias em 2016 foi reduzido, em relação ao ano anterior, de 150 para 100.

Tabela 1: Vagas e formas de acesso aos cursos de graduação do Campus Duque de Caxias de 2008 a 2016.

Ano	Forma de Acesso	Ciências Biológicas: Biofísica		Ciências Biológicas: Biotecnologia		Nanotecnologia		Total alunos /ano
		1º sem	2º sem	1º sem	2º sem	1º sem	2º sem	
2008	Vestibular	--	60	--	--	--	--	60
2009	Vestibular	0	30	--	--	--	--	30
2010	Vestibular + ENEM	0	30	40	40	20	0	120
2011	Vestibular + ENEM	0	30	50	50	20	0	150
2012	ENEM/SISU	0	30	50	50	20	0	150
2013	ENEM/SISU	0	30	50	50	20	0	150
2014	ENEM/SISU	0	30	50	50	20	0	150
2015	ENEM/SISU	0	30	50	50	20	0	150
2016	ENEM/SISU	0	30	0	50	20	0	100

Para 2017, está previsto o ingresso de 150 alunos com distribuição igual a dos anos 2011 a 2015.

Já a relação vagas oferecidas / matrículas efetivadas demonstra que, em alguns semestres, houve vagas ociosas em quase todos os cursos. As vagas ociosas, posteriormente foram colocadas a disposição através de editais TIM e TEE, de transferência interna e externa com isenção de concurso de acesso.

Tabela 2: Relação vagas/matrículas no curso de Ciências Biológicas, modalidade Biofísica.

Ano	Forma de Acesso	Ciências Biológicas: Biofísica		
		1º sem	2º sem	Alunos matriculados (dados SIGA)
2008	Vestibular	--	60	57
2009	Vestibular	0	30	33
2010	Vestibular + ENEM	0	20	18
2011	Vestibular + ENEM	0	30	20
2012	ENEM/SISU	0	30	20
2013	ENEM/SISU	0	30	20
2014	ENEM/SISU	0	30	14
2015	ENEM/SISU	0	30	29
2016	ENEM/SISU	0	30	30

Tabela 3: Relação vagas/matriculas no curso de Ciências Biológicas, modalidade Biotecnologia.

Ano	Forma de Acesso	Ciências Biológicas: Biotecnologia			
		Período		Alunos matriculados (dados SIGA)	
		1º sem	2º sem	1º sem	2º sem
2008	Vestibular	--	--	--	--
2009	Vestibular	--	--	--	--
2010	Vestibular + ENEM	40	40	37	42
2011	Vestibular + ENEM	50	50	45	57
2012	ENEM/SISU	50	50	48	40
2013	ENEM/SISU	50	50	47	50
2014	ENEM/SISU	50	50	45	50
2015	ENEM/SISU	50	50	50	50
2016	ENEM/SISU	0	50	0	47

Tabela 4: Relação vagas/matriculas no curso de Nanotecnologia.

Ano	Forma de Acesso	Nanotecnologia		
		1º sem	2º sem	Alunos matriculados (dados SIGA)
2008	Vestibular	--	--	--
2009	Vestibular	--	--	--
2010	Vestibular + ENEM	20	0	16
2011	Vestibular + ENEM	20	0	21
2012	ENEM/SISU	20	0	18
2013	ENEM/SISU	20	0	13
2014	ENEM/SISU	20	0	18
2015	ENEM/SISU	20	0	18
2016	ENEM/SISU	20	0	19

Para a compreensão desse fenômeno, seria necessária uma pesquisa específica que pudesse, não só entender as causas das desistências, mas também, orientar estratégias para garantir o preenchimento de todas as vagas oferecidas.

ii. Indicar a forma de organização e funcionamento da COAA, notadamente para estudantes com perfil PNAES

Os estudantes com perfil PNAES (Plano Nacional de Assistência Estudantil) são

acompanhados e avaliados pela COAA (Comissão de Orientação e Acompanhamento Acadêmico). Este acompanhamento é feito através de reuniões, nas quais a COAA dialoga com os alunos acerca do seu coeficiente de rendimento. Tais alunos são acompanhados e indicados pela CODESA (Coordenação de Desenvolvimento Educacional e Suporte Acadêmico), que atua orientando e dando suporte acadêmico.

A COAA do Campus Duque de Caxias é constituída por 6 professores efetivos, com reuniões periódicas (em média uma vez por mês). As suas principais atividades são:

- Atribuição das orientações acadêmicas entre os professores do Campus e análises dos relatórios sobre o desempenho dos alunos enviados à COAA pelos orientadores acadêmicos;
 - Análise de pedidos de trancamento de curso;
 - Análise de pedidos de renovação de bolsa-auxílio, bolsa auxílio-moradia e bolsa auxílio emergencial;
 - Encaminhamento de alunos com necessidades de atendimento psicológico para psicólogos da UFRJ atuando no Campus do Fundão;
 - Análises dos casos e acompanhamento rigoroso dos alunos passíveis de jubramento por motivo de baixo rendimento acadêmico (seguindo os critérios da resolução CEG 10/2004);
 - Acompanhamento semestral dos alunos que apresentam um desempenho abaixo do desejado (seguindo os critérios da resolução CEG 10/2004), mas que ainda não são passíveis de jubramento . O objetivo é evitar que esses alunos se tornam passíveis de jubramento no futuro.
- a. No caso da renovação de bolsas (alunos com perfis PNAES), os alunos que não preenchem os critérios acadêmicos definidos na resolução CEG 01/2008 para renovação são sistematicamente entrevistados pela COAA, a fim de justificar (se for o caso) os motivos do mau desempenho acadêmico, antes da COAA tomar qualquer decisão. Os alunos são também orientados pela COAA em entrar com

pedido de recurso na DAE/Superest em caso de não-renovação da bolsa.

- b. No meio de cada período letivo, a COAA realiza uma entrevista com todos os alunos que se encontram passíveis de jubramento por motivo de baixo rendimento acadêmico (seguindo os critérios da resolução CEG 10/2004) a fim de poder entender quais são os motivos dessa situação. A COAA dá um prazo para cada aluno apresentar um planejamento (feito junto com seu orientador acadêmico) constando as disciplinas a serem cursadas em cada semestre, de modo que o aluno melhore seu desempenho e possa terminar o curso. Caso o plano não seja julgado adequado pela COAA, o aluno é convocado e convidado a corrigi-lo, incluindo ou excluindo disciplinas previstas em cada semestre.
- c. No início de cada período letivo (antes do vencimento do prazo de inscrição em disciplinas), a COAA realiza uma entrevista com todos os alunos que apresentam um desempenho abaixo do desejado (seguindo os critérios da resolução CEG 10/2004), mas que ainda não são passíveis de jubramento. A COAA dá um prazo de uma semana para cada aluno apresentar um planejamento (feito junto com seu orientador acadêmico) constando a lista de disciplinas nas quais o aluno pretende se inscrever naquele semestre. Caso o plano não seja julgado adequado pela COAA, o aluno é convocado e convidado a corrigi-lo, incluindo ou excluindo disciplinas previstas naquele semestre.

iii. Apresentar as formas de incorporação dos estudantes às atividades de pesquisa e extensão da unidade.

A inserção dos alunos na pesquisa ocorre naturalmente, já que os três cursos de graduação existentes no Campus Duque de Caxias apresentam, nas suas grades curriculares, atividades obrigatórias de estágios supervisionados em laboratórios de pesquisa. As atividades desenvolvidas pelos alunos nos laboratórios são supervisionadas por professores de Xerém (coordenadores das disciplinas *Estágio Supervisionado*, *Iniciação Biotecnológica e Introdução à Pesquisa*). Os orientadores dos alunos nos laboratórios, por ocasião do início da atividade de orientação, recebem um primeiro formulário de encaminhamento do aluno, o qual também contém o tempo mínimo de

permanência no laboratório (8 h) e a obrigatoriedade de apresentação de um seminário (10 - 15 min), por parte do aluno no final do período. O orientador devolve este formulário para o coordenador da disciplina, contendo algumas informações específicas, como o nome do(a) professor/pesquisador(a) responsável pelo projeto, SIAPE do mesmo (se for o caso), e-mail do(a) professor/pesquisador(a) responsável pelo projeto, o nome do orientador(a) do aluno, e-mail do orientador(a) do aluno, laboratório, instituição, endereço, telefone, título e resumo do projeto.

Em relação à apresentação dos alunos no final do período, esta deve conter as principais informações referentes ao projeto que o aluno acompanhou e os resultados obtidos. Após a apresentação, o aluno responde a questões elaboradas pelo coordenador da disciplina e outro pesquisador/professor externo convidado (tempo máximo de 5 min). Nos seminários, os seguintes itens são avaliados: planejamento, objetivos, conteúdo, abordagem, organização, recursos visuais, forma de apresentação e linguagem. A nota obtida nesta atividade equivale a 1/3 da nota final. Todos os alunos inscritos na disciplina têm que apresentar um seminário e assistir as apresentações dos demais alunos. Já a presença do orientador ou algum representante do laboratório é recomendada.

Ao final do semestre, o orientador do aluno preenche um segundo formulário, contendo os seguintes itens de avaliação do aluno: conhecimento do tema, assiduidade, capacidade de trabalhar em grupo, dedicação e iniciativa. A cada item são atribuídas notas de 0-2. Esta avaliação equivale a 2/3 da nota final do aluno.

Atualmente, as atividades de extensão ainda não são creditadas. Assim, os professores coordenadores de atividades extensionistas fazem a seleção de alunos a partir de critérios próprios, definindo quais discentes serão bolsistas PIBEX (Programa de Bolsa de Extensão) e quais serão apenas voluntários.

Além de participação nos projetos, os alunos do Campus Duque de Caxias podem participar de eventos de extensão como a Semana Nacional de Ciência e Tecnologia, o Congresso de Extensão, o evento Conhecendo a UFRJ e outras atividades que podem acontecer no âmbito da universidade ou apenas no Campus Duque de Caxias.

iv. Indicar as formas de avaliação do trabalho docente pelo corpo discente para fins de progressão e de acompanhamento do trabalho didático-pedagógico.

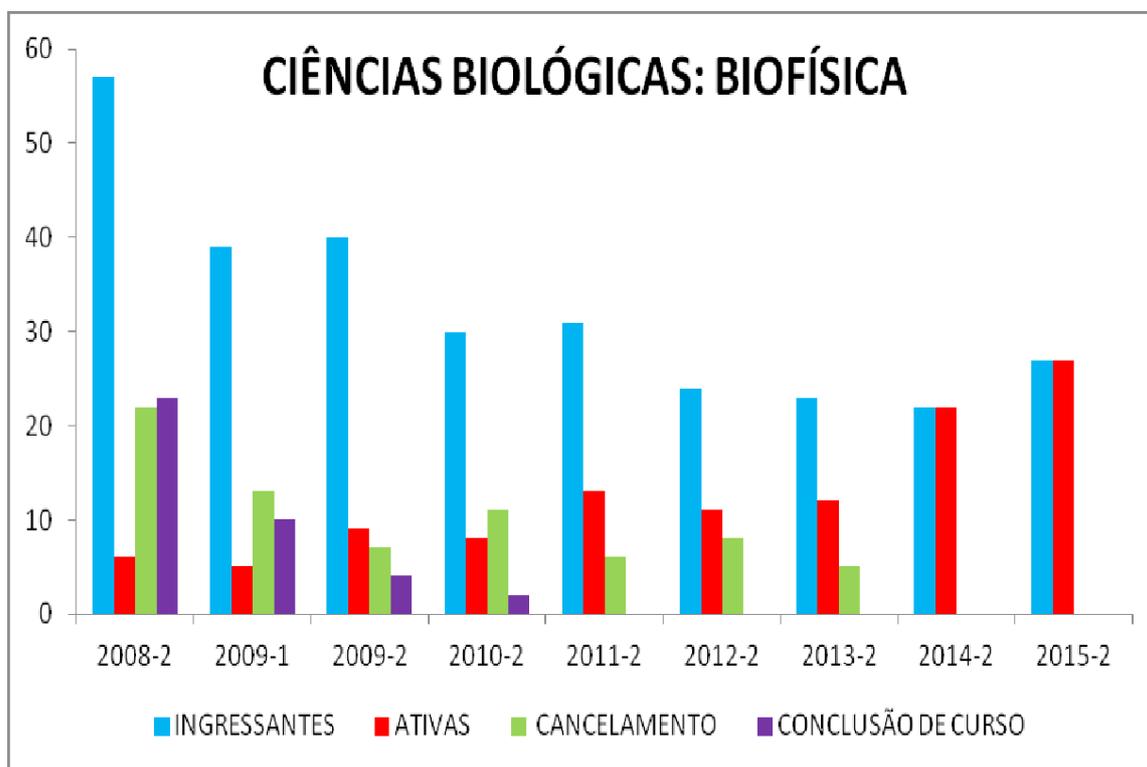
Não existe um padrão para avaliação dos docentes pelos discentes. Normalmente os docentes utilizam formulários próprios, e solicitam que os alunos o respondam no final de cada período, a fim de gerar um relatório que é apresentado para progressão. No ano de 2015, foi utilizado o sistema disponível no SIGA para avaliação docente, porém o mesmo foi descontinuado em 2016.

v. Descrever resultados e estágio de implementação da creditação da extensão.

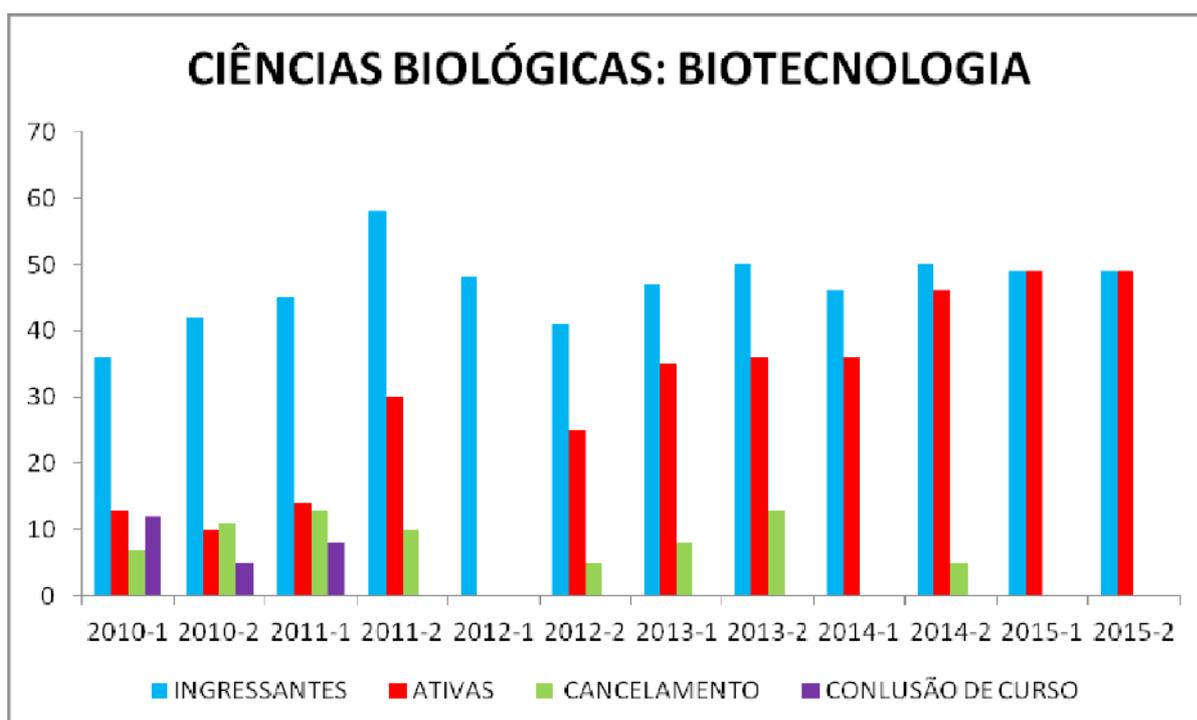
Ainda estamos no processo de adequação dos currículos pelos Núcleos Docentes Estruturantes de cada um dos três cursos. A coordenação de extensão também tem apoiado a distribuição das atividades de extensão para os cursos que serão implementados, a partir da mudança para o Campus de Santa Cruz da Serra.

vi. Analisar o fluxo dos estudantes, por período acadêmico, bem como por terminalidades. Identificar os maiores obstáculos ao fluxo regular e apontar determinantes da evasão.

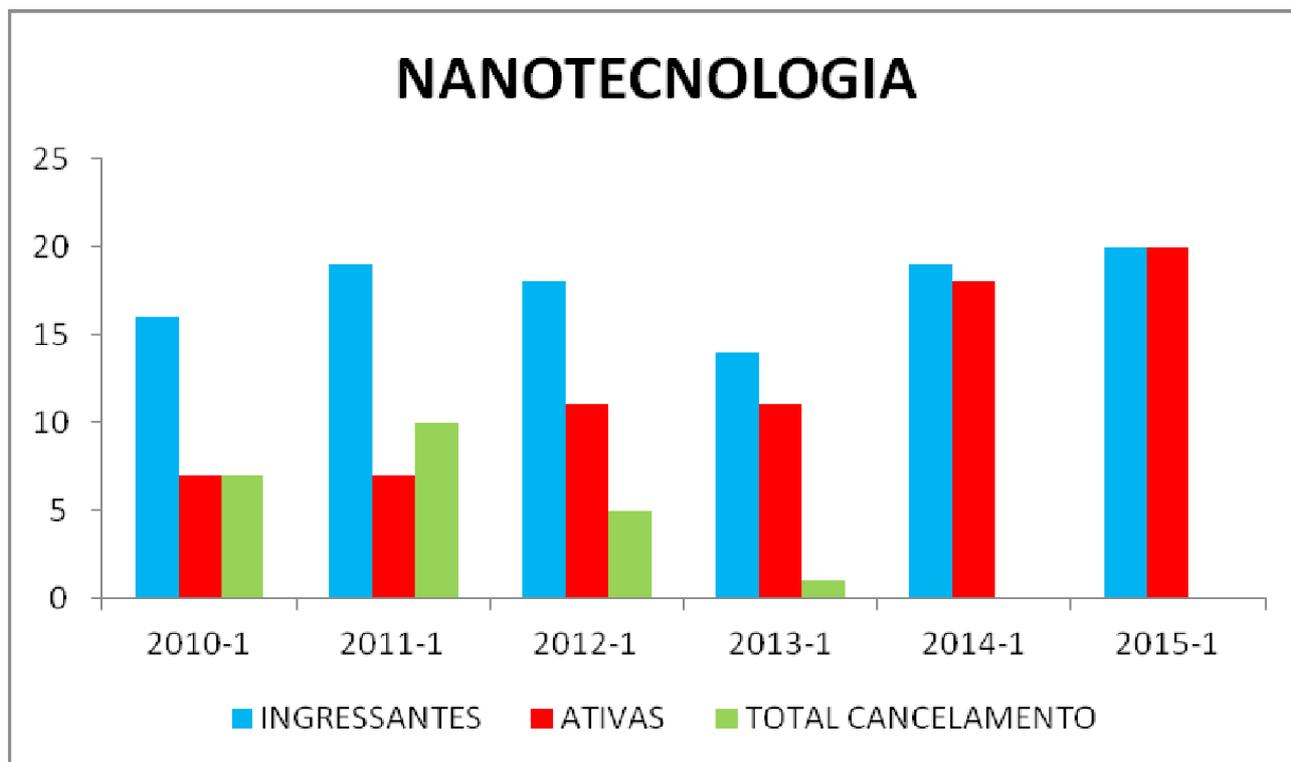
Apontamos abaixo os dados referentes ao período de 2008-2 a 2015-2. Dados extraídos do SIGA.



Com base neste gráfico pode-se perceber que houve um alto índice de ingressantes em 2008/2, porém a taxa de evasão foi muito alta, quase igualando-se a taxa de alunos que colaram grau. Ao longo dos anos esta taxa de evasão foi reduzindo, observando-se que nos últimos anos os alunos têm permanecido no curso.



Observa-se neste gráfico que o curso de Ciências Biológicas, modalidade Biotecnologia teve ao longo dos anos um aumento de alunos com matrícula ativa, demonstrando ser um curso com um menor índice de evasão, havendo alunos concluindo o curso no período previsto de 4 anos.



Neste gráfico constata-se que houve um alto índice de evasão dos alunos que ingressaram nos períodos 2010-1, 2011-1 e 2012-1 e que atualmente este índice tem sido reduzido.

É importante destacar que entre 2015-2 e 2016-2, oito alunos do curso de Nanotecnologia colaram grau.

Durante os meses de abril/maio de 2015 a Coordenação de Desenvolvimento Educacional e Suporte Acadêmico- CODESA realizou uma reunião individual com alunos do curso de Ciências Biológicas, modalidade Biofísica ingressantes em 2008.2, 2009.1 e 2, Ciências Biológicas, modalidade Biotecnologia ingressantes em 2010.1 e Nanotecnologia ingressantes em 2010.1 passíveis de jubramento por integralização curricular. Apontamos abaixo os maiores obstáculos identificados por estes alunos e os principais determinantes da evasão:

- Não oferta de algumas disciplinas em todos os períodos, sendo necessário aguardar um ano para cursar a disciplina novamente, quando reprovado (Biofísica);
- Falta de professores em muitas disciplinas no início do curso para os alunos que ingressaram em 2008 e 2009;
- Falta de orientadores acadêmicos no início do curso, que os levou a muitas vezes fazer escolhas erradas ao inscrever-se em disciplinas;
- Falta de tutores ou monitores para sanar dúvidas nas disciplinas com maior dificuldade;
- A maior parte dos alunos informou ter dificuldades nas disciplinas das ciências exatas;
- Problemas pessoais;
- Necessidade de trabalhar à noite e, em alguns casos, aos finais de semana;
- Dedicção maior às atividade no laboratório, o que implicou em inscrever-se em número menor de disciplinas;
- Falta de dedicação;
- Algumas disciplinas estarem previstas na grade para que sejam cursadas no Fundão, tendo o aluno que em alguns casos, se locomover para o Fundão e voltar para o Campus Duque de Caxias para assistir aulas no mesmo dia;
- Não ser permitido cursar disciplinas no Fundão, quando a disciplina não está sendo oferecida no Campus;
- Falta de estrutura;
- Dificuldade nas disciplinas do curso;
- Falta de base inicial para acompanhar as disciplinas;
- Ausência de bandeirão no Campus Duque de Caxias;
- Ausência de alojamento para estudantes carentes no Campus Duque de Caxias;
- Ausência da “Ênfase em Materiais” no curso de Nanotecnologia (por falta de concurso para contratação de professores na área), o que levou muitos alunos do curso a se transferir para o mesmo curso oferecido no Campus do Fundão ou a abandonar o curso;
- Falta, até então, de disciplinas de nivelamento em matemática, física e química, para os alunos calouros, principalmente cotistas, que apresentam com frequência

deficiências de formação. Esse problema está sendo saneado desde o início de 2016;

- Falta, entre 2008 e 2013, de professores para os 3 cursos, o que obrigou durante muito tempo que a oferta de muitas disciplinas ocorresse apenas uma vez ao ano. Esta situação atrasou a conclusão do curso de muitos alunos. Esse problema está sendo saneado desde 2013;
- Falta de infraestrutura laboratorial nas áreas de Física, Química e Materiais no Campus Duque de Caxias, o que atrasa os estágios de muitos alunos que não podem se deslocar (por motivos financeiros) para o Campus do Fundão ou outras instituições parceiras;

vii. Apresentar análise dos estudantes sobre os cursos, caso haja, e indicar se existe alguma forma de acompanhamento de egressos, caracterizando-a brevemente.

Recentemente foi realizado um levantamento pela Direção do Campus e a Codesa sobre os alunos egressos, solicitando informações sobre sua atual situação acadêmica e/ou profissional. A Direção convida regularmente estes alunos para participar de mesas redondas. Em essas mesas redondas, os egressos expõem sua vivência profissional e científica após a graduação. A seguir, uma tabela apresentando esses alunos e os lugares onde fazem Mestrado e Doutorado. É importante observar que muitos deles ocupam os 1ros lugares durante a seleção.

Aluno	Graduação no Campus Caxias	Mestrado	Doutorado
Adriano Carniel De Oliveira	Biotechnology	Escola de Química CT TPQB	
Agatha Cristinne Prudencio Soares	Biofísica	Biotechnology/Inmetro	
Aldo Rodrigues Da Silva	Biofísica	ciências e biotechnology -PPBI/UFRJ	
Ana Carolina De Santana	Biotechnology	Biofísica/UFRJ	
Ana Paula Teixeira Hora	Biotechnology	Bioquímica Médica	

Anderson Amarante	Biofísica	Bioquímica Médica	Bioquímica Médica
Andre Pinheiro De Almeida	Biofísica	Biofísica/UFRJ	
Andressa Brito De Andrade	Nanotecnologia	Eng. Nanotecnologia/UFRJ	
Ayra Carvalho De Araujo	Biotecnologia	Microbiologia UFRJ	
Brini Ávila	Biotecnologia	Bioquímica IQ/UFRJ	Bioquímica IQ/UFRJ
Bruna Dos Santos Mendonça	Biofísica	Bioquímica Médica (1o lugar)	
Brunno Farias Vercoza Costa	Biofísica	Biofísica/UFRJ	Biofísica/UFRJ
Camila Cristane Cordeiro	Biotecnologia	Biotecnologia Vegetal e de Bioprocessos (1o lugar)	
Camila Macedo Luz	Biofísica	Biotecnologia/Inmetro	
Camila Silva Gonçalves	Biofísica	Biofísica/UFRJ	Biofísica/UFRJ
Carolina Almeida Couto	Biotecnologia	Química Biológica/UFRJ	
Carolina Barbosa	Biofísica	Biofísica/UFRJ (1o lugar)	
Caroline Medeiros Da Silva	Biotecnologia	Genética	
Caroline Barbosa Nogueira	Biofísica	Biofísica UFRJ	Biofísica UFRJ
Carolline Fazolato Barbosa	Biotecnologia	Microbiologia	
Chayenne Correia Dos Santos	Biotecnologia	Biotecnologia/Inmetro	
Dahienne Ferreira De Oliveira	Biofísica	Fisiologia/UFRJ	
Daisy Aline Azevedo Brito	Biotecnologia	BCM Fiocruz	
Dandara Leal Ribeiro Bastos	Biotecnologia	Microbiologia	
Daniel Manhães De Carvalho	Biofísica	Biofísica/UFRJ	Universidade Johannes Kepler em Linz
Daniela Arêdes	Biotecnologia	Bioquímica Médica	
Daniella Paiva Bonfim	Biotecnologia	Biotecnologia/Inmetro	
Dorney Souza Gran Da Silva	Biofísica	Fisiologia/UFRJ	Fisiologia/UFRJ
Elias Ataide Mendonça	Biofísica	Biofísica/UFRJ	Biofísica UFRJ
Eluise Sobral Lopes	Nanotecnologia	Engenharia de Materiais	
Fabiana Evaristo Mendonça	Biofísica	Biofísica UFRJ (1o lugar)	Biofísica UFRJ
Fellipe Azevedo Teixeira	Biotecnologia	Biofísica UFRJ	

Fernanda Tavares	Biotecnologia	Microbiologia	
Gabriela Bergiante Kraychete	Biotecnologia	Microbiologia/UFRJ	Microbiologia/UFRJ
Gabriela Pimenta Dos Reis	Biofísica	Biofísica/UFRJ	
Gabriela Soares Kronemberger	Biotecnologia	Biomedicina Trnaslacional/inmetro (1o lugar)	
Gilbert De Oliveira Silveira	Biofísica	Química Biológica/UFRJ (1o lugar)	
Glauber De Sousa Araújo	Biofísica	Biofísica UFRJ	Biofísica UFRJ
Igor Tenorio Soares	Nanotecnologia	Ciência e Tecnologia de Polímeros - IMA/UFRJ	
Ingrid Waclawiak	Biotecnologia	ciências morfológicas/UFRJ	
Isabelle Sampaio Lima	Nanotecnologia	Engenharia de Nanotecnologia (COPPE)	
Isis Cortes Teixeira Da Silva	Biotecnologia	biomedicina translacional - Unigranrio/ INMETRO	
Jessica Rabelo Do Nascimento	Nanotecnologia	Engenharia de Nanotecnologia (COPPE)	
Joao Luis Moreira Mendes	Biotecnologia	Química Biológica/UFRJ	
Joyce Carvalho Pereira	Biotecnologia	Biofísica	
Juliana Da Costa Silva	Biofísica	Imunologia e Inflamação/UFRJ	Imunologia e Inflamação/UFRJ
Juliana Mesquita De Medeiros	Biofísica	Bioquímica Médica/UFRJ	
Karen Cristine Costa Machado	Biotecnologia	Biotecnologia/Inmetro	
Karina Francine Bravo Caruso	Biotecnologia	Imunologia e Parasitologia - UNIFESP	
Larissa Alves Manhães	Biofísica	saúde publica e meio ambiente ENSP/FIOCRUZ	
Luan Firmino Cruz	Biotecnologia	Imunologia	
Luiza Bendia Pires	Biotecnologia	Biofísica	
Maiara Nascimento De Lima	Biotecnologia	BCM FIOCRUZ	
Marcella Azevedo Detoni		Imunologia e Inflamação/UFRJ	
Marcelly Castello Branco Lopes	Biofísica	Biofísica UFRJ	

Marcos Rocha Guimaraes	Biotecnologia	Farmacologia – ICB/UFRJ	
Maria Carvalho De Araujo		Química Biológica	
Mariana Goncalves Tiburcio	Biotecnologia	Biotecnologia Industrial - USP	
Mariana Farias Da Silva	Biotecnologia	Ciência de Alimentos - Instituto de Química	
Mariana Martins De Athaide	Biotecnologia	BCM FIOCRZ	
Mateus Ferreira Conz Eugenio	Biofísica	Biomedicina translacional/Inmetro	
Maysa Silva Barreto	Biotecnologia	Ciências de Alimentos, IQ/UFRJ	
Najara Cavalcante Rodrigues	Biofísica	Imunologia e Inflamação/UFRJ	Imunologia e Inflamação/UFRJ
Natasha Cabral	Biotecnologia	Mestrado em Ciências Médicas/UERJ	
Paulo Eleutério Dos Santos	Biofísica	Biofísica/UFRJ	
Pedro Victor Leocorny Ferreira	Biotecnologia	Biodiversidade e Biologia Evolutiva, UFRJ	
Renata Akemi Morais Matsui	Biotecnologia	biomedicina translacional - UNIGRANRIO/Inmetro	
Rômulo Leão Silva Neris	Biofísica	Microbiologia	Imunologia e Inflamação/UFRJ
Tadeu Diniz Ramos	Biofísica	Biofísica/UFRJ	Imunologia e Inflamação/UFRJ
Tamiris Lameira Bittencourt	Biotecnologia	BCM FIOCRZ	
Thais De Castro Paiva	Biotecnologia	Biofísica/UFRJ	
Thais Lemos Da Silva	Biotecnologia	BCM Fiocruz	
Thaís Tenório Soares Fujii	Biotecnologia	Biofísica	
Thayana Araujo Da Cruz	Biotecnologia	Bioquímica/IQ/UFRJ	Bioquímica/IQ/UFRJ
Victor De Rezende Cunha	Nanotecnologia	Física PUC	
Wesley Brito Jalil Da Fonseca	Nanotecnologia	CBPF	
Yuri Komatsu Damas Abud	Biofísica	Biotecnologia/Inmetro	Biotrans/Inmetro

viii. Analisar desempenho no ENADE.

• Graduação

Diante da natureza dos cursos de graduação e do calendário trienal do ENADE, houve participação dos alunos do Campus Duque de Caxias apenas no ano de 2014 quando foi incluído o curso de Ciências Biológicas.

Segundo informações obtidas no portal do ENADE, foram inscritos 45 alunos das duas modalidades da graduação em Ciências Biológicas, (Biofísica e Biotecnologia) e participaram do exame 43 alunos. O conceito ENADE para esses cursos foi 4, dentro de uma pontuação de 1 a 5, sendo 5 o melhor conceito.

Os resultados de desempenho dos alunos, disponibilizados pelo MEC, indicam que os alunos do Campus Duque de Caxias obtiveram melhores resultados que os alunos no conjunto do país em todas as provas aplicadas: Formação Geral e Conhecimento Específico, obtendo, conseqüentemente, um melhor resultado na média final:

Comparação entre as médias dos cursos de Ciências Biológicas: Bacharelado da UFRJ e a média do Brasil – estudantes concluintes – ENADE/2014

Localidade	Prova de Formação Geral	Prova de Conhecimento Específico	Média geral
UFRJ - Campus Duque de Caxias	67,8	47,8	52,8
Brasil	61,1	44,3	48,5

Fonte: <http://portal.inep.gov.br/web/guest/relatorios>, acesso em 17 de fevereiro de 2017.

Os resultados podem estar atribuídos à precariedade de instalações físicas para funcionamento dos cursos de graduação do Campus Duque de Caxias, apontados em vários pontos desse documento.

Vale ressaltar, ainda, que o exame não faz distinção entre as diferentes modalidades dos cursos Ciências Biológicas. No Campus Duque de Caxias, por exemplo, alunos das modalidades de Biotecnologia e Biofísica são submetidos às mesmas questões e, certamente, o desempenho dos mesmos, a depender da modalidade de ingresso, será diferente haja vista que a grade curricular é diferente.

Assim, a comparação com o desempenho dos alunos do país, como um todo, também pode ser relativizada já que não há informações por modalidade de curso.

• **Pós-graduação:**

Atualmente o Campus Duque de Caxias conta com apenas um programa de Pós-graduação do tipo Mestrado Profissional: Mestrado Profissional em Formação Científica para Professores de Biologia (PROFBIO).

O PROFBIO surgiu da necessidade de melhorar o ensino nas escolas fundamental e média, capacitando os professores a elaborar novas técnicas e processos para enfrentar os desafios atuais que envolvem questões científicas e tecnológicas cada vez mais elaboradas e que fazem parte da rotina diária da sociedade. O PROFBIO está voltado para profissionais licenciados em Biologia que atuam em escolas públicas ou privadas e estão em busca de atualização e aprofundamento dos conceitos em Biologia.

O PROFBIO está sob a chancela do Instituto de Biofísica Carlos Chagas Filho - IBCCF. Esta parceria possibilitou a oferta do PROFBIO, no Campus Duque de Caxias, e abertura de quatro editais de acesso discente, nos anos de 2011, 2012, 2013 e 2014. Desde dezembro de 2016 o curso foi integrado ao PROFBIO em Rede Nacional, que contará com uma turma de 25 vagas no Campus Duque de Caxias.

A carga horária total do curso necessária para obtenção do título é de 960 horas, divididas em 3 atividades: 1) disciplinas cursadas (obrigatórias e eletivas); 2) estágio em laboratório de pesquisa; e 3) projeto de dissertação de Mestrado.

Durante a vigência do PROFBIO não existiu mudança na estrutura curricular do curso. Não há estágio em docência, uma vez que os próprios alunos são professores e já contam com experiência didática. Muitas vezes, o projeto dos mestrandos envolve a produção de vídeos, blogs, aulas alternativas ou ainda jogos educativos. Todo material produzido é levado às escolas pelos professores-alunos do Mestrado e desta forma, aquilo que é gerado na universidade chega aos bancos escolares.

Fluxo dos discentes do PROFBIO por período acadêmico

TURMA	2011	2012	2013	2014
ENTRADA	25	25	25	25
CONCLUINTES	18	20	23	00

Apesar do grande potencial dos pesquisadores do Campus, a criação de novos programas de Pós-graduação tem sido adiada devido ao caráter provisório das instalações do Campus Duque de Caxias, à falta de espaço físico e à carência de infraestrutura de laboratórios de pesquisa. A maioria dos docentes está ligada a programas de Pós-graduação de outras unidades da UFRJ ou fora dela. Com a transferência do Campus para Santa Cruz da Serra, propostas de Pós-graduação acadêmica deverão ser efetivadas.

Também não houve estudos para ações afirmativas, uma vez que não ocorreu entrada de alunos e não há planos para nova entrada, após a diretriz da Capes sobre ações afirmativas ser enviada aos coordenadores.

Novas propostas de Pós-graduação

Atualmente, o Campus Duque de Caxias tem se dedicado à criação ou adesão a novos cursos de Pós-graduação:

- **Criação da Pós-graduação em Nano-biociências:** o objetivo é criar uma Pós-graduação multidisciplinar que envolva as áreas de nanotecnologia/materiais, Biologia/ambiental e modelagem teórica e matemática. Este programa nasce da natureza multidisciplinar e conta com o apoio de Biomanguinhos/FIOCRUZ, Divisão de Materiais/INMETRO, LNCC e da Faculdade de Farmácia da UFRJ. Até o presente momento, 14 docentes do Campus Duque de Caxias, 5 pesquisadores do INMETRO, 6 docentes da Faculdade de Farmácia, 4 pesquisadores de Biomanguinhos e 2 do LNCC estão envolvidos na criação desta Pós, totalizando 31 orientadores.
- **Adesão ao Programa Multicêntrico de Pós-graduação em Bioquímica e Biologia Molecular:** A presente proposta trata da adesão do Campus Duque de



Caxias como Instituição Associada, vinculada ao Programa Multicêntrico de Pós-graduação na área de Bioquímica e Biologia Molecular (PMBqBM). No momento 12 docentes do Campus estão envolvidos nessa proposta.

- **Adesão ao programa de Pós-graduação em Biotecnologia:** esta Pós-graduação pertence ao INMETRO, entretanto, três docentes do Campus Duque de Caxias são permanentes e participaram de sua criação. Em 2017, mais oito docentes serão integrados e começarão a participar como docentes permanentes ou colaboradores.

i. Apresentar balanço das formas de ingresso adotadas e potencialidades de incorporação de ações afirmativas.

Não houve estudos para ações afirmativas, uma vez que não ocorreu entrada de alunos e não há planos para nova entrada, após a diretriz da Capes sobre ações afirmativas ser enviada aos coordenadores.

O PROFBIO realizou 4 editais de acesso. Nos processos seletivos de ingresso de discente houve prova escrita, análise curricular e defesa de projeto.

ii. Indicar as formas de organização do acompanhamento dos estudantes, especialmente os bolsistas.

Não há. A secretaria mantém estrito controle sobre o progresso em disciplinas dos alunos.

iii. Apresentar as formas de organização de estágios docência e incorporação dos estudantes às atividades de pesquisa e extensão da unidade.

Não há estágio em docência, uma vez que os próprios alunos são professores da rede pública de ensino e já contam com experiência didática. Por outro lado, há um estágio em laboratório de pesquisa que visa consolidar a experiência dos mestrados em um laboratório de pesquisa moderno (*hard science*). Muitas vezes, os projetos dos mestrados têm aplicações diretas com extensão, como a produção de vídeos, blogs,

aulas alternativas, jogos educativos e outros.

iv. Analisar do fluxo dos estudantes, por período acadêmico. Identificar os maiores obstáculos ao fluxo regular e apontar determinantes da evasão.

Não houve obstáculos ao fluxo regular, sendo que a demanda e a concorrência sempre foram altas. Sempre foram oferecidas 25 vagas nas 4 seleções que foram realizadas. A evasão é de aproximadamente 20% e não foi feito estudo para se determinar suas causas. Na turma de 2013 que se formou em 2016 temos 26 alunos, sendo 2 que tiveram a matrícula cancelada por abandono. Na turma 2014 temos 24 alunos. Há cinco alunos com matrícula cancelada, pois não observaram as formalidades exigidas para a ativação da matrícula.

v. Apresentar análise dos estudantes sobre os cursos, caso haja, e indicar se existe alguma forma de acompanhamento de egressos, caracterizando-a brevemente.

Não há acompanhamento direto. Houve estudos para se estabelecer uma maneira de acompanhamento dos egressos pelo site do curso, mas como o curso será encampado pelo PROFBIO nacional esse projeto foi abandonado.

vi. Identificar limites e possibilidades dos Programas de Pós-graduação *stricto sensu* da unidade à luz da avaliação realizada pela CAPES e do projeto político pedagógico do programa.

No caso do PROFBIO, os limites estão principalmente ligados à precariedade da infraestrutura. No caso dos novos programas, o problema da infraestrutura é muito mais delicado, pois em algumas situações, o quesito infraestrutura é prioritário para a criação da Pós-graduação. Soma-se a isso, a pouca experiência dos docentes em orientação ou coordenação de programas.

Entre as possibilidades, podemos mencionar, a alta qualificação dos servidores do Campus, tanto docentes como técnicos.

vii. Identificar os mecanismos de avaliação da unidade quanto à criação e



manutenção dos cursos *lato sensu*.

Não há cursos *lato sensu* no Campus.

5) GESTÃO ACADÊMICA

i. Descrever os colegiados da unidade, periodicidade de suas reuniões, e formas de composição dos mesmos.

Os cursos de graduação do Campus Duque de Caxias foram criados através da **Resolução CONSUNI n° 09/2007, XIX.1, itens 3 e 4**, que aprovou a implantação do programa de Reestruturação e Expansão da UFRJ, e pela **Portaria n° 5.825, de 23 de agosto de 2011**, publicada no BUFRJ n° 35, de 1° de setembro de 2011.

Para sua gestão inicial, foi criada a **Comissão de Implantação (CI)** do Campus Duque de Caxias composta pelos coordenadores gerais, coordenadores de cursos, um representante dos servidores técnico-administrativos com seu suplente e um representante discente e um suplente. Esta Comissão está extinta.

O primeiro **Colegiado Provisório de Xerém (CPX)** presidido pela Superintendente de Fora da Sede tinha a mesma composição da Comissão de Implantação acrescida de representantes docentes e chefes de alguns setores administrativos.

O Colegiado Provisório de Xerém deixou de existir com a aprovação das **Normas Provisórias**, nas quais foi estabelecido o **Conselho Deliberativo Provisório (CDPX) de Xerém**. As **Normas Provisórias**, institucionalizam as atividades de ensino, pesquisa e extensão do Campus Duque de Caxias através da **Portaria dos Atos do Reitor N° 2715 de 14 de Abril de 2015**.

O Reitor da Universidade Federal do Rio de Janeiro, no uso das atribuições conferidas pelo Decreto de 29 de junho de 2011, publicado no Diário Oficial da União de 30 de junho de 2011, considerando:



- *(i) – que o Polo Xerém ainda não dispõe de Regimento próprio;*
- *(ii) – a necessidade da institucionalização das atividades de ensino, pesquisa e extensão desenvolvidas naquele Campus;*
- *(iii) – a existência de três cursos de graduação e um curso de pós-graduação já em funcionamento, bem como a perspectiva de ampliação do número de cursos;*
- *(iv) – a necessidade de se dar racionalidade, eficiência, eficácia e integração aos planos acadêmico e administrativo a ser implantados, bem como integrá-los efetivamente às ações da UFRJ;*

Resolve estabelecer normas provisórias para o funcionamento do Polo Xerém da Universidade Federal do Rio de Janeiro.

No Art. 5, inciso II das Normas Provisórias fica estabelecido o **Conselho Deliberativo Provisório (CDPX) de Xerém**, sendo definido no Art. 7 como instância superior de deliberação do Campus Duque de Caxias. O CDP é composto pelos seguintes membros:

- I - Diretor Geral Provisório;
- IIa - Diretor Adjunto Acadêmico;
- IIb - Diretor Adjunto Administrativo;
- III - Coordenadores dos Cursos de Graduação;
- IV - Coordenadores de Pós-Graduação;
- V - Coordenador de Extensão;
- VI - Subprefeito Universitário;
- VII - Dois representantes dos Professores Associados;
- VIII - Dois representantes dos Professores Adjuntos;



- IX - Representantes discentes de Graduação e de Pós-Graduação;
- X - Representantes dos Servidores Técnico - Administrativos em Educação.

É importante destacar que, em dezembro de 2013, o Ministério de Educação (MEC) passou a considerar o Polo de Xerém como Campus UFRJ-Xerém. A partir de abril de 2014, nas atas das reuniões ordinárias do CDPX aparece o termo Campus, ao invés de Polo. Essa nova denominação foi fruto de uma pactuação entre o Campus Duque de Caxias e o MEC, na qual o Campus Duque de Caxias se compromete a criar 2 novos cursos: Engenharia Física e Ciências Farmacêuticas, e com isso passaria a ser denominado Campus. Para a efetivação dessa tarefa, o MEC destinou 25 vagas de Docentes, 12 vagas de Técnicos em Administração classe “E” e 18 vagas de Técnicos em Administração classe “D”. Seriam ofertadas pela UFRJ 40 vagas de Engenharia Física e 40 vagas de Ciências Farmacêuticas, totalizando 80 vagas e 400 matrículas no final da implantação. O documento de Pactuação se encontra no Anexo 3. O Campus já abriu os processos respectivos para implantação dos novos cursos: Processo: 23079.009207/2016-15 correspondente ao curso de Engenharia Física e Processo: 23079.005539/2016-12 correspondente ao curso de Ciências Farmacêuticas: Biofármacos.

Atualmente, além do CDPX, existem outros colegiados ou comissões que podem ser deliberativos ou apenas consultivos, permanente ou provisórios, a partir da natureza de sua existência.

No âmbito da gestão acadêmica dos cursos de graduação, existem instâncias com atribuições, funcionamento e representatividades distintos. São eles:

- **Núcleo Docente Estruturante (NDE):** composto por docentes. Os NDE do Campus Duque de Caxias seguem a Resolução N° 1 de 17 de Junho de 2010 da Comissão Nacional de Avaliação da Educação Superior (CONAES) e a Resolução N° 6 de 2012 do Conselho de Ensino de Graduação da UFRJ (CEG). Os NDE do Campus Duque de Caxias se reúnem a partir de

convocação do coordenador do respectivo curso para deliberar sobre questões estruturais e conceituais do mesmo.

- **Coordenação de cursos:** composta por dois docentes, sendo um coordenador e outro vice-coordenador, exercem a liderança em relação à decisões pedagógicas e administrativas, presidindo os NDE e colegiado de curso (Ciências Biológicas: modalidade Biotecnologia). Atuam no cotidiano do curso na interface entre professores, alunos e técnicos do setor acadêmico (secretaria acadêmica e CODESA) ,
- **Comissão de Orientação e Acompanhamento Acadêmico (COAA):** segue o disposto na Resolução N° 2 de 2016 do CEG. A COAA do Campus Duque de Caxias é constituída por seis professores efetivos e dois representantes discentes, se reúne periodicamente (em média uma vez por mês), sendo o mandato de seus membros de três anos, renováveis por até duas vezes.
- **Colegiados dos cursos de graduação:** havia inicialmente um colegiado para cada um dos 3 cursos de graduação. Os colegiados dos cursos de Biofísica e Nanotecnologia foram extintos, sendo, os assuntos relacionadas ao curso, discutidos em reuniões dos respectivos NDE, e as decisões, deliberadas pelo coordenador do curso ou em reuniões do CDPX. O Colegiado do curso de Biotecnologia, que é um curso multi-proponente, ainda existe. Tal colegiado é composto por dois representantes de cada Instituto ou Escola envolvidos na implantação do curso, a saber: Campus Duque de Caxias, Escola de Química, Instituto de Bioquímica Médica, Instituto de Biofísica e Instituto de Ciências Biomédicas. O colegiado se reúne ordinariamente a cada dois meses ou em intervalos mais curtos, caso haja necessidade. No entanto, não atua diretamente no cotidiano do curso que tem uma coordenação específica, inserida no organograma do Campus Duque de Caxias.

Além dos colegiados citados acima, atualmente, existem as seguintes comissões:

- **Comissão de Biossegurança (permanente):** instância que define a política de biossegurança para procedimentos vigentes no Campus Duque de Caxias, com regimento interno aprovado no CDPX . Seus membros se reúnem mensalmente e elaboram ata para registro. É composta por um coordenador e um vice-coordenador (integrantes do corpo docente do Campus), três docentes (além dos dois da coordenação), um discente e quatro técnicos administrativos em Educação.
- **Comissão de Regimento (provisória):** para que o Campus Duque de Caxias seja formalmente reconhecido e passe a integrar o regimento geral da UFRJ, é necessário um regimento próprio. Para tanto, foi criada a comissão do regimento pelo CDPX . Atualmente, é composta por três representantes docentes, um técnico administrativo em Educação e um aluno. Se reúne semanalmente e no momento, está finalizando uma primeira versão do regimento. Esta versão será apreciada pela comunidade e, após modificações, seguirá para ser aprovada no CPDX.
- **Comissão de Avaliação Docente:** instância que avalia o processo de Progressão Docente para posterior homologação no CDPX. É uma comissão temporária cuja composição depende do nível do docente que solicita a progressão. Quando o requerente é Adjunto, a Comissão é formada por um professor Associado do Campus e dois convidados externos, geralmente professores Associados. Quando o requerente é um professor Assistente, a comissão é formada por docentes do Campus entre Adjuntos e Associado.
- **Comissão de Infraestrutura (permanente):** com a possibilidade de mudança do Campus Duque de Caxias para outra edificação em Santa Cruz da Serra, surgiu a necessidade de criação de uma comissão que se analisasse o processo de organização da estrutura física desse novo espaço para acolhimentos dos diferentes setores necessários, para a manutenção

das atividades de ensino, pesquisa e extensão (setores administrativos, laboratórios didáticos e de pesquisa, salas de aula, biblioteca, refeitórios para alunos e servidores, espaços de convivência e outros). Atualmente a Comissão de Infraestrutura conta com a participação de docentes, discentes e servidores técnico-administrativos.

- **Comissão de Compras (permanente):** os gastos do orçamento participativo do Campus Duque de Caxias são decididos pela Comissão de Compras, na qual participam: o diretor geral do Campus, o diretor adjunto administrativo, um representante de cada laboratório didático (química, biologia, física e LIG), um representante de cada laboratório de pesquisa (NUMPEX-BIO, NUMPEX-COMP e o futuro NUMPEX-NANO) e um representante do Setor de Tecnologia da Informação (TI). As reuniões são realizadas com periodicidade de aproximadamente 2 meses, podendo ser mais frequentes em épocas de decisões sobre o orçamento.

ii. Apresentar as formas de consulta à comunidade sobre temas de grande relevância.

A instância maior, consultiva e deliberativa sobre temas de grande relevância para o Campus Duque de Caxias é o Conselho Deliberativo Provisório de Xerém (CDPX).

A CDPX geralmente realiza consultas à comunidade através dos representantes de cada categoria. Os representantes docentes, técnicos e alunos, quando consultados pela CDPX sobre um tema relevante, organizam reuniões ou assembleias com seus pares para poder encontrar uma resposta mais significativa.

Também, quando há necessidade, diferentes segmentos podem ser consultados, separadamente, através de: formulários *online* no portal do Campus, reuniões presenciais, ou correio eletrônico.

Vale ressaltar que o meio oficial de comunicação com o corpo discente utilizado pelos docentes, coordenadores de curso, secretaria acadêmica e CODESA é o Sistema de Gestão Acadêmica (SIGA) e que questões de grande relevância referentes ao

funcionamento e estrutura dos cursos de graduação são levadas aos NDE, em reuniões ordinárias ou, dependendo da urgência de resolução, através de convocação extraordinária dos membros.

iii. Indicar como é feito o acompanhamento dos objetivos estratégicos e das ações correspondentes.

Ainda não foi implementado um sistema de monitoramento de objetivos estratégicos, mas acreditamos que a elaboração deste trabalho representa o pontapé inicial para conscientizar a comunidade da necessidade de pôr em prática uma gestão estratégica que verifique se os objetivos estratégicos estão sendo atingidos ou não.

A falta do monitoramento e avaliação dos objetivos de cada um dos setores/comissões/colegiados do Campus têm impossibilitado a sua consolidação em um mapa estratégico para avaliação dos indicadores e posterior realização dos planos de ação.

Por enquanto, cada setor/comissões/colegiado se organiza de forma independente, com maior ou menor entendimento de seus objetivos e estratégias. A seguir, apresentamos as respostas enviadas, por alguns setores/comissões/colegiados:

Secretaria Acadêmica: a secretaria acadêmica está subordinada à Direção Acadêmica de Graduação, assim como a CODESA e as coordenações de curso. Na gestão anterior, não existia a função de diretor acadêmico de graduação e o vice-diretor geral exercia a função de coordenador acadêmico. Sendo uma função nova, o diretor acadêmico de graduação tem buscado melhorar o fluxo entre os setores que compõem a direção a fim de um melhor resultado nas rotinas acadêmicas, não só de atendimento ao aluno como também em relação aos resultados acadêmicos. Como esse processo ainda está em curso, não há definição das estratégias e das ações correspondentes.

Coordenação de extensão: o principal objetivo para 2016 foi a creditação das atividades extensionistas nas grades curriculares dos cursos de graduação. Foram observadas muitas dificuldades que, na verdade, foram reflexo de uma articulação de coordenação de cursos e direção acadêmica que não funcionou de forma, a nosso ver, e que

comprometeu diferentes ações planejadas, inclusive, o processo de creditação. Com a mudança das coordenações de curso, no segundo semestre de 2016, o amadurecimento da direção acadêmica e o acúmulo de experiência da coordenação de extensão, já são percebidos avanços e a perspectiva é que, no início do próximo semestre, os processos de adequações de grades já possam ter sido enviados à PR1. Vale ressaltar que a nova coordenação de extensão foi nomeada em março de 2016 e se empenhou na aproximação com a PR5 e na realização de cursos de formação buscando qualificação para que a extensão universitária no Campus esteja em consonância com as diretrizes da UFRJ.

Atualmente, é composta por um docente e um técnico em assuntos educacionais não havendo, como observado em outras unidades, uma comissão de extensão. Talvez, com a creditação das atividades extensionistas e o necessário aumento do envolvimento dos docentes e técnicos nessas ações, pode-se cogitar a criação de uma comissão de extensão. Porém, antes da decisão por um colegiado, se faz mais urgente uma definição se a coordenação de extensão continuará ligada à direção acadêmica de graduação, já que está sendo elaborado um organograma do Campus Duque de Caxias.

CODESA: o acompanhamento dos objetivos do setor é feito através das fichas de atendimento individual do aluno, quando se trata de assunto que envolve orientação educacional. Nestas fichas, são apontadas as necessidades e os avanços obtidos para cada caso. Além disso, pode-se observar através de pesquisas estatísticas como está se desenvolvendo o rendimento acadêmico dos alunos. Com base nas informações apresentadas no diagnóstico, planejamos ações educativas, que visam ampliar o conhecimento inicial dos alunos em disciplinas cuja base conceitual for, comprovadamente, inferior ao desejado a fim de garantir a continuidade dos estudos dos discentes.

Direção Administrativa: o acompanhamento do planejamento estratégico é feito através de visitas setoriais, relatórios e/ou planilhas com informações detalhadas ou resumidas das atividades realizadas.

Coordenação de Biossegurança: discussão dos itens nas reuniões mensais e, mais

recentemente, formação de grupos de trabalho para atuação nas áreas de riscos biológicos (agentes biológicos e biotério), riscos químicos, radioatividade, bioética, infraestrutura física (incêndio, eletricidade, água, manejo de lixo e reciclagem) e saúde do trabalhador.

Coordenação do PROFBIO: número de defesas, número de orientações e produção intelectual dos discentes e docentes do programa estão disponíveis na plataforma Sucupira.

Setor de Pessoal: O principal indicador vem da satisfação dos usuários ou de sua reclamação. Como trabalhamos como intermediários entre o usuário e a PR4, muitas vezes a missão fica comprometida. O que está sendo feito para corrigir este problema é que em breve, segundo a PR4, teremos o controle sobre a implantação de alguns benefícios, geração de senhas Sigepe, etc. Em breve, segundo a PR4, as unidades estarão operando o sistema para implantar e alterar dados dos servidores. Isto vai possibilitar que algumas insatisfações dos usuários possam ser resolvidas através da mudança na maneira de atuar.

iv. Em que espaços são feitos os balanços da gestão?

Os balanços ocorrem de maneira independente em cada instância (direção, coordenações, comissões, NDE). Cada instância cria seu próprio mecanismo interno, geralmente, em função de sua rotina diária. Cada instância avalia seus resultados e modifica suas ações, na maioria de vezes, a curto prazo e de maneira isolada. O imediatismo e isolamento têm sido um impedimento para que o Campus atinja seus objetivos estratégicos institucionais. Se faz então necessário um programa de Planejamento Estratégico unificado, que avalie os indicadores e programe as ações de maneira global.

A direção, pelo seu papel de gestor, sai do isolamento através de reuniões com a reitoria, reuniões internas, reuniões de conselho, reuniões com coordenadores de curso e com equipes técnicas. Embora, realize algumas projeções a longo prazo, a maioria da sua energia é gasta em solução de problemas imediatos, que são fruto da falta de um

planejamento efetivo.

A coordenação do PROFBIO avalia suas ações nas reuniões do conselho do curso, na Comissão de Pós-graduação e Pesquisa do Instituto de Biofísica Carlos Chagas Filho, ao qual o curso está vinculado e nas plataformas específicas da Capes (Sucupira primariamente).

6) COOPERAÇÃO INTERINSTITUCIONAL E INTERNACIONAL

i. Apresentar os principais programas, termos de cooperação e projetos com outras instituições nacionais, descrevendo o seu objetivo e apresentando um breve balanço sobre a importância dos mesmos para a missão institucional, considerando o ensino, a pesquisa e a extensão.

O único termo de colaboração a nível institucional é o acordo de parceria entre o Campus Duque de Caxias da UFRJ e o INMETRO. Este acordo foi recentemente formalizado em Dezembro de 2016, e desenvolvido no bojo do **Processo INMETRO número 52600.00014858/2016-70**. O acordo tem por objetivo estabelecer a cooperação em ensino, pesquisa, inovação e empreendedorismo entre ambas instituições.

Acordos com características similares, estão em processo de elaboração com outras instituições de pesquisa. São elas: o Núcleo Nacional de Biologia Estrutural e Bioimagem da UFRJ (CENABIO), o Laboratório Nacional de Computação Científica (LNCC), o Instituto de Tecnologia em Imunobiológicos (Bio-Manguinhos) da Fundação Oswaldo Cruz (Fiocruz) e Centro Brasileiro de Pesquisas Físicas (CBPF).

Os docentes do Campus Duque de Caxias, cada um atuando em sua área de formação, possuem projetos de cooperação com outros laboratórios e institutos da UFRJ ou com outras Instituições externas.

A seguir apresentamos as cooperações individuais com instituições nacionais:

Docente	Instituição	Título	Tipo	Situação
---------	-------------	--------	------	----------

Beatriz Blanco Siffert	Instituto de Física - UFRJ	Medidas de distância em cosmologia	Colaboração	ativa
	IFT-Unesp	Distribuição de matéria escura na Via Láctea	Colaboração	ativa
	CEFCA - Espanha	Desenvolvimento do <i>pipeline</i> para detecção de supernovas nos levantamentos J-PLUS e J-PAS	Colaboração	ativa
Bianca Pizzorno Backx	COPPE	Estrutura e Propriedades de Ligantes Asfálticos em Nanoescala	Projeto	ativo
Camila Silva de Magalhães	LNCC	Algoritmos e Sistemas Computacionais em Plataformas de Alto Desempenho para Predição de Estrutura de Proteínas e Desenho Racional de Fármacos	Projeto	ativo
	UFRJ	INCT-INOVAR: Instituto Nacional de Ciência e Tecnologia de Fármacos e Medicamentos	Projeto	ativo
Eliane de Oliveira Ferreira	UFRJ	Proteômica das proteínas de <i>Clostridium difficile</i>	Projeto	ativo
Francisco José Pereira Lopes	UFRJ	Estudo da Formação e Deslocamento de Padrões de Expressão Gênica	Projeto	ativo
	UFRJ	Estudo da Dinâmica de Tecidos Utilizando Imageamento in vivo e modelagem teórica de sistemas complexos baseada em biologia de sistemas	Projeto	ativo
	UFRJ	Métodos biofísicos e pós-genômicos no estudo de expressão gênica e regulação em sistemas biológicos: aplicações em biomedicina, biotecnologia e meio ambiente	Projeto	ativo
Herbert Leonel de Matos Guedes	Fiocruz	Desenvolvimento de Ferramentas Diagnósticas	Projeto	ativo

Janaina Fernandes	IBCCF-UFRJ / UFPA	Atividade antitumoral de espécies da flora amazônica - Perspectivas de inovação e desenvolvimento sustentável	Projeto	ativo
Jasmin	UFRJ	Investigação de novas terapias para doenças neurológicas de alta incidência na população idosa utilizando modelos animais e células-tronco pluripotentes induzidas humanas	Projeto	ativo
Joana Zanol Pinheiro da Silva	UNICAMP	Identificação Molecular dos Poliquetas da Baía do Araçá: biblioteca de código de barras de DNA e eficiência relativa dos métodos de DNA Barcoding e Metabarcoding para avaliação ambiental.	Projeto	ativo
Karim Dahmouche	UFRJ - Instituto de Macromoléculas, Professora Eloisa Mano	Desenvolvimento de Membranas Poliméricas Híbridas para Células a combustível	Projeto	ativo
	Centro Universitário Estadual da Zona Oeste (UEZO)	Desenvolvimento de Membranas Poliméricas Híbridas para Células a combustível	Projeto	ativo
	UFRJ - Instituto de Macromoléculas, Professora Eloisa Mano	Desenvolvimento de Materiais Híbridos Orgânicos-Inorgânicos para liberação controlada de Fármacos	Projeto	ativo
Leandra Santos Baptista	INMETRO	Produção Escalonável De Esferóides A Partir De Células-Tronco De Tecido Adiposo Humano Como Blocos De Construção Para Engenharia De Tecidos Bottom-Up	Programa	ativo
Leonardo de Castro Palmieri	CNPq	Estudos estruturais da forma imatura da β -secretase humana (proBACE-1)	Projeto	ativo

	FAPERJ	Da senescência à senilidade: uma abordagem fisiopatológica molecular, diagnóstica e terapêutica para controle do diabetes tipo 2, câncer e comorbidades	Projeto	ativo
Lilian Terezinha Costa	INMETRO	Estudo sobre o impacto na saúde humana causada por pesticidas e elementos tóxicos em água e solo na população do Caxambu - Petrópolis/RJ.	Projeto	ativo
	Faculdade de Medicina de Petrópolis	Caracterização do perfil epidemiológico e do perfil genético de cepas hipermutantes envolvidos na resistência bacteriana em uma unidade de terapia intensiva – Petrópolis / RJ	Projeto	ativo
	INMETRO			
Luisa Andrea Ketzer	UFRJ - Instituto de Bioquímica Médica Leopoldo de Meis		Projeto	ativo
Luiz Augusto Sousa de Oliveira	CBPF	Magnetic Multifunctional Materials	Projeto	ativo
	INMETRO e CBPF	Mecanismos de tráfego intracelular e biodistribuição de nanopartículas aplicadas à nanomedicina em processos terapêuticos e na regeneração tecidual	Projeto	ativo
Marisa Carvalho Suarez	UFRJ - Instituto de Bioquímica Médica Leopoldo de Meis	Manutenção dos equipamentos de Espectroscopia de Fluorescência e Dicroísmo Circular sob pressão do Instituto de Bioquímica Médica (IBqM) - Universidade Federal do Rio de Janeiro	Projeto	ativo
	UFRJ - Instituto de Bioquímica Médica Leopoldo de Meis	Estudo translacional em doenças do envelhecimento: da	Projeto	ativo

		resolução atômica à investigações <i>in vivo</i>		
Roberto Jakomin	PUC-Rio	INCT de nanodispositivos semicondutores	Projeto	concluído
	PUC-Rio	Strategic optoelectronic nanodevices based on III-V semiconductors" Apoio ao Estudo de Temas Relevantes e Estratégicos para o Estado do Rio de Janeiro	Projeto	ativo
	INMETRO e PUC	Desenvolvimento e caracterização de células solares híbridas nanoestruturadas	Projeto	concluído
Rodrigo Ornellas Meire	UFRJ - IBCC	O Ar (Im)puro das Montanhas: "Influencia de áreas agrícolas na emissão, transporte e biacumulação de agrotóxicos em Unidades de Conservação no Estado do Rio de Janeiro" - Edital FAPERJ Nº 29/2014	Projeto	ativo
	UFRJ - IBCC	Vias de contaminação humana e ambiental por agrotóxicos e antibióticos de uso veterinário na região Serrana do Rio de Janeiro - MCTI/CNPq 01/2016	Projeto	ativo
	UFRJ - Instituto de Biologia - Departamento de Ecologia	Pesquisas de longa duração em gradientes ambientais da Mata Atlântica: o Mosaico Central Fluminense como modelo para compreensão de efeitos de mudanças climáticas globais e usos da terra sobre a biodiversidade - Chamada MCTI/CNPq/FAPs nº 34/2012	Projeto	ativo
Silas Pessini Rodrigues	UFRJ	Análise de resposta de plantas a estresses	Projeto	ativo

Juan Martin Otálora	CBPF	Análise de dados da Colaboração LHCb	Colaboração	ativa
	UFRJ - Instituto de Física	Upgrade do LHCb/FPGA, Universal-MCTI/CNPq 14/2014	Colaboração	ativa

ii. Apresentar os principais programas, termos de cooperação e projetos com outras instituições estrangeiras, descrevendo o seu objetivo e apresentando um breve balanço sobre a importância dos mesmos para a missão institucional, considerando o ensino, a pesquisa e a extensão.

Docente	Instituição	Título	Tipo	Situação
Eliane de Oliveira Ferreira	CDC-Atlanta- USA	Proteômica de Clostridium difficile	Projeto	ativo
Fernando Luiz Ferreira Rodrigues	CERN	Colaboração com o experimento LHCb	Colabor	ativo
Herbert Leonel de Matos Guedes	Staten Serum Institute	Uso de adjuvantes CAF para o desenvolvimento de vacinas	Projeto	ativo
	Bryistol Mayer Squid	Desenvolvimento de Imunoterapia anti-Leishmaniose	Projeto	ativo
Joana Zanol Pinheiro da Silva	Australian Museum	"How many species of blood worms are there in NSW? and does this matter?"	Projeto	concluído
	Texas A&M University at Gavelston (TAMUG)	"Sex and Violence in Marine Worms: Eunicid polychaetes (Annelida) in Indonesia"	Projeto	ativo
Leandra Santos Baptista	Universidade de Lyon	Characterization of human superficial and deep subcutaneous adipose tissue	Projeto	ativo
Luiz Augusto Sousa de Oliveira	Univerdidad de Havana	Estudo De Materiais Multiferróicos: Compósitos Multiferróicos Nanoestruturados Com Arquitetura Core - Shell	Projeto	concluído
Roberto Jakomin	Arizona State	CNPQ-PVE - Intermediate Band Solar	Projeto	ativo

	University	Cells		
Rodrigo Ornellas Meire	Environment Canada (Toronto - Ontário)	Global Atmospheric Passive Sampling	Programa	ativo
	Escola de Ciências Ambientais - Universidade de Concepción - Chile	O uso de amostradores passivos na determinação de poluentes orgânicos persistentes em sistemas aquáticos Sul americanos	Projeto	ativo
	University of Rhode Island	O uso de amostradores passivos na detecção de substâncias tóxicas persistentes (STPs) em sistemas aquáticos tropicais e subtropicais brasileiros.	Projeto	concluído
Silas Pessini Rodrigues	The University of North Carolina at Chapel Hill	Proteomic analysis of papaya (C. papaya) infected by Papaya meleira virus (PMeV)	Projeto	ativo
Juan Martin Otálora Goicochea	CERN	Colaboração com o experimento LHCb	Colaborador	ativo

7) RELAÇÃO COM DIFERENTES ÂMBITOS DO ESTADO (MINISTÉRIOS, SECRETARIAS entre outros) E COM A SOCIEDADE (MOVIMENTOS SOCIAIS, EMPRESAS, COOPERATIVAS entre outros).

i. Apresentar os principais termos de cooperação, programas e projetos com esferas do Estado e com a sociedade, descrevendo o seu objetivo, duração, participação da comunidade da unidade e apresentando um breve balanço sobre a importância dos mesmos para a missão institucional, considerando o ensino, a pesquisa e a extensão.

O corpo técnico e docente coloca o Campus Duque de Caxias na vanguarda da pesquisa em diferentes áreas do conhecimento. Os alunos aqui formados poderão atuar em diferentes empresas e instituições de pesquisa. A principal interação entre o Campus Duque de Caxias e a sociedade está relacionada a sua missão primordial, que é a formação de graduados nos cursos de Biotecnologia, Biofísica e Nanotecnologia.

É importante destacar que, no caminho até completar sua formação, os alunos são

envolvidos em ações de extensão que os colocam frente a frente com a sociedade.

O Campus Duque de Caxias passa por um processo de transição, como descrito anteriormente. Nesse processo, a Reitoria da UFRJ tem participado ativamente e também tem proposto o debate do que seria a missão e visão da nossa instituição, destacando as novas possibilidades para cursos de graduação.

Outro partícipe importante nessa mudança é a Prefeitura de Duque de Caxias que tem voltado especial atenção para nossa instituição. Há interesse da Prefeitura em propor novos cursos que atendam as necessidades da comunidade de Duque de Caxias.

O futuro Campus Caxias é capaz de satisfazer todas essas expectativas, pois conta com técnicos e docentes altamente qualificados. Soma-se a isso a capacidade de expansão do futuro Campus Caxias que possui área total de 144.000 m².

A Secretaria de Obras e a Secretaria de Urbanismo têm-se mostrado bastante receptivas às nossas solicitações em relação à mudança e obras do novo Campus. Ainda estamos em processo de diálogo, mas as ações devem acontecer ainda nas próximas semanas.

Também, para o cumprimento da nossa missão e visão temos procurado diálogo com a Secretarias de Educação e a Secretaria de Ciência e Tecnologia do município. Nosso objetivo é poder contribuir com o desenvolvimento do município de Duque de Caxias.

Colaboração com o SEBRAE

Colaboração em projetos de Bioeconomia objetivando a criação de novas Bio startups. No ano de 2016, aproveitando o perfil inovador e empreendedor dos nossos cursos, em parceria com o SEBRAE, os alunos puderam fazer um curso de Bioeconomia ministrado pelo SEBRAE.

Para a seleção dos alunos, estes apresentaram projetos de criação de Bio startups e destes, 18 projetos foram selecionados, totalizando 30 alunos. Durante o curso de Bioeconomia, os alunos apresentaram os seus projetos para consultores e receberam

ajuda para o desenvolvimento dos planos de negócio.

Esta parceria foi tão promissora, que um dos projetos já foi encaminhado para uma aceleradora de uma empresa. Acreditamos que mais projetos serão absorvidos pelo mercado.

8) CORPO SOCIAL DA UNIDADE: CARACTERIZAÇÃO GERAL

i. Estudantes: mudanças no perfil social no decênio, considerando as ações afirmativas e, se possível, apresentando indicadores e avaliação de envolvimento com o curso/área e terminalidades.

O Campus Duque de Caxias é fruto da reestruturação e expansão das universidades (REUNI). Recebeu inicialmente alunos oriundos de diversos estados do Brasil e cidades afastadas. Atualmente este quadro tem se modificado e discentes das cidades vizinhas e do próprio município de Duque de Caxias têm ingressado nos cursos oferecidos no Campus. Os estudantes, em geral, são comprometidos com seu desempenho acadêmico e apresentam uma consciência crítica e reflexiva, sendo engajados nas ações de melhorias do Campus.

Com a implantação de políticas de ações afirmativas, os alunos ingressantes com este perfil, muitas vezes apresentam dificuldades no processo de integração à cultura acadêmica, necessitando por diversas vezes de auxílio nos âmbitos acadêmico, pessoal, institucional, social, cultural e interpessoal.

ii. Docentes: experiência no magistério, formação/ titulação e principais áreas de atuação, relacionando-as com os objetivos estratégicos dos cursos e da unidade.

O corpo docente do Campus Duque Caxias é formado por 56 docentes das diferentes áreas do conhecimento relacionadas, principalmente aos seus cursos de Graduação: Biofísica, Biotecnologia e Nanotecnologia. As áreas de formação, doutorado ou de pesquisa dos docentes, estão relacionadas com as grades horárias dos alunos e portanto, estão diretamente vinculadas aos objetivos estratégicos dos cursos.

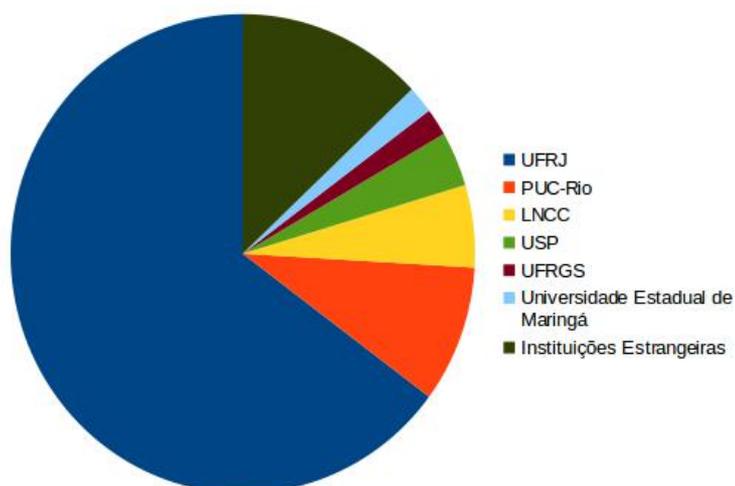
Em número de docentes, o Campus Duque de Caxias ocupa o 32º lugar no ranking da UFRJ, como mostra a Tabela a seguir:

Indicadores das unidades

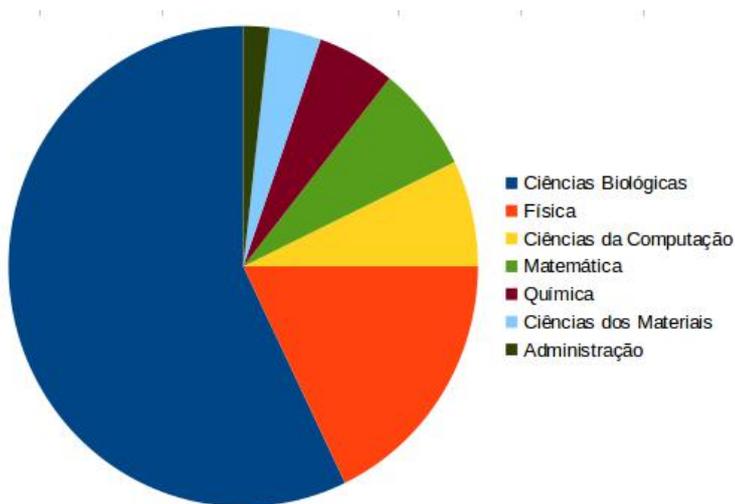
#	Unidade	# de professores	% do total de professores
01	Faculdade de Medicina	416	10.04
02	Colegiado de Ensino de Graduação - Macaé	249	6.01
03	Escola Politécnica	214	5.17
04	Faculdade de Letras	204	4.92
05	Coordenação de Programas de Pos Graduação em Engenharia	188	4.54
06	Instituto de Matemática	171	4.13
07	Instituto de Química	146	3.52
08	Escola de Belas Artes	145	3.5
09	Faculdade de Educação	125	3.02
10	Instituto de Ciências Biomédicas	115	2.78
11	Faculdade de Arquitetura e Urbanismo	111	2.68
12	Escola de Educação Física e Desportos	108	2.61
13	Instituto de Física	105	2.53
14	Instituto de Biofísica Carlos Chagas Filho	103	2.49
31	Escola de Serviço Social	60	1.45
32	Colegiado de Ensino de Graduação - Xerém	50	1.21
33	Instituto de Psicologia	49	1.18

O docente com mais anos de casa tem 7,6 anos e o docente com menos tempo de docência ainda não completou o seu primeiro ano. A média de anos na UFRJ de todos os docentes do Campus é de 4,7 anos. Todos ingressaram através de concurso público para Docente do Magistério Superior. A maioria das áreas de atuação é de carácter tecnológico.

Dos 56 docentes, 35 deles obtiveram o grau de Doutor na UFRJ, 5 na PUC-Rio, 3 no LNCC, 4 em Instituições nacionais fora do Rio de Janeiro e 7 em Instituições Estrangeiras. O gráfico a seguir apresenta essas informações.



Outro dado importante é o relacionado às grandes áreas dos docentes. Temos 32 docentes da área Biológica, 10 de Física, 4 das Ciências da Computação, 4 da Matemática, 3 da Química, 2 das Ciências dos Materiais e 1 da Administração.



A seguir é apresentada a relação de docentes ordenados pelas áreas de ensino. A tabela contém dados do tempo na UFRJ, da experiência do docente no magistério superior, a formação na graduação, a titulação do Doutorado e as principais áreas de

atuação.

ÁREA ENSINO	NOME DO DOCENTE	ANOS UFRJ	ANOS MAGIST SUP	FORMAÇÃO	TITULAÇÃO (DOUTORADO)	PRINCIPAIS ÁREAS DE ATUAÇÃO
Administração	Ronaldo Pedro Da Silva	3,4		Administração de Empresas	Engenharia de Produção	Gestão e execução de projetos de nanotecnologia, planejamento estratégico, inovação e empreendedorismo, convergência Nano + Bio + TIC, Caracterização de Materiais,
Biologia Animal e Evolução	Joana Zanol Pinheiro Da Silva	5,7	5,5	Ciências Biológicas	Sistemática e Evolução	Taxonomia dos Grupos Recentes, Sistemática e Evolução, Morfologia: Anatomia, Filogenia molecular e morfológica, Filogeografia,
Biologia Ambiental	Paulo Renato Dorneles	7,5		Medicina Veterinária	Biofísica	Biofísica Ambiental, Ecotoxicologia
	Raquel Moraes Soares	7,5	7	Ciências Biológicas	Biofísica	Toxicologia, Ecotoxicologia, mecanismos de ação, bioacumulação e detoxificação de toxinas
	Rodrigo Ornellas Meire	2,3	2,3	Ciências Biológicas: Ecologia	Biofísica	Biofísica Ambiental, Ecologia da Poluição, pesticidas organoclorados, Transporte de Substâncias Tóxicas Persistentes (STPs) em sistemas tropicais
Biologia Celular	Herbert Leonel De Matos Guedes	5,7	5,8	Farmácia	Biofísica	Imunologia, Parasitologia, Bioquímica, Biologia Molecular
	Kleber Luiz De Araujo E Souza	7,5	8	Farmácia	Biologia Celular	Biologia Celular, biotecnologia, sinalização celular, fisiologia endócrina, diabetes e obesidade
	Juliany Cola Fernandes Rodrigues	7,5		Ciências Biológicas: Genética	Biofísica	Biologia Celular e Parasitologia, Protozoologia de Parasitos, Morfologia, Bioquímica dos Microorganismos, Metabolismo e Bioenergética
	Luciana Ferreira Romão	7,3		Ciências Biológicas Modalidade Médica	Ciências Morfológicas	Morfologia: Citologia e Biologia Celular, Morfologia: Desenvolvimento Neural, Morfologia: Neuro oncologia

	Victor Tulio Ribeiro De Resende	5,6		Farmácia	Biofísica	Fisiologia, Bioengenharia aplicados às Neurociências, Neurobiologia celular e molecular, Regeneração do sistema nervoso, Bioengenharia tecidual
Biologia Vegetal	Bianca Ortiz	2,9		Ciências Biológicas	Biofísica	Biofísica, Biologia Celular, Cultura de células e tecidos, Plantas medicinais, ultraestrutura, análises histoquímicas, fitoquímica e ensaios biológicos.
	Silas Pessini Rodrigues	3,2	3	Ciências Biológicas	Química Biológica	Bioquímica, Fisiologia Vegetal, Proteômica e Espectrometria de Massas, Fisiologia Molecular de Plantas, Biologia Molecular,
Bioquímica	Carolina Alvares Da Cunha De Azeredo Braga	6,0	7		Bioquímica	Bioquímica: Proteínas, proteínas amiloidogênicas, agregação de proteínas e amiloidoses, Doença de Parkinson, Polineuropatia Familiar Amiloidótica,
	Fabiana Avila Carneiro	6,8	7	Ciências Biológicas	Química Biológica	Bioquímica dos Microrganismos: estrutura de proteínas, Biologia e Fisiologia dos Microrganismos: Virologia, Engenharia Biomédica: Modelagem de Sistemas Biológicos, Imunologia: Imunologia Celular, Biofísica,
	Gisele Cardoso De Amorim	3,4	3,5	Farmácia	Química Biológica	Bioquímica, Química de Macromoléculas, Biologia Estrutural, Ressonância Magnética Nuclear, Estrutura, dinâmica e interação de biomoléculas e metabólica por RMN,
	Leonardo De Castro Palmieri	2,9	3	Biomedicina	Química Biológica	Química de Proteínas, Química de Macromoléculas, Cristalografia de proteínas, RMN de proteínas, ,
	Luisa Andrea Ketzer	6,0	7	Ciências Biológicas	Química Biológica	Bioquímica, Metabolismo e Bioenergética, Fisiologia, Termogênese, Educação,
	Marisa Carvalho Suarez	7,6	10	Odontologia	Química Biológica	Bioquímica, Termodinâmica de proteínas. Processo de agregação de proteínas.
	Viviane Silva De Paula	2,3		Farmácia	Química Biológica	Bioquímica, Química de Macromoléculas: Proteínas, RMN de macromoléculas, Interação proteína

						biomoléculas, Estrutura, dinâmica molecular,
Ciências Biológicas	Fernanda Ribeiro Do Carmo Damasceno	3,2		Engenharia Agrícola	Tecnologia de Processos Químicos e Bioquímicos	Biotecnologia Ambiental, Tratamentos e Aproveitamento de Rejeitos, Efluentes agroindustriais, Biorreatores, Pré-tratamento enzimáticos,
	Lilian Terezinha Costa	7,5	8	Física	Biologia Celular e Molecular	Nanotecnologia, Epidemiologia, Saúde Coletiva, Biofísica Molecular, Biofísica Celular,
Ética, Biossegurança	Jasmin	0,6	0,5	Ciências Biológicas	Ciências Biológicas	Fisiologia da Reprodução, Doença de Chagas, Células Tronco Mesenquimais, Rastreamento celular, Nanopartículas Magnéticas e Fluorescentes,
Fisiologia e Farmacologia	Andrea Claudia Freitas Ferreira	7,4		Farmácia	Ciências Biológicas	Fisiologia, Fisiologia Endócrina, regulação da tireóide, diabetes mellitus e estresse oxidativo na tireoide, ,
	Emiliano Medei	7,4		Medicina	Fisiologia	Medicina, com ênfase em fisiologia e biofísica, eletrofisiologia, doença de Chagas, fisiologia e terapia celular.
	Julieta Schachter	5,7		Ciências Biológicas	Imunologia	Imunologia, biofísica, macrófagos, receptores purinérgicos, imunologia aplicada.
	Rodrigo Tinoco Figueiredo	7,6		Ciências Biológicas	Microbiologia	Imunologia, Imunologia Celular, reconhecimento imune inato de patógenos, reconhecimento mediado pelos TLRs, modulação da resposta inflamatória.
Genética e Biologia Molecular	Janaina Fernandes	7,5	13	Ciências Biológicas	Biofísica	Farmacologia, Farmacologia Bioquímica, Farmacologia Molecular, Proteômica, Atividade antitumoral de produtos naturais,
	Leandra Santos Baptista	7,3	7	Ciências Biológicas Modalidade Médica	Ciências Morfológicas	Morfologia, Morfologia: Bioengenharia, Morfologia: Histologia, Morfologia: Citologia e Biologia Celular
	Maria Cecília Menks Ribeiro	2,8	21	Ciências Biológicas Modalidade Médica	Biologia Genética	Citogenética Humana, Citogenética Molecular(Fish), Genética Molecular , Cromossomopatias, diagnóstico citogenético e molecular de leucemias,

Microbiologia e Parasitologia	Eliane De Oliveira Ferreira	6,6	6,5	Ciências Biológicas	Microbiologia	Microbiologia: Bacteriologia, Fatores de virulência bacterianos, Patogenicidade e Adesão Bacteriana, Genômica: Biologia molecular (clonagem, mutagênese) e proteômica, Microscopia Eletrônica,
	Marcel Menezes Lyra Da Cunha	0,7		Microbiologia e Imunologia	Biofísica	Biologia e Fisiologia dos Microrganismos, Biologia Celular, Microscopia Eletrônica, Micologia, Tomografia eletrônica,
	Melissa Limoeiro Estrada Gutarra	5,8		Microbiologia e Imunologia	Ciência de Alimentos	Microbiologia Industrial e de Fermentação, Microbiologia de Alimentos, Bioquímica: Enzimologia, Enzimologia aplicada e Bioprocessos, Estudo de biorreatores para FES,
Computação	Francisco José Pereira Lopes	6,8		Física	Biofísica	Análise e processamento de imagens, Algoritmos genéticos, Biologia Molecular, Regulação Gênica e sinalização celular, Biologia do desenvolvimento, Formação de Padrões, Ultracentrifugação, Redes Complexas
	Alexandre De Assis Bento Lima	7,1	7	Informática	Engenharia de Sistemas e Computação	Banco de Dados, bancos de dados paralelos e distribuídos, consultas de alto custo , bancos de dados de grafos, ,
	Camila Silva De Magalhães	3,3	13	Ciência da Computação	Modelagem Computacional	Inteligência Artificial, Algoritmos genéticos , Modelagem molecular, Redes neurais artificiais, Reconhecimento de padrões,
	Franklin De Lima Marquezino	5,9		Ciência da Computação	Modelagem Computacional	Computação Quântica, Matemática Discreta e Combinatória, Modelos Analíticos e de Simulação, Transformada de Fourier Quântica, algoritmos e caminhadas quânticas,
	Leandro Schaeffer Marturelli	7,3	14	Engenharia Elétrica	Modelagem Computacional	Ciência da Computação., Matemática, Medidas Elétricas, Magnéticas e Eletrônicas, Instrumentação Eletrônica, Processamento de Imagens,
Materiais	Felipe Fortes De Lima	3,4	3	Biomedicina	Ciência e Tecnologia de Polímeros	Síntese de Biopolímeros, Materiais Poliméricos Nanoestruturados, Purificação e Caracterização de Proteínas,

						Bioquímica: Química de Macromoléculas, Farmacologia: Farmacologia Bioquímica e Molecular,
	Karim Dahmouche	3,3	17	Física	Ciência de Materiais	Materiais Híbridos e Nanocompósitos, Materiais Amorfos e Géis, Espalhamento de raio-X a baixos ângulos (saxs) e polímeros
Física	Beatriz Blanco Siffert	0,7	7	Física	Física	Cosmologia e Astrofísica, Detecção indireta de matéria escura, Modelos cosmológicos com ricochete, Supernovas do tipo Ia, Astronomia Ótica
	Carsten Enderlein	0,6		Física	Física	Sistemas fortemente correlacionados, Supercondutividade, Criticalidade Quântica Topológica, Transp. Eletrônicos e Prop. Elétricas de Superfícies, Interfaces e Películas
	Fernando Luiz Ferreira Rodrigues	0,6	0,5	Física	Física	Física das Partículas Elementares e Campos, física do méson B, violação de CP, detectores MWPCs, Experimento LHCb
	Josué Xavier De Carvalho	5,6	7,0	Física	Física	Mecânica Estatística, Teoria das matrizes aleatórias, Termodinâmica, econofísica, sistemas ferromagnéticos
	Juan Martin Otalora Goicochea	7,1	8,1	Engenharia Eletrônica	Física	Física das Partículas Elementares e Campos, Propriedades de Partículas Específicas e Ressonâncias, Acelerador de Partículas, Decaimentos Hadrônicos do Méson B
	Luiz Augusto Sousa De Oliveira	3,4	4	Física	Física	nanotecnologia, efeito magnetoelétrico, materiais multiferróicos, sistemas ternários intermetálicos de terra rara, síntese e caracterização de nanoestruturas
	Marcus Vinicius De Oliveira Moutinho	0,7	0,5	Física	Física	Física da Matéria Condensada, Propriedades Eletrônicas e Vibracionais do Grafeno, propriedades de sistemas nanoestruturados
	Mariella Alzamora Camarena	3,0		Física	Física	Física da Matéria Condensada, Materiais Magnéticos e Propriedades Magnéticas,

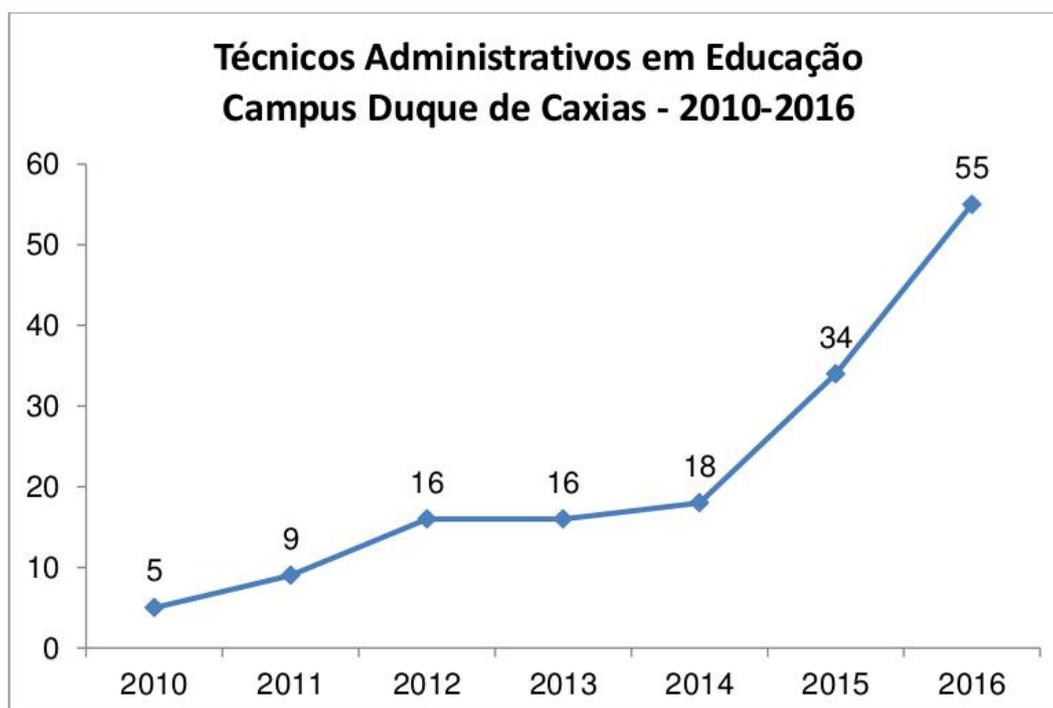
						Supercondutividade, Metrologia Elétrica Quântica
	Monica De Mesquita Lacerda	5,7		Física	Física	Superfícies e Interfaces, Películas e Filamentos, Propriedades Mecânicas dos Metais e Ligas, Metalurgia de Transformação: Recobrimentos, Estrutura dos Metais e Ligas,
	Roberto Jakomim	3,3	3	Ciências dos Materiais	Ciências e Tecnologia dos Materiais	Crescimentos de semicondutores, processamento de dispositivos optoeletrônicos, Nanoestruturas e física da matéria condensada Dispositivos optoeletrônicos como células solares, LED e detectores,
Matemática	Denis Mota De Sousa	0,5	1	Matemática	Engenharia Nuclear	Matemática Aplicada, Problemas Inversos
	Huy Hoang Nguyen	5,3		Matemática	Matemática	Equações diferenciais parciais, Dinâmica de fluidos, Teoria de transporte, Dinâmica de vortex, Aerodinâmica e meteorologia
	Jorge Alberto Borrego Morell	0,5	19	Estadística	Matemática	Análise Complexa, Equações diferenciais, Polinômios ortogonais, Comportamento assintótico, Localização de zeros
	Luciano Nunes Prudente	4,3		Matemática	Matemática Pura	Sistemas Dinâmicos, Teoria Ergódica, Formalismo Termodinâmico para sistemas dinâmicos, Prova de existência e unicidade de Medidas de Equilíbrio
Química	Bianca Pizzorno Backx	3,3		Química	Engenharia Metalúrgica e de Materiais	Química do Petróleo, asfalto, Química Analítica e Instrumental, Engenharia dos Materiais: Superfícies e Interfaces, Microscopia de força atômica-AFM, Síntese de Nanopartículas por via verde
	Joanna Maria Teixeira De Azeredo Ramos Barros	6,6		Farmácia	Química Inorgânica	Espectroscopia vibracional, caracterização de novos materiais, bioinorgânica, compostos bioinorgânicos, cálculos computacionais,
	Robson Roney Bernardo	3,4		Farmácia	Química de Produtos Naturais	Análise Farmacêutica, Nanotecnologia, Ecologia aplicada

iii. Técnico-administrativos: experiência profissional, formação, titulação e principais áreas de atuação, relacionando-as com os objetivos estratégicos dos cursos e da unidade.

Para caracterização do perfil dos técnicos administrativos em Educação (TAE) lotados e localizados no Campus Duque de Caxias, foi realizada uma pesquisa *on-line*, através da ferramenta *Google Forms*, no período de 3 a 10 de fevereiro de 2017. A pesquisa obteve 96% de respostas: dos 55 TAE, 53 responderam a pesquisa. Dos dois servidores que não responderam, um se encontrava licenciado e o segundo de férias, no período da coleta das informações. Contudo, a não-resposta desses dois servidores não trouxe impacto no conjunto dos dados, pois as informações referentes a estes 2 servidores foram obtidas no setor de pessoal e na direção administrativa do Campus.

Os dados demonstram que, ao longo de seus anos de existência, o Campus Duque de Caxias vem recebendo servidores resultando em ampliação significativa no quadro funcional passando de 5, em 2010 para 55 em 2016. Percebem-se dois períodos de maior ampliação do números de servidores: de 2014 para 2015, quando entraram 16 novos servidores concursados, e de 2015 para 2016, quando foram convocados mais 21 servidores:

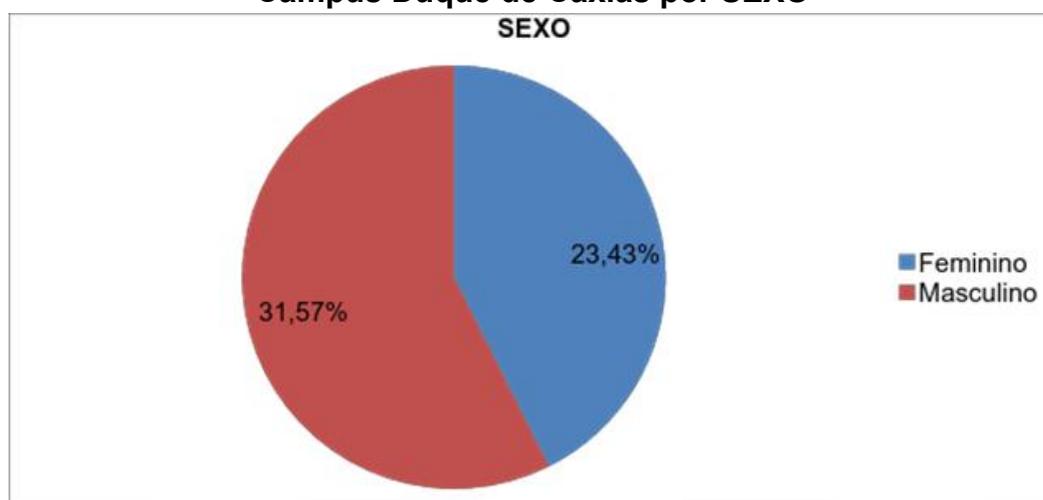
**Evolução do número de Técnicos Administrativos em Educação
Campus Duque de Caxias - 2010-2016**



Fonte: Pesquisa com servidores Técnicos Administrativos em Educação, fevereiro de 2017.

Dos 55 Técnicos Administrativos em Educação, 31 são homens e 23 são mulheres, distribuídos em diferentes cargos, com exigência de ensino fundamental, ensino médio ou nível superior:

Distribuição do Técnicos Administrativos em Educação Campus Duque de Caxias por SEXO



Fonte: Pesquisa com servidores Técnicos Administrativos em Educação, fevereiro de 2017.

Dos 55 servidores TAE, a grande maioria fez concurso de ingresso para trabalhar no próprio Campus, sete fizeram para trabalhar na sede, na cidade do Rio de Janeiro, ou em Macaé e três servidores ingressaram na universidade ainda nas décadas de 1980 e 1990, quando ainda não era obrigatório a realização de concurso público para ingresso no serviço público.

Forma de ingresso dos servidores Técnicos Administrativos em Educação - Campus Duque de Caxias

FORMA DE INGRESSO	Nº SERVIDORES
O concurso para ingresso na UFRJ foi para Xerém	45
O concurso para ingresso na UFRJ foi para o Rio de Janeiro	6
O concurso para ingresso na UFRJ foi para Macaé	1
O ingresso anterior à obrigatoriedade de concurso público	3
TOTAL	55

Fonte: Pesquisa com servidores Técnicos Administrativos em Educação, fevereiro de 2017.

A maioria dos TAE do Campus Duque de Caxias é Assistente em Administração, totalizando 24, seguido do Cargo Técnico em Assuntos Educacionais, que conta com 5 servidores. Diante da natureza dos cursos de graduação da unidade, o terceiro cargo com maior número de servidores é Técnico de Laboratório, treze, distribuídos nas áreas de Química, Física e Biologia, lotados em laboratórios didáticos ou de pesquisa.

Distribuição dos servidores Técnicos Administrativos em Educação do Campus Duque de Caxias por cargo de ingresso na UFRJ

CARGO	Nº DE SERVIDORES
Administrador de Edifícios	1
Assistente de Administração	24
Bibliotecária Documentalista	2
Biólogo	1
Copeiro	1
Servente de Obras	1
Químico	3
Soldador	1
Técnico de Laboratório de Biologia	6

Técnico de Laboratório de Física	3
Técnico de Laboratório de Química	4
Técnico em Assuntos Educacionais	5
Técnico em Tecnologia da Informação	3
TOTAL	55

Fonte: Pesquisa com servidores Técnicos Administrativos em Educação, fevereiro de 2017.

Os servidores estão distribuídos nos diferentes setores do Campus Duque de Caxias, a partir da natureza de seus cargos. Os três servidores que ingressaram na UFRJ antes da obrigatoriedade de concurso público têm cargos extintos na estrutura da universidade, portanto estão distribuídos em setores nos quais não exercem sua função de origem.

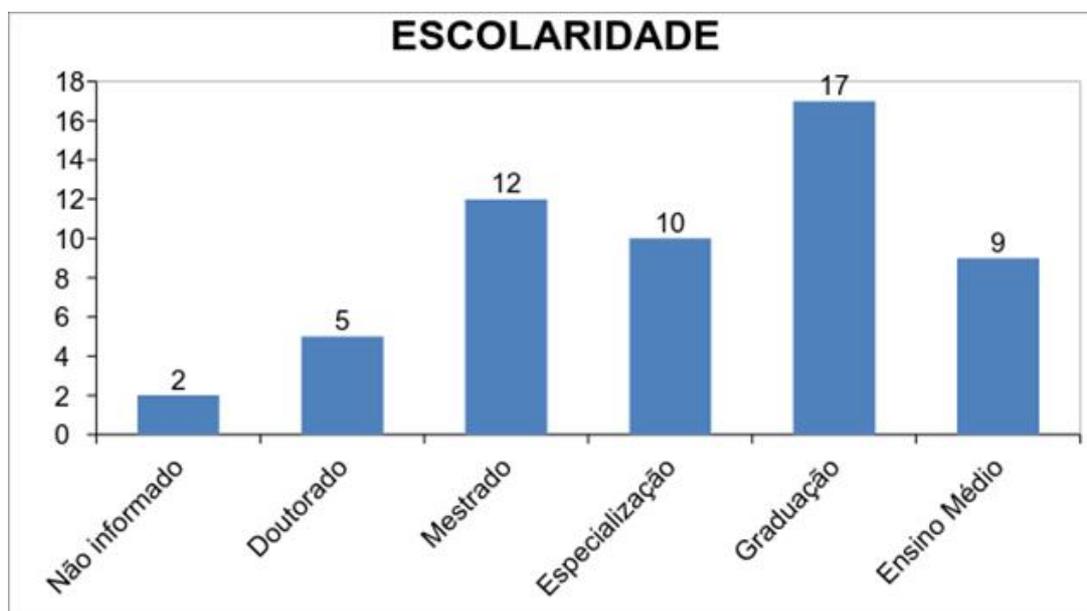
Distribuição dos TAE por setores da estrutura do Campus Duque de Caxias

SETORES	Nº DE SERVIDORES
Administração da sede	3
Almoxarifado	2
Biblioteca	6
CODESA	3
Gabinete da direção	3
Laboratório Didático de Biologia	2
Laboratório Didático de Física	3
Laboratório Didático de Química	4
NUMPEX-BIO	9
Patrimônio	1
Secretaria Acadêmica de Graduação	4
Secretaria de Extensão	1
Secretaria de Pós-Graduação	2
Setor de Compras	3
Setor de Pessoal	4
Setor de Protocolo	1
Setor de Tecnologia da Informação	3

Setor Financeiro	1
TOTAL	55

Fonte: Pesquisa com servidores Técnicos Administrativos em Educação, fevereiro de 2017.

Quanto à escolaridade, 44 dos 55 servidores do corpo técnico do Campus Duque de Caxias possui formação acima de Ensino Médio, nove possuem Ensino Médio e dois não informaram:



Fonte: Pesquisa com servidores Técnicos Administrativos em Educação, fevereiro de 2017.

Esses dados demonstram que o corpo técnico do Campus Duque de Caxias se mostra bastante qualificado para o cumprimento de suas funções. A dificuldade de colocação no mercado de trabalho e a estabilidade obtida no serviço público podem estimular que profissionais de nível superior ou com Pós-graduação se submetam a concursos com exigências apenas de Ensino Médio. O incentivo à qualificação, política do governo federal de aumento salarial para aqueles servidores com qualificação superior à exigida pelo cargo, traz uma compensação que estimula a manutenção desses profissionais no serviço público. A escolaridade dos servidores em cargo com exigência apenas de Ensino Médio parecer confirmar essas hipóteses.

Escolaridade dos servidores em cargo com exigência de Ensino Médio

NÍVEL DE ESCOLARIDADE	Nº SERVIDORES
-----------------------	---------------

Doutorado	3
Mestrado	8
Especialização	6
Graduação	16
Ensino Médio	8
TOTAL	41

Fonte: Pesquisa com servidores Técnicos Administrativos em Educação, fevereiro de 2017.

As mesmas hipóteses podem ser consideradas para com cargos com exigência de Ensino Superior, já que dos onze servidores enquadrados nessa categoria, apenas um tem apenas a escolaridade mínima exigida.

Escolaridade dos servidores em cargo com exigência de Ensino Superior

NÍVEL DE ESCOLARIDADE	Nº SERVIDORES
Doutorado	2
Mestrado	4
Especialização	4
Graduação	1
TOTAL	11

Fonte: Pesquisa com servidores Técnicos Administrativos em Educação, fevereiro de 2017.

Ainda há no quadro, servidores com exigência de Ensino Fundamental. Do total de três, um, possui Ensino Médio e dois não informaram a escolaridade.

Escolaridade dos servidores em cargo com exigência de Ensino Fundamental

CARGO	ESCOLARIDADE
Copeiro	Ensino Médio
Servente de Obras	Não informado
Soldador	Não informado

Fonte: Pesquisa com servidores Técnicos Administrativos em Educação, fevereiro de 2017.

Dentre os 55 servidores do corpo técnico, 23 informaram possuir experiência em docência. Desses, dez são ou já foram professores do Ensino Superior e um de cursos de

pós-graduação, o que faz com que esses profissionais tenham maior proximidade com a natureza de uma instituição de ensino superior, facilitando, talvez, o desenvolvimento de suas funções. Dois técnicos possuem experiência no nível superior e na pós-graduação, por isso, a tabela totaliza 25:

Nível de Ensino de atuação dos servidores com experiência em docência

NÍVEL DE ENSINO	Nº SERVIDORES
Educação Infantil	2
Ensino Fundamental	5
Ensino Médio	7
Ensino Superior	10
Pós-graduação	1
Total	25

Fonte: Pesquisa com servidores Técnicos Administrativos em Educação, fevereiro de 2017.

Considerando que o Campus tem menos de 10 anos de existência, é provável que seu corpo técnico não acompanhe o perfil dos servidores da mesma categoria do conjunto da universidade. Contudo, essa hipótese só poderia ser validada a partir de um estudo do perfil de todos os técnicos atuantes na UFRJ.

9) FINANCIAMENTO EXTRA-ORÇAMENTÁRIO

i. Órgãos de fomento: indicar os editais e a ordem de grandeza de recursos no último decênio, descrevendo resultados obtidos na forma de novas edificações, laboratórios e outras infraestruturas.

Os projetos mais significativos que o Campus Duque de Caxias foram:

- 1) FINEP: Edital CT-Infra-Novos Campi (chamado 02/2008):
 - Coordenador: Wanderley de Souza
 - Título: Apoio à Construção do Laboratório de Pesquisa Multidisciplinar da UFRJ no Novo Polo de Xerém

- Total Solicitado: R\$ 750.000,00 (obras)
- Total Ganho: R\$ 419.000,00 (obras)

2) FINEP: Edital CT-Infra-Campi Regionais (chamada 01/2010):

- Coordenador: Wanderley de Souza
- Título: Apoio Complementar à Construção e montagem de infraestrutura básica do Laboratório de Pesquisa Científica Multidisciplinar da UFRJ no Pólo de Xerém
- Total Solicitado: R\$ 750.000,00 (obras e instalações), R\$ 250.000,00 (equipamentos)
- Total Ganho: R\$ 750.000,00 (obras e instalações).

No entanto, estes recursos foram devolvidos, pois seu uso estava atrelado à construção de prédios de pesquisa a serem erguidos no terreno cedido pelo INMETRO. Problemas com licença ambiental, inércia da Reitoria, denúncias do Ministério Público, embargo de obras e situação de crise no país fizeram com que os prazos de execução das obras fossem ultrapassados. Houve tentativa de utilizar os recursos para aquisição de módulos habitacionais, ao invés da realização das obras, mas o pedido foi negado pela FINEP por problemas de documentação incompleta.

ii. Bolsas (docentes, pesquisadores, apoio técnico e estudantes): indicar modalidades, quantidade, grandes áreas, agência financiadora, considerando o último decênio.

Docente	Título do Programa de Bolsas	Agência	Nível	Situação
Andrea Claudia Freitas Ferreira	Estresse Oxidativo na Glândula Tireóide em Modelos de Diabetes Mellitus: Efeito da Terapia com Célula-tronco Mesenquimal e com Metformina	CNPq	PQ-Nível 2	ativo

	Impacto de Interferentes Endócrinos sobre a Tireóide	FAPERJ	Jovem Cientista do Nosso Estado	concluído
Bianca Pizzorno Backx	Biossíntese de Nanopartículas e produção de Têxteis inteligentes	PIBIC / CNPq	Iniciação Científica	ativo
	Síntese e dispersão de nanopartículas em extratos vegetais brasileiros: variações na rota de síntese	FAPERJ	Iniciação Científica	ativo
	Morfologia superficial do Cimento asfáltico de petróleo: Um estudo por AFM	FAPERJ	Auxílio a instalação	ativo
Camila Silva de Magalhães	Estratégias de Nichos em Evolução Diferencial para o Problema de Docking Receptor-Ligante	FAPERJ	Iniciação Científica	ativo
	Meta-heurísticas Bioinspiradas: Aplicações em Química Computacional para o Desenho de Fármacos	PIBIC / CNPq	Iniciação Científica	ativo
Eliane de Oliveira Ferreira	Clostridium difficile: um estudo epidemiológico e de fatores de virulência	CNPq	PQ-Nível 2	ativo
	Proteômica de ribotipos brasileiros de Clostridium difficile	FAPERJ	Jovem Cientista do Nosso Estado	ativo
Fabiana Avila Carneiro	IC	CNPq	Iniciação Científica	ativo
Francisco José Pereira Lopes	Estudo Da Formação E Deslocamento De Padrões De Expressão Gênica	PIBIC / CNPq	Iniciação Científica	ativo
	Estudo da Formação e Deslocamento de Padrões de Expressão Gênica. E_26/210.656/2016.	FAPERJ		ativo
	IC, Professor Visitante (PV)	IC=CNPq -PIBIC e PV=FAPERJ	IC, Professor Visitante (PV)	ativo e concluído
Herbert Leonel de Matos Guedes	Desenvolvimento de Vacinas anti-Leishmaniose	FAPERJ	Jovem Cientista do Nosso Estado	ativo
	Novas terapias anti-leishmaniose	CNPq	PQ-Nível 2	ativo

	Desenvolvimento de vacinas	CNPq	Universal	ativo
	IC = 10, Mestrado = 5, Doutorado 1, JCE e PQ2	IC = (Faperj e CNPq), Mestrado (Cnpq e Capes), Doutorado (Capes)	JCE=2016, PQ2 2017, IC 2011 até agora	ativo e concluído
Josué Xavier de Carvalho	Pós-doutorado	CNPq	Pós-doutorado	concluído
Karim Dahmouche	Desenvolvimento de Materiais Híbridos e Nanocompósitos Orgânicos-Inorgânicos de Interesse Tecnológico	CNPq	PQ-Nível 2	ativo
	Desenvolvimento de Materiais Híbridos Hidrofílicos-Hidrofóbicos para Liberação Controlada de Fármacos	FAPERJ	APQ1	concluído
	Desenvolvimento de Materiais Híbridos Orgânicos-Inorgânicos para Aplicações Farmacêuticas	CNPq	Universal	ativo
	Doutorado no Instituto de Macromoléculas da UFRJ	CAPES	Orientação de Doutorado	ativo
	Mestrado no Instituto de Macromoléculas da UFRJ	CNPq	Orientação de Mestrado	concluído
	Desenvolvimento de Materiais Híbridos Siloxano-PEO-PLA para Encapsulamento e Liberação Controlada de Sulfadiazina de Prata	CNPq	Apoio Técnico/Universal	ativo
Leandra Santos Baptista	Produção escalonável de esferóides a partir de células-tronco de tecido adiposo humano como blocos de construção para a biofabricação de cartilagem. E-26/202.831/2015	Faperj	Jovem Cientista do Nosso Estado	ativo
	Produção escalonável de microtecidos (esferóides) a partir de células-tronco de tecido adiposo humano como blocos de construção para a biofabricação de cartilagem.	Faperj	APQ-1	ativo

	E-26/010.000984/2015			
	Sala temática de Ciências como um ambiente de Alfabetização Científica numa escola da rede municipal de Teresópolis – RJ. E_26/010.002778/2014	Faperj	Apoio à Melhoria das Escolas Públicas no Estado do RJ.	concluído
	Novos conceitos sobre o tecido adiposo humano em obesidade e medicina regenerativa. E_26/010.002750/2014	Faperj	Material Didático.	ativo
	IC, Mestrado (3), Pos-doc	CNPq-PI BIC, FAPERJ, CAPES	IC=2013 - ATUAL. M=2015-atual, IC=2012-atual	ativo e concluído
Raquel Moraes Soares	Avaliação toxicológica in vitro de nanopartículas superparamagnéticas de óxido de ferro (SPIONs)	PIBIC / CNPq	Iniciação Científica	ativo
	Campus UFRJ-Xerém de Portas Abertas - Oficina de Cianobactérias	PIBEX	Extensão	ativo
Roberto Jakomin	Desenvolvimento e caracterização de células solares híbridas nanoestruturadas	FAPERJ	APQ1	concluído
	Produção e Caracterização de Dispositivos Híbridos Inorgânico-Orgânicos Baseados Em Nanofios	CNPq	Universal	ativo
	Fabricação e caracterização de células solares híbridas baseadas em nanofios	FAPERJ	Iniciação Científica	ativo
	Síntese e caracterização de óxidos para dispositivos optoeletrônicos híbridos	FAPERJ	Iniciação Científica	ativo
	Estudo de células solares híbridas nanoestruturadas	PIBIC / UFRJ	Iniciação Científica	ativo
Silas Pessini Rodrigues	Avaliação Do Secretoma Da Microalga Chlamydomonas Reinhardtii Em Resposta A Situações Conhecidas Por Induzirem O Acúmulo De Lipídeos: Busca Por Proteínas Chave Para Sinalização	CNPq	Graduação e Pós-graduação	ativo

	Célula-Célula Envolvida No Acúmulo De Precursores De Biodiesel			
Juan Martin Otálora Goicochea	Estudos de Violação de CP e Contribuição ao Experimento LHCb	CNPq	PQ-Nível 2	ativo
	Emulador do VeloPix do Upgrade do Experimento LHCb	CNPq	Universal	ativo
Mariella Alzamora Camarena	Sínteses e Caracterização de Nanopartículas de óxidos de Ferro	FAPERJ	APQ1	concluído
Mônica de Mesquita Lacerda	Espectroscopia raman de materiais bi-dimensionais	CNPq	Pós-doutorado no Exterior - PDE	ativo
Joana Zanol Pinheiro da Silva	Iniciativa Brasileira de Identificação Molecular de Organismos Marinhos	CNPq		concluído
Joana Zanol	Biodiversidade molecular de anelídeos poliquetas e sipúnculas de ilhas oceânicas do nordeste brasileiro utilizando DNA barcode	CNPq		concluído
	Manutenção e Modernização dos Acervos das Coleções de Polychaeta da Universidade Federal do Rio de Janeiro.	CNPq		concluído
	Consolidação Do Laboratório De Pesquisa Multidisciplinar Do Polo Avançado De Xerém	FAPERJ		concluído
	Biodiversidade E Evolução Do Gênero Marphysa Quatrefages, 1865 (Eunicidae, Polychaeta, Annelida) Com Implicações Para Conservação E Aquicultura	UFRJ	Programa de Apoio a Docente Recém Doutor Antonio Luís Vianna	concluído
	Evolução Das Maxilas E Tempos De Divergência Em Anelídeos Poliquetas Da Ordem Eunicida	FAPERJ	APQ1	concluído
	IC, Mestrado, Apoio Técnico	CNPq, CAPES, FAPERJ	IC PIBIC-UFRJ-2012-2013 e 2014-2016; Mestrado 2013-2015 e 2015-2017; Apoio	ativo e concluído



			Técnico (TCT-Faperj) 2014-2017	
--	--	--	-----------------------------------	--

- iii. Outras parcerias que envolvem transferências de recursos no decênio.

- Projeto Pró-Equipamentos Institucional N°025/2011 - CAPES.
- Projeto Pró-Equipamentos Institucional N°024/2012 - CAPES.
- Projeto Programa Apoio às Instituições de Ensino e Pesquisa Sediadas no Estado do Rio de Janeiro N°21/2012 - FAPERJ.
- Edital FAPERJ nº 06/2012 - Apoio à Atualização de Acervos Bibliográficos - R\$ 70.000,00
- Edital FAPERJ nº 15/2013 - Programa Apoio à Atualização de Acervos Bibliográficos - R\$ 83.718,47
- Edital FAPERJ nº 05/2014 - Programa Apoio à Atualização de Acervos Bibliográficos - R\$ 43.000,00
- Edital FAPERJ nº 31/2014 - Programa Apoio à Infraestrutura de Biotérios em Instituições de Ensino e Pesquisa Sediadas no Estado do Rio de Janeiro - 2014

10) PESQUISA E EXTENSÃO

i. Identificação dos principais grupos, indicando temáticas gerais, considerando o último decênio.

1. Pesquisa:

No que diz respeito à pesquisa, o Campus Duque de Caxias foi criado para superar a atual divisão entre ciências naturais e ciências exatas, pesquisa básica e pesquisa aplicada e criar um ambiente onde as diferentes faces do saber e fazer científico e tecnológico pudessem convergir no desenvolvimento de um “todo” maior que a simples “soma das partes”.

Os docentes dos três cursos de graduação, pertencem a diferentes áreas do conhecimento: Ciências Biológicas, Física, Química, Matemática, Ciências dos Materiais e Ciências da Computação. A ideia inicial foi a não criação de departamentos, permitindo que estes docentes compartilhassem o mesmo espaço, visando a formação de colaborações multidisciplinares e o desenvolvimento de pesquisas inovadoras focalizadas em problemas comuns. Dessa maneira, os docentes foram agrupados em “Núcleos Multidisciplinares de Pesquisa”.

Atualmente, o Campus conta com 3 Núcleos Multidisciplinares de Pesquisa (NUMPEX), dois desses grupos já possuem laboratório:

Núcleo Multidisciplinar de Pesquisa UFRJ - Xerém em Biologia (NUMPEX-BIO). Foi o primeiro a ser criado, com a missão inicial de desenvolver pesquisas básicas e aplicadas nas diferentes subáreas das Ciências Biológicas: Biologia Celular, Biologia Molecular, Biologia Tecidual, Bioquímica, Genética, Imunologia, Microbiologia Parasitologia e Toxicologia Ambiental.

Para isso, o NUMPEX-BIO tem excelente capacidade instrumental, contando com diversos e modernos equipamentos, para o desenvolvimento de pesquisas básicas e aplicadas.

Nos últimos anos, o NUMPEX-BIO tem aberto também as suas portas para docentes de outras áreas. Dessa maneira, pesquisadores das áreas da Física, Química e Ciências dos Materiais já estão cadastrados e realizam suas atividades de pesquisa lá.

O sistema de multidisciplinaridade do NUMPEX-BIO proporciona a criação de colaborações entre docentes das diferentes áreas do Campus, e visa o aumento do número de publicações científicas.

Núcleo Multidisciplinar de Pesquisa UFRJ - Xerém em Nanotecnologia (NUMPEX-NANO). Formado por docentes das áreas da Física, Química e Ciências dos Materiais que realizam pesquisas no campo da nanotecnologia, com ênfase em física da matéria condensada, química inorgânica, nanofármacos e ciências de nanocompósitos poliméricos e polímeros nanoestruturados. Todos os projetos têm relação com a área de

nanomateriais (sínteses, caracterização e estudo de potenciais aplicações nas indústrias das áreas farmacêutica, de energia, biotecnológica e de polímeros) e estão estreitamente ligados à formação dos alunos do curso de Nanotecnologia e do futuro curso de Pós-graduação em Nano-biociências.

Atualmente o NUMPEX-NANO não conta com um laboratório próprio, o seu espaço físico está em fase de projeto vinculado à mudança para o novo Campus em Santa Cruz da Serra. Dessa maneira, as atividades de pesquisa são realizadas no espaço físico do NUMPEX-BIO e em outros laboratórios externos através de colaborações dos seus pesquisadores. Os alunos de graduação em nanotecnologia são introduzidos nos trabalhos de pesquisa, através de estágios supervisionados obrigatórios no âmbito do curso de graduação em nanotecnologia e dos programas de iniciação científica financiados pelo CNPq (PIBIC) e pela FAPERJ.

Por enquanto não existe uma divisão formal em grupos de pesquisas no NUMPEX-NANO, porém o projeto em Santa Cruz da Serra prevê a construção de laboratórios divididos em setores multiusuários, em dois andares com repartição por área: caracterização óptica e elétrica, síntese química, fabricação de materiais e dispositivos orgânicos, medidas de propriedades de materiais híbridos e poliméricos, caracterizações estruturais.

Núcleo Multidisciplinar de Pesquisa UFRJ - Xerém em Ciências da Computação (NUMPEX-COMP).-

O NUMPEX-COMP comporta pesquisadores principalmente da área de Ciências da Computação que centram suas pesquisas em: modelos matemáticos, técnicas de soluções numéricas, modelagem computacional, linguagem de programação, desenvolvimento de software.

O espaço físico do NUMPEX-COMP foi inaugurado no primeiro semestre do ano de 2014 e foi equipado com recursos próprios da UFRJ. Dentre os projetos que fizeram parte da proposta inicial, constam projetos da área da Computação, Biologia e Física:

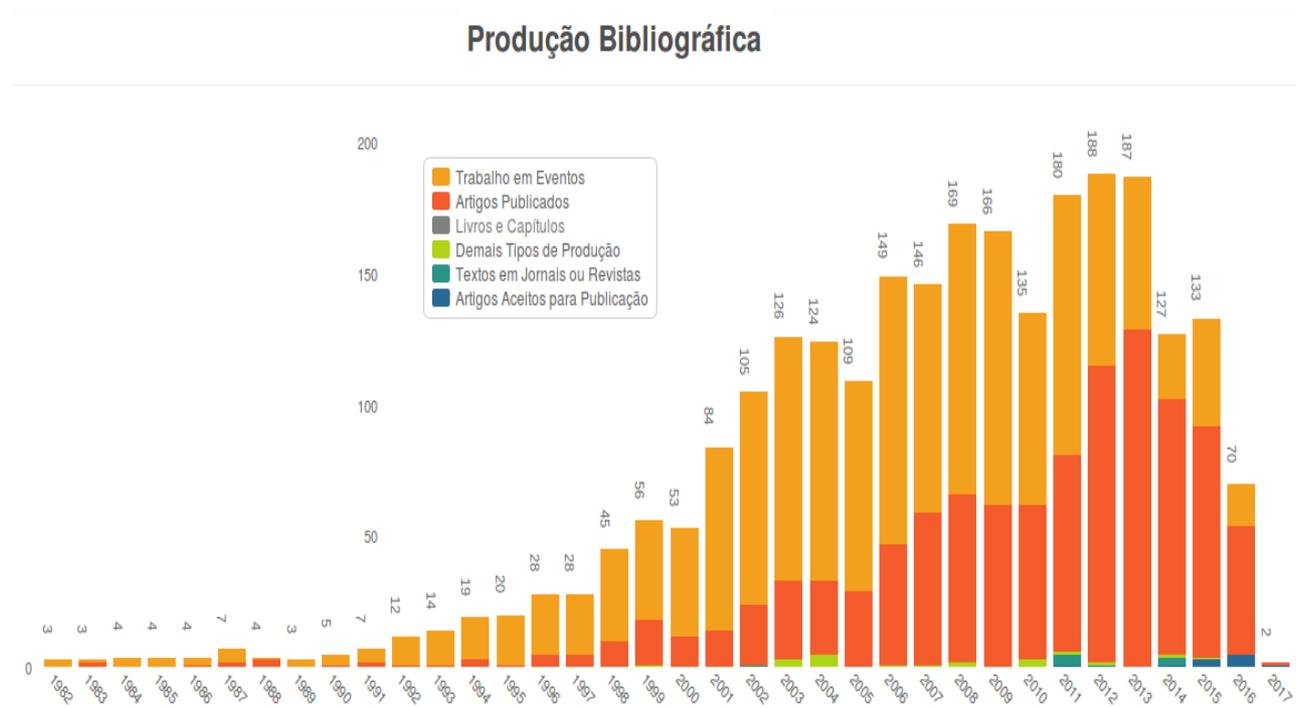
- Computação:
 - Síntese e simulação de circuitos quânticos e reversíveis.
 - Simulação de computação quântica com MapReduce.
 - Modelos computacionais para automação do processamento de imagens digitais de microscopia.
- Biologia:
 - Biodiversidade e evolução do gênero *Marphysa* Quatrefages, 1865 (Eunicidae, Polychaeta, Annelida) com implicações para conservação e aquicultura.
 - Utilização de programas para a visualização e análise da estrutura de proteínas.
 - Uma estratégia de Biologia de Sistemas para o estudo de padrões espaço-temporais durante o desenvolvimento embrionário.
- Física
 - Estrutura, dinâmica e evolução de redes complexas.

Dessa maneira, desde sua proposta inicial, o NUMPEX-COMP, ao igual que os outros NUMPEX, tem um caráter Multidisciplinar e é um importante espaço para a integração das diversas áreas do Campus. A computação é uma ferramenta indispensável em qualquer área de pesquisa e tecnologia e os programas de pós-graduação que estão sendo implantados não poderão ter toda sua potencialidade alcançada, especialmente no que diz respeito à multidisciplinaridade, sem a existência desse laboratório.

É importante destacar também que a maioria dos docentes do Campus Duque de Caxias encontram-se na fase inicial da carreira científica, sendo a média de anos como docentes da UFRJ de 4,7 anos. Estes dados são relevantes se considerarmos a importância que tem a criação de linhas de pesquisa independentes e bem estruturadas para desenvolvimento de um sólido futuro como investigadores e inovadores. Ao mesmo tempo, a incorporação de estudantes de graduação e pós-graduação, da qual é sabido depende em grande medida o desenvolvimento das pesquisas no atual sistema científico

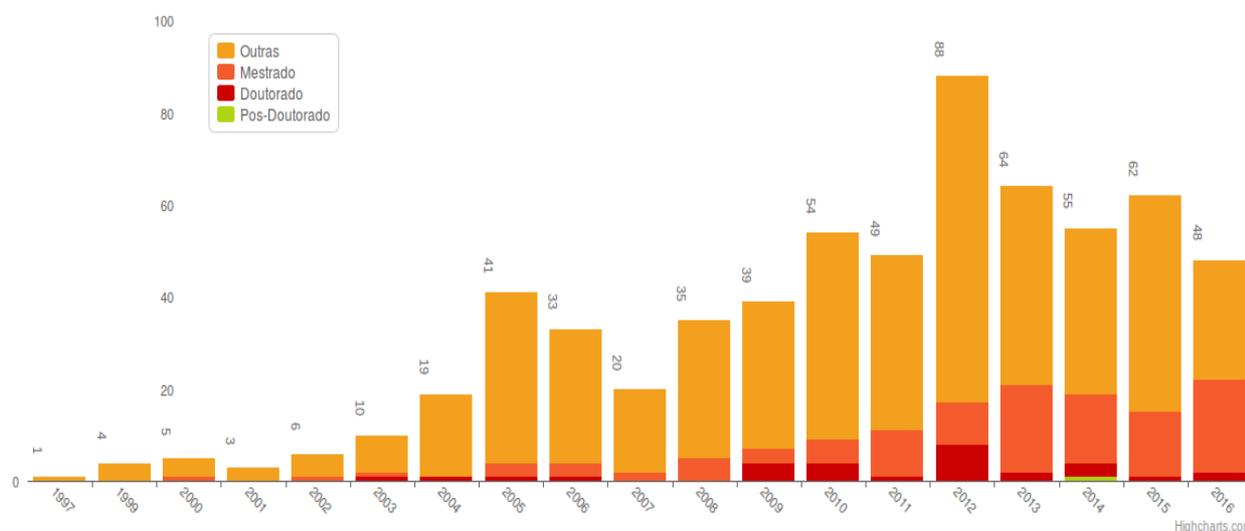
brasileiro, encontra-se altamente limitada.

O Gráfico a seguir, obtido do site “Somos UFRJ”, mostra a Produção Bibliográfica dos pesquisadores do Campus Duque de Caxias.



O Gráfico a seguir, mostra as orientações concluídas dos pesquisadores do Campus Duque de Caxias.

Orientações Concluídas



Após oito anos, podemos dizer que os objetivos iniciais foram atingidos em uma medida bem menor do que a esperada. A carência de uma infraestrutura que possibilite a permanência dos docentes no local de trabalho dificulta em grande medida as interações e colaborações entre estes e a participação dos estudantes nos projetos de pesquisa desenvolvidos pelos professores.

A seguir apresentamos os projetos de pesquisa desenvolvidos por pesquisadores dentro dos respectivos NUMPEX.

Pesquisador	Projeto NUMPEX-BIO
Andreia Ferreira	
Carolina Braga	Agregação de proteínas e doenças neurodegenerativas.
Fabiana Carneiro	O uso de nanopartículas de prata (AgNPs) como agente antiviral.
Francisco Lopes	Uma metodologia de biologia de sistemas aplicada ao estudo da formação de padrões de regulação gênica em <i>Drosophila melanogaster</i> .
Gisele Amorim	Busca por novos agentes quimioterápicos através da inibição do sistema tioredoxina
Herbert Leonel de Matos Guedes	Desenvolvimento de Vacinas e Terapias anti-Leishmaniose
Janaina Fernandes	Atividade antitumoral de espécies da flora amazônica - Perspectivas de inovação e desenvolvimento sustentável.
Jasmin	

Joana Zanol Pinheiro da Silva	Caracterização de Loci de microssatélites do caramujo invasor africano <i>Achatina fulica</i> visando sua aplicação em estudos de estrutura de populações
Juliany Rodrigues	Avaliação biológica de novas moléculas e fármacos em diferentes espécies de <i>Leishmania</i> .
Kleber Souza	Estudos de vias de nitro-oxidação em linhagens celulares produtoras de insulina e de tireóide.
Leandra Baptista	Cultivo tridimensional de células progenitoras de cartilagem de septo-nasal humano em sistema de micro-sedimento e em arcabouço de poli (L-ácido láctico) nanoestruturado para protocolos de engenharia de tecidos.
Leonardo Palmieri	
Luiz de Oliveira	Materiais multiferróicos nanoestruturados.
Luisa Ketzer	Efeito da capsaicina na termogênese e metabolismo bioenergético do músculo esquelético.
Maria Cecilia Menks Ribeiro	Diagnóstico cito-molecular de doenças genéticas em parceria com o instituto de puericultura e pediatria martagão gesteira
Marcel Lyra	
Raquel Moraes Soares	Avaliação dos efeitos de cianotoxinas em modelos animais através de exposição por inalação de aerossóis contaminados.
Silas Pessini	Análise de resposta de plantas a estresses.
Victor Tulio	Estratégias de bioengenharia tecidual para regeneração do sistema nervoso.
Viviane Silva de Paula	Base estrutural da interação entre β -defensinas humanas e receptores de quimiocina: Procura por correlação entre estrutura e dinâmica dos complexos defensina/receptor

Pesquisador	Projeto NUMPEX-NANO
Luis Augusto Sousa de Oliveira	Desenvolvimento experimental de um histeressígrafo de alta frequência: Uma configuração útil para aplicações em hipertermia magnética
	Estudo sobre a indução de anisotropia de forma em hexaferritas
	O uso de nanopartículas superparamagnéticas no tratamento da leishmaniose cutânea: entrega de fármacos mediada por hipertermia magnética.

	Hipertermia magnética aplicada a biomedicina.
Roberto Jakomin	Desenvolvimento e caracterização de células solares híbridas nanoestruturadas
	Preparação de nanoestruturas de polímeros condutores para realização de bio-sensores.
	Estudo e desenvolvimento de células solares de banda intermediária baseadas em pontos quânticos de In(Ga)As crescidos em cima de GaAs (ou InGaP)
	Caracterização de Materiais Policristalinos Orgânicos.
Robson Roney Bernardo	Equivalência e identificação farmacêutica em nanotecnologia e sua estabilidade.
Karim Dahmouche	Desenvolvimento de materiais Híbridos e Nanocompósitos Orgânicos-Inorgânicos de Interesse Tecnológico.
	Matrizes híbridas para liberação controlada de fármacos
	Membranas poliméricas híbridas para células a combustível e outros dispositivos de energia limpa.
	Materiais híbridos para aplicações cosméticas e proteção solar.
	Espectroscopia Raman de Materiais bidimensionais.
Carsten Enderlein	Supercondutividade em ferroelétricos. Experimentos de foto emissão da interação de grafeno com substrates diferentes.
Mariella Alzamora	
Monica de Mesquita	
Bianca Pizzorno	

Pesquisador	Projeto NUMPEX-COMP
Joana Zanol Pinheiro da Silva	Biodiversidade e evolução do gênero <i>Marphysa</i> Quatrefages, 1865 (Eunicidae, Polychaeta, Annelida) com implicações para conservação e aquicultura
Francisco J. P. Lopes	Uma estratégia de Biologia de Sistemas para o estudo de padrões espaço-temporais durante o desenvolvimento embrionário

Franklin de Lima Marquezino	Síntese e simulação de circuitos quânticos e reversíveis
Alexandre A. B. Lima	Simulação de computação quântica com MapReduce
Fabiana Avila Carneiro	Utilização de programas para a visualização e análise da estrutura de proteínas
Leandro Schaeffer Marturelli	Modelos computacionais para automação do processamento de imagens digitais de microscopia
Josué Xavier de Carvalho	Estrutura, dinâmica e evolução de redes complexas
Camila Magalhães	Ciência da Computação, com ênfase em Inteligência Artificial, abordando: algoritmos genéticos, modelagem molecular, redes neurais artificiais e reconhecimento de padrões

Projetos e locais de execução do professores não contemplados pelos NUMPEX:

Pesquisador	Local	Projetos e Linhas de Pesquisa
Andrea Claudia Freitas Ferreira	Instituto de Biofísica Carlos Chagas Filho, CCS, Fundão	Regulação da tireóide por interferentes endócrinos Papel Fisiológico e Fisiopatológico da Dual Oxidase Tireóidea
Beatriz Blanco Siffert	Instituto de Física UFRJ	Cosmologia e astrofísica, detecção indireta de matéria escura, modelos cosmológicos com ricochete, e com supernovas do tipo Ia
Bianca Ortiz da Silva	Instituto de Biofísica Carlos Chagas Filho, CCS, Fundão	Análise ultraestrutural e fitoquímica de plantas medicinais Plantas Medicinais com atividade Leishmanicida
Eliane de Oliveira Ferreira	Instituto de Microbiologia Prof. Paulo de Góes, CCS, Fundão	Aspectos de virulência e resistência aos antimicrobianos em espécies do gênero Bacteroides Caracterização das proteínas de membrana externa de Bacteroides fragilis envolvidas na aderência à laminina através de técnicas de biologia molecular.

Fernando Luiz Ferreira Rodrigues	Instituto de Física UFRJ, Centro Brasileiro de Pesquisas Físicas.	Física do méson B Violação de CP Detectores do sistema de múons do experimento LHCb no CERN
Huy Hoang Nguyen	Instituto de Matemática, CT, Fundação	Equações diferenciais parciais Dinâmica de fluidos Teoria de transporte Dinâmica de vortex.
Joana Zanol Pinheiro da Silva	Instituto de Biologia, CCS, Fundação	Biodiversidade molecular de anelídeos poliquetas e sipúnculas. Biodiversidade e funcionamento de um ecossistema costeiro subtropical
Juan Martin Otalora Goicochea	Instituto de Física UFRJ, Centro Brasileiro de Pesquisas Físicas.	Violação CP Análise de Amplitudes em Decaimentos Hadrônicos do méson B e D com dados do experimentos LHCb do CERN
Julieta Schachter	Instituto de Biofísica Carlos Chagas Filho, CCS, Fundação	Propriedades biofísicas dos receptores purinérgicos e ecto-nucleotidases em macrófagos Homeostase do ATP extracelular em situações fisiopatológicas
Luciano Nunes Prudente		Formalismo termodinâmico para sistemas dinâmicos
Marcus Moutinho		Modelamento teórico-computacional das propriedades estruturais, eletrônicas, vibracionais e óticas de sistemas nanoestruturados
Marisa Carvalho Suarez	Instituto de Bioquímica Médica Leopoldo de Meis, CCS, Fundação	Estudo do processo de agregação das proteínas transtirretina (TTR) e soro albumina bovina
Melissa Limoeiro estrada Gutarra	Instituto de Química UFRJ.	Desenvolvimento de estratégias de imobilização de lipases empregando diferentes tipos de suportes Produção de biocatalisadores imobilizados pelo método de <i>Cross-linked enzyme Agregation para hidrólise de material lignocelulósico</i>
Paulo Renato Dorneles	Instituto de Biofísica Carlos Chagas Filho, CCS, Fundação	Avaliação da exposição de mamíferos aquáticos a xenobióticos e investigação sobre possíveis efeitos deletérios

Rodrigo Ornellas Meire	Instituto de Biofísica Carlos Chagas Filho, CCS, Fundação	Transporte de Substâncias Tóxicas Persistentes (STPs) em sistemas tropicais
Rodrigo Tinoco Figueiredo	Instituto de Microbiologia Prof. Paulo de Góes, CCS, Fundação	Reconhecimento imune inato de patógenos Modulação da resposta inflamatória

2. Extensão

No âmbito da extensão, segundo informações do Sistema de Informação e Gestão de Projetos (SIGPROJ), foram registradas 17 ações extensionistas no Campus Duque de Caxias, sendo 1 curso, 5 eventos, 1 programa e 10 projetos.

Os quadros, a seguir, trazem informações sobre cada uma das ações, considerando que algumas delas tiveram mais de uma edição e/ou mudaram de coordenador ao longo de seu histórico:

TIPO DE AÇÃO: CURSO

1	Ação	Farmacologia e Imunologia como ferramentas para o ensino científico no ensino fundamental e o papel destes temas na conscientização da sociedade brasileira
	Coordenador	Rodrigo Tinoco Figueiredo
	Período 1	25/05/2016 a 30/10/2016
	Período 2	16/09/2016 a 16/09/2017

TIPO DE AÇÃO: EVENTO

1	Ação	1º Seminário sobre a interiorização da educação superior pública em Duque de Caxias/RJ e 1º encontro de pesquisa em biociências do polo Xerém/UFRJ
	Coordenador	Luisa Andrea Ketzer
	Período	01/03/2013 a 28/05/2013
2	Ação	I Semana de Biotecnologia do Estado do Rio de Janeiro
	Coordenador	Daniela Uziel
	Período	09/06/2013 a 13/11/2013
3	Ação	As Borboletas de Xerém: Os caminhos dos resíduos

	Coordenador	Fernanda Ribeiro do Carmo Damasceno
	Período	13/04/2015 a 12/06/2015
4	Ação	Ciclo de Palestras de Divulgação Científica em Computação: Como a computação pode ajudar a entender e mudar o mundo?
	Coordenador	Camila Silva de Magalhães
	Período	15/09/2016 a 15/09/2017
5	Ação	Robótica como ferramenta de ensino e aprendizagem de programação de computadores
	Coordenador	Camila Silva de Magalhães
	Período	16/09/2016 a 16/09/2017

TIPO DE AÇÃO: PROGRAMA

1	Ação	Programa multidisciplinar de extensão, pesquisa e ensino em Xerém/RJ
	Coordenador	Luisa Andrea Ketzer
	Período 1	01/12/2014 a 31/12/2016
	Período 2	01/03/2015 a 29/02/2016
	Período 3	01/04/2016 a 01/03/2017

TIPO DE AÇÃO: PROJETO

1	Ação	Energia: Fundamentos e Experimentação
	Coordenador	Monica de Mesquita Lacerda
	Período	08/02/2013 a 08/02/2014
2	Ação	Oficinas científicas na escola: melhoria do ensino de ciências através de conhecimentos construídos por meio da investigação científica
	Coordenador	Luisa Andrea Ketzer
	Período 1	08/03/2013 a 08/03/2014
	Período 2	01/03/2014 a 28/02/2015
	Coordenador	Carolina Alvares da Cunha de Azeredo Braga
	Período 1	01/03/2015 a 29/02/2016
	Período 2	16/09/2016 a 16/09/2017
3	Ação	Minimizando a Exposição de Populações Humanas a Compostos Tóxicos,

		Persistentes Bioacumulativos (PBTs)
	Coordenador	Paulo Renato Dorneles
	Período	20/12/2013 a 20/12/2014
4	Ação	Energia II: fundamentos e experimentos para professores de ciências
	Coordenador	Monica de Mesquita Lacerda
	Período	20/12/2013 a 20/12/2014
5	Ação	Educação Ambiental - A Saúde do Lixo: como utilizar resíduos orgânicos em prol da saúde através da melhoria do cultivo de plantas medicinais
	Coordenador	Bianca Ortiz da Silva
	Período 1	10/01/2015 a 10/01/2017
	Período 2	01/04/2016 a 01/03/2017
6	Ação	Construção Multidisciplinar e Coletiva de Conhecimento Científico na Escola
	Coordenador	Julieta Schachter
	Período 1	25/07/2015 a 31/12/2015
	Período 2	01/04/2016 a 01/03/2017
7	Ação	Biotecnologia para todos
	Coordenador	Fabiana Avila Carneiro
	Período	16/09/2016 a 16/06/2017
8	Ação	Campus Xerém-UFRJ de Portas Abertas
	Coordenador	Raquel Moraes Soares
	Período	16/09/2016 a 16/09/2017
9	Ação	Tecnologia Ambiental em Xerém
	Coordenador	Fernanda Ribeiro do Carmo Damasceno
	Período	16/09/2016 a 16/09/2017
10	Ação	Recicla Xerém: Uma Farmácia Viva com adubos orgânicos
	Coordenador	Bianca Ortiz da Silva
	Período	31/01/2017 a 31/01/2018

11) INFRAESTRUTURA FÍSICA E EQUIPAMENTOS

i. Descrever brevemente a situação dos espaços disponíveis para as atividades acadêmicas e suas repercussões para a missão institucional.

Atualmente, a nossa unidade se encontra em um período de transição, e nos encontramos em processo de mudança do atual “Polo Xerém”, localizado no Clube do Tamoio, Estrada de Xerém 27, para o futuro Campus localizado às margens da Rodovia Washington Luiz em Santa Cruz da Serra.

Todas as atividades da nossa unidade são, atualmente, exercidas em um espaço compartilhado com um Clube de Futebol, uma Creche Municipal e a FUNDEC.

Infraestrutura Física e disposição das atividades no atual Polo Xerém

As instalações de Xerém são de alvenaria ou formadas por módulos habitacionais do tipo *container*. As salas que possuímos são de boa qualidade (têm condicionadores de ar, cadeiras novas, quadros, etc). Para as aulas são disponibilizados computadores e projetores.

Em 2017, já ultrapassamos a nossa capacidade de espaço físico. O número reduzido de salas de aula impossibilita a criação dos dois novos cursos conveniados com o MEC e em 2016-1 impossibilitou a entrada de alunos do curso de Biotecnologia.

Os Laboratórios de Química e Biologia se encontram na parte de alvenaria e precisam de obras de reparo, mas estamos impedidos de realizar essas obras por causa do alto custo e da iminência da mudança para o novo Campus. O Laboratório de Física se encontra na parte dos módulos, mas é insuficiente para as aulas de Física Experimental, por tal motivo algumas aulas são dadas no Colégio Estadual Círculo Operário.

Existem três grandes grupos de pesquisa ou Núcleos Multidisciplinares de Pesquisa (NUMPEX):

- Em Ciências Biológicas (NUMPEX-BIO) - Conta com um laboratório de Pesquisa de aproximadamente 360 m². Este laboratório está muito bem equipado, e atende aproximadamente 23 docentes cadastrados, mas é

ainda pequeno para o tamanho da demanda.

- Em Ciências da Computação (NUMPEX-COMP) - Conta com um laboratório de Pesquisa de aproximadamente 100 m².
- Em Nanotecnologia (NUMPEX-NANO) - Atualmente tem carência de espaço físico mas já existem 12 docentes cadastrados sem espaço para a criação do Laboratório.

A Biblioteca é bem estruturada, mas não atende as demandas dos três cursos. Atualmente a sala de professores possui apenas oito mesas, três computadores e uma impressora que são compartilhadas por aproximadamente sessenta docentes entre efetivos e substitutos. Alguns banheiros se encontram interditados no momento por falta de manutenção.

Os atuais espaços disponíveis são insuficientes e inadequados para o desenvolvimento institucional. Sofremos carência de salas de aula, salas para os técnicos administrativos, salas de docentes, espaço de convivência, banheiros, sala para os CAs, salas de estudos para os alunos, espaço para alimentação, laboratórios, alojamento, bandeirão, estrutura física para biblioteca e espaço de convivência dos alunos. Além disso, os laboratórios didáticos estão em locais impróprios e é necessário ampliar o número de salas de aula.

Para as aulas do Mestrado Profissional em Biologia, os laboratórios utilizados pelos docentes são os laboratórios de origem dos mesmos em outras instituições e as escolas de origem dos mestrandos. Particularmente, o NUMPEX-BIO tem servido muito ao PROFBIO, tanto para experimentação como para o estágio em laboratório de pesquisa.

As atividades e setores estão localizadas da seguinte maneira:

Polo Xerém (Alvenaria)		
Espaço	Capacidade	Setor que utiliza
Sala de Aula 1	40 alunos	Graduação
Sala de Aula 2	40 alunos	Graduação
Sala de Aula 3	40 alunos	Graduação
Sala de Aula 4	40 alunos	Graduação
Secretaria Acadêmica	5 técnicos	Secretaria Acadêmica de Graduação, Assessoria Acadêmica da Direção.
Secretaria de Pós-graduação, Extensão e Convênios	5 técnicos	Secretária de Pós-Graduação e Pesquisa, Secretaria de Extensão, Setor de Convênios
Laboratório de Química	16 alunos	Graduação
Laboratório de Biologia	16 alunos	Graduação
Laboratório de Microscopia	22 alunos	Graduação
Laboratório de Informática	30 alunos	Graduação

Polo Xerém (1º módulo - 1º andar)		
Sala de Aula 5	30 alunos	Graduação
Sala de Aula 6	30 alunos	Graduação
Sala de Aula 7	38 alunos	Graduação
Laboratório de Extensão		Extensão
Auditório	60 alunos	Multiuso
Biblioteca	5 servidores + 15 alunos	Multiuso
Codesa	2 servidores + 1 aluno	
Sala de Professores		Docentes
Copa	10 pessoas	Uso Geral
Laboratório de Física	20 alunos	Graduação

Polo Xerém (1º módulo - 2º andar)		
Sala de Aula 8	40 alunos	Graduação
Sala de Aula 9 - Multimídia	40 alunos	Graduação, Pós-Graduação
Sala de Aula 10	15 alunos	Graduação
Sala de Aula 11	40 alunos	Graduação
Sala de Aula 12	40 alunos	Graduação
Sala de Aula 13	20 alunos	Graduação
Sala de Aula 14	20 alunos	Graduação
Sala Coordenadores	3 servidores	Coordenação de Biotecnologia, Biofísica e Nanotecnologia.
Centro Acadêmico		Representantes dos Estudantes
Sala de Reuniões	10 pessoas	Uso Geral
Setor Pessoal e Protocolo	5 servidores	Setor de Pessoal, Protocolo
Laboratório de Informática	30 alunos	Graduação

Direção	5 servidores	Direção Geral, Vice-Direção, Direção Administrativa, Secretaria da Direção, Setor Financeiro.
NUMPEX-COMP		Pesquisa
Setor de TI	3 servidores	TI

Polo Xerém (2º módulo - 1º e 2º andares)		
NUMPEX-BIO		Pesquisa, Graduação

Infraestrutura física e disposição das atividades no futuro Campus

A mudança para o novo Campus é fundamental, não só para as atividades acadêmicas e o cumprimento da nossa missão institucional, mas também para garantir a sobrevivência da nossa unidade. Uma das qualidades fundamentais do novo Campus é a capacidade de crescimento.

O novo Campus conta com os seguintes prédios e módulos:

Campus Duque de Caxias (Alvenaria)	
Prédio Administrativo	A ser ocupado
Prédio Aula Amarelo 1º andar	A ser ocupado
Prédio Aula Amarelo 2º andar	A ser ocupado
Prédio Aula Azul 1 - 1º andar	A ser ocupado
Prédio Aula Azul 1 - 2º andar	A ser ocupado
Prédio de laboratórios	Não será utilizado Inicialmente por causa da complexidade da obra de adequação

Complementando os Prédios, os atuais módulos do Campus Duque de Caxias serão utilizados no Campus Duque de Caxias havendo uma modificação da sua estrutura.

Campus Duque de Caxias (Alvenaria)	
Espaço/Setor	Função
Prédio Administrativo	A ser ocupado

A disposição das atividades no espaço físico está planejada para ser da seguinte forma:

Prédio Administrativo	
Espaço/Setor	Área total
Direção Geral	16 m ²
Secretaria da Direção Geral	4,48 m ²
Sala de Reuniões da Direção Geral	7,59 m ²
Administração do Campus	25,67 m ²
Setor Financeiro	13,30 m ²
Setor de Compras	11,97 m ²
Patrimônio	7,54 m ²
Protocolo	7,23 m ²
Recursos Humanos	10,62 m ²
Copa	6,94 m ²
Banheiros Masculino e Feminino	26,54 m ²
Sala de Reuniões	13,64 m ²
Recepção / Espera	23,28 m ²

Prédio Aula Amarelo - 1º andar	
Espaço/Setor	Área Total
Almoxarifado	17,9 m ² + 18,86 m ² + 10,29 m ² + 14,54 m ² + 27,58 m ² + 2,2 m ² = 76,83 m ²
Biblioteca	290,55 m ²
Banheiros	26,21 m ² (Fem) + 26,08 m ² (Masc) + 16,84 m ² (Masc) + 16,86 m ² (Fem)
Vestiários	14,25 m ² (Masc) + 14,25 m ² (Fem)
Auditório para 100 pessoas	94,87 m ²
Setor de Manutenção	8,03x2 m ²
Almoxarifado Limpeza	8,46 m ² + 4,72 m ² + 12,54 m ²
Portaria	16,01 m ²
Armamento	73,91 m ²
Pós-graduação	5,87 m ² + 5,85 m ² + 13,75 m ²
Salas de Professores	2x31,5 m ²
Circulação	101,22 m ²

Prédio Aula Amarelo - 2º andar	
Espaço/Setor/Capacidade	Área Total
4 x Salas de Aula (67 alunos/sala)	67 m ² cada
1 x Salas de Aula (60 alunos)	60 m ²
3 x Salas de Aula (57 alunos)	57 m ² cada
2 x Laboratórios de Informática	57 m ² cada
NUMPEX- COMP	57,09 m ²

Sala de Professores Computação (12 alunos)	26,68 m ²
CPD	30,1 m ²
Oficina e Depósito Computação	14,58 m ² + 8,71 m ²
Sala dos Técnicos TI	16,40 m ²
Banheiros	32,99 m ² (Fem) + 32,99 m ² (Masc) + 26,18 m ² (Fem) + 26,18 m ² (Masc)
Circulação	257,844 m ²

Prédio Aulário Azul 1 - 1º andar	
Espaço/Setor	Área total
Recepção Separação	19,17 m ²
Despensa Seca	19,21 m ²
Câmara Frigorífica	7,37 m ²
Compras	4,05 m ²
Circulação	7,93 m ²
Nutrição	5,64 m ²
Cocção/cozinha	10,20 m ²
Lixo	3,99 m ²
Equip. de Exaustão	5,20 m ²
Higienização	10,09 m ²
Refeitório	111,81 m ²
Cantina	12,50 m ²
Área de Distribuição	8,35 m ²
Pré-preparo	36,57 m ²
Circulação	305,94 m ²
Banheiros	Masc (26,45 m ²), Fem (26,16 m ²)
Vestiários	Masc (15,75 m ²), Fem (15,99 m ²)
Enfermaria	19,76 m ²
Auditório para 120 lugares	115,98 m ²
Xerox	12,70 m ²
Copa	6,60 m ²
Secretaria Acadêmica	21,02 m ²
Circulação	2,91 m ²
Sala Espera Coordenação	13,61 m ²
Coordenação C. Farmacêuticas	6,34 m ²
Coordenação Eng. Física	8,72 m ²
Coordenação Nanotec., Biotec., Biofísica	19,42 m ²
2 x Centros Acadêmicos	16,57 m ² cada
Vestiário Professores	Masc (10,63 m ²), Fem (7,28 m ²)
Banheiro PNE	4,56 m ²
DML	2,90 m ²
Circulação Vestiário Professores	5,98 m ²

Prédio Aulário Azul 1 - 2º andar	
Espaço/Setor	Área Total

8 x Salas de Aula	57,30 m ² cada
8 x Salas de Aula	28,50 m ² cada
2 x Salas de Reuniões	28,73 m ² cada
Banheiros	Masc (26,38 m ²) Banh Fem (26,09 m ²)
1 Sala de Leitura	35,8 m ²
Circulação	229,04 m ²

Prédio de Laboratórios	
Observação: não será utilizado inicialmente por causa da complexidade da obra de adequação	
Espaço/Setor	Área Total
Laboratório Didático de Física I e II	50 m ²
Laboratório Didático de Física III e IV	38 m ²
Almoxarifado Física	32 m ²
Laboratórios de Química	50 m ²
Laboratórios de Química	60 m ²
Laboratórios de Biologia	47 m ²
Laboratórios de Biologia	50 m ²
Banheiros	32,25 m ²
Circulação	46,18 m ²

Prédio Azul 2 - 1º andar	
Observação: não será utilizado inicialmente por causa do custo da adequação de acessibilidade	
Espaço/Setor	Área Total
Laboratório de Tecnologia Farmacêutica	115,2 m ²
Laboratório de Biofármacos	115,2 m ²
Laboratório de Microscopia	45,6 m ²
Circulação	60,23 m ²
Laboratório de Automação e Controle	115,2 m ²
Depósito	7,55 m ²

Prédio Azul 2 - 2º andar	
Observação: não será utilizado Inicialmente por causa do custo da adequação de acessibilidade	
Espaço/Setor	Área Total
Laboratório de Extensão	49,63 m ²
2 Banheiros PNE	3,06 m ²
Circulação	33,47 m ²
Empresa Júnior	21,56 m ²
Bioharking	21,56 m ²
Laboratório de Eletrônica e Sistemas	72,49 m ²
Laboratório de Inovação	68,28 m ²

ii. Apresentar, contextualizando a situação atual, os principais meios tecnológicos/equipamentos necessários ao desenvolvimento do ensino, da pesquisa e da extensão.

Entre os meios tecnológicos/equipamentos, podemos mencionar projetores tipo datashow, computadores, impressoras, acesso à internet, microscópios, lupa, banho maria, máquina de gelo, máquina fotográfica, máquina de PCR, espectrofotômetro UV/visível, pipetas automáticas, vidraria e utensílios de laboratório, assim como softwares de análise de dados e estrutura de proteínas.

No caso dos alunos do Mestrado Profissional em Biologia, em geral os mestrandos fazem um trabalho voltado à sua atuação profissional, e para isso se utilizam de meios com baixa tecnologia. No entanto há exceções, mestrandos que fazem um trabalho mais técnico em biologia e usam os meios disponíveis nos laboratórios dos orientadores, utilizando espectrofotômetros, fluorímetros, termocicladores, microscópios e salas de cultura de células.

Uma lista completa dos equipamentos e mobiliário está especificada no Apêndice 1, mas a demanda do Campus Duque de Caxias é maior e precisamos multiplicar esse número. Há computadores nas bibliotecas mas são ainda insuficientes. Temos equipamentos multimídia em apenas uma sala de aula, precisamos mais salas de aula, auditório e salas de reunião com esses recursos.

Hoje há uma carência na disponibilidade de computadores com acesso a internet para auxiliar os alunos em suas atividades diárias. Os computadores disponíveis na Biblioteca não comportam a demanda do Campus. Precisamos de um espaço específico com acesso à internet.

APÊNDICE 1: Relação de Equipamentos e Mobiliário

Itens do Campus em Geral

Informática	
computador	97
Estabilizador	18
Notebook	18
Nobreak	55
Filtro de linha	25
Projeto	14
Impressora	20

Mobília	
Cadeira estofada	132
Cadeira Diretor giratória	46
Cadeira universitária	80
Cadeira Presidente Giratória	4
Cadeira universitária estofada	201
Arquivo	14
Armário	38
Gaveteiro	15
Mesa de Escritório	73
Quadro branco	36

Estante	17
---------	----

Eletrodoméstico	
TV	3
telefone sem fio	20
telefone com fio	7
Ara condicionado	41
Frigobar	3
Bebedouro	6

Equipamento NUMPEX-BIO

Agitador Gangorra	Solab	1
Autoclave Vertical (75L - Expurgo)	Primatec	1
Autoclave Vertical (75L)	Phoenix	1
Balança Analítica mod. AUW 220D	Shimadzu	1
Balança Analítica mod. AY 220	Shimadzu	1
Balança Semianalítica mod. DG2000	Digimed	2
Banho ultrassônico - 2,5L	Cristofoli	1
Banho ultrassônico - 2,9L	Sanders	1
Banho ultratermostatizado - mod.Q 214-M2	Quimis	1
Banho-maria - 70L	Quimis	1
Banho-maria - mod. SL-155/10	Solab	1
Barrilete	Lucadema	2
Bico de Bunsen	AZEHEB	4
Bomba de Vácuo e Ar comprimido	Primatec	2
Câmara escura UV	Boitton	1
Centrífuga - Eppendorf fresco 17	THERMO SCIENTIFIC	1
Centrífuga - Fanem Mod. 206BL	Fanem	1
Centrífuga - Fresco 21 - Refrigerada	THERMO SCIENTIFIC	1
Centrífuga Sorval ST-16R	THERMO SCIENTIFIC	1
Citometro de fluxo - Accuri C6	BD	1
Container de nitrogênio (50L)	MVE	1
Container de nitrogênio estocagem de células	Taylor Wharton	1
Destilador Tipo Pilsen MB1005	Lucadema	2
Desumidificador para 150m3	Lucadema	1
Dispensador de líquido 2,5 - 25 mL	Golab	2

Dispensador de líquido 5 - 50 mL	Golab	2
Leitor de Microplacas - Spectra Max	Molecular Devices	1
Espectrofotômetro - Nanovue	GE	1
Estufa Bacteriológica 150L	Nova Etica	2
Estufa Bacteriológica 42L	Nova Etica	1
Estufa de Secagem e Esterilização 340L	Nova Etica	2
Fluxo laminar - modelo SBIIA2	Filterflux	2
Fotodocumentador - LAS500	GE	1
Freezer 300 litros FZ320	GE	2
Frigobar 80L - CRC08	Consul	1
Geladeira/Refrigerador 467L RCGE600	GE	1
Incubadora BOD . Modelo 347-CD	FANEM	1
Incubadora CO2	THERMO SCIENTIFIC	1
Incubadora Germinadora	Lucadema	1
Lupa com câmera EZ-4D	Leica	2
Máquina de Gelo - armazenamento de 1,5Kg	SUGGAR	2
Micropipeta monocal 0,1 a 2 uL	GILSON	7
Micropipeta monocal 1 a 10 uL	GILSON	7
Micropipeta monocal 10 a 100 uL	GILSON	7
Micropipeta monocal 100 a 1000 uL	GILSON	7
Micropipeta monocal 20 a 200 uL	GILSON	7
Micropipeta multicanal 2 a 20 uL (12 canais)	GILSON	2
Micropipeta multicanal 2 a 20 uL (8 canais)	GILSON	2
Micropipeta multic. 20 a 200 uL (12 canais)	GILSON	2
Micropipeta multicanal 20 a 200 uL (8 canais)	GILSON	2
Microscópio Invertido	Labmed	1
Microscópio Invertido com fluorescência	Optiphase	1

Microscópio Invertido DMI 6000	Leica	1
Microscópio DM500	Leica	1
Microscópio E200 com contraste de fase	Nikon	2
pHmetro de Bancada	Metrohm	1
Pipetador Automático - Macroman	GILSON	4
Placa de Aquecimento	Fisatom	2
Refrigerador VB50R 572L	Metalfrio	1
Shaker Orbital	Solab	1
Sistema Osmose reversa e MilliQ - Direct 8	MILLIPORE	1
Sonicador - UP100H	Hielscher	1
Termociclador - Com gradiente T100	Biorad	2
Ultrafreezer - Mod. CL374-80	Coldlab	1
Vortex - AP56	Phoenix	1
Vortex - AP59	Phoenix	3

APÊNDICE 2: Histórico do Campus

O Polo Xerém-UFRJ foi criado em 2008, através de uma articulação envolvendo instituições federais (UFRJ e o INMETRO), o Governo do Estado do Rio de Janeiro e o município de Duque de Caxias. Naquela ocasião, o INMETRO cedeu um terreno de 38.000 m² à UFRJ, a prefeitura de Duque de Caxias se comprometeu em construir um prédio didático neste terreno, enquanto um prédio de Pesquisa seria construído com recursos da UFRJ, FINEP e FAPERJ.



Foto do terreno de 38.000 m² (em amarelo) localizado ao lado do INMETRO e do Colégio do Círculo Operário (Xerém, Duque de Caxias, RJ), destinado ao futuro Campus da UFRJ. Disponível em: http://www.nano.ufrj.br/graduacao_xerem.html. Acesso em 19/01/2017.

A prefeitura também disponibilizou um espaço com 6 salas de aula de alvenaria e 1 secretaria no Complexo Tamoio (Estrada de Xerém, nº 27) para possibilitar o início das atividades do Polo Xerém-UFRJ, antes do término das obras. Dentro deste Complexo já existiam a creche e pré Escola Municipal Professora Marília da Silva Siqueira, a Fundação de Apoio à Escola Técnica, Ciência, Tecnologia, Esporte, Lazer, Cultura e Políticas Sociais de Duque de Caxias (FUNDEC) e um estádio de futebol administrado pelo Duque de Caxias Futebol Clube.



Foto do Complexo Tamoio (Estrada de Xerém, nº 27). Disponível em: http://ftp.inmetro.gov.br/noticias/verNoticia.asp?seq_noticia=2715. Acesso em 19/01/2017.



Tendo como coordenador geral o Professor Geraldo Antônio Guerrera Cidade e seu substituto o professor Kildare Miranda da Rocha, ambos assessorados pelo assistente em administração, Humberto Barroso Canuto e por professores das unidades proponentes e apoiadoras do projeto, o Polo Xerém recebeu no segundo semestre de 2008, alunos aprovados no processo seletivo para o curso de graduação em Ciências Biológicas, modalidade Biofísica, do Instituto de Biofísica Carlos Chagas Filho - UFRJ. Neste primeiro momento, professores do Campus Fundão ministravam as disciplinas do primeiro período do curso.

No ano de 2008, José Camilo Zito dos Santos Filho vence a eleição para a prefeitura de Duque de Caxias, derrotando Washington Reis de Oliveira, candidato à reeleição. Em 2009, após a posse de Zito, a prefeitura de Duque de Caxias retira sua participação na construção do prédio de aula no terreno ao lado do INMETRO. Diante desta situação, a UFRJ passa a se responsabilizar também pela construção do prédio didático.

Ainda em 2009, com vagas cedidas pelas unidades proponentes, foram concursados e contratados 12 professores adjuntos e 01 assistente em administração e assuntos gerenciais.

Em 2010, a forma de acesso dos alunos aos cursos sofreu alteração e a UFRJ passou a considerar as notas do Exame Nacional de Ensino Médio (ENEM) em seu concurso de seleção. Nesse ano, ocorreu a primeira entrada de alunos no curso de Ciências Biológicas, modalidade Biotecnologia. Em 2010, ingressaram 80 alunos neste novo curso, 40 por cada semestre. Já o curso de Ciências Biológicas, modalidade Biofísica selecionou 20 alunos no segundo semestre. Neste mesmo ano, também foi criado o curso de Nanotecnologia. Nele ingressaram 20 alunos no segundo semestre de 2019.

Neste momento também foi criada uma Comissão de Implantação (CI) composta pelo coordenador geral e seu substituto, os coordenadores dos cursos, um representante dos servidores técnico-administrativos com seu suplente e um representante discente e um suplente.

No ano de 2011 inicia-se a licitação para construção do primeiro prédio didático no terreno ao lado do INMETRO. Foram solicitadas as licenças ambientais, de instalação, de construção e terraplanagem. O Escritório Técnico da Universidade (ETU) ficou à frente da instalação do canteiro obras, sondagem do solo e demarcação da área do prédio.

Em maio de 2011, após aprovação pela CAPES com conceito 4, ingressaram no Polo os primeiros 25 alunos, professores da educação básica, no Mestrado Profissional em Formação Científica para Professores de Biologia (PROFBIO). Esta Pós-graduação do Polo foi criada sob a chancela do Instituto de Biofísica Carlos Chagas Filho (IBCCF) com o objetivo de ampliar a experiência dos professores dos ensinos fundamental e médio, capacitando-os a elaborar novas técnicas e processos usando o método científico. Entre 2011 e 2014, ingressaram neste programa 100 professores de Biologia de escolas públicas e privadas.

No final de 2011, já com os três cursos de graduação em andamento, a infraestrutura física do Polo alcançou seu limite: não havia salas de aula para os alunos ingressantes no primeiro semestre de 2012. Frente a esta situação, foi solicitada à reitoria a instalação de módulos habitacionais (*contêineres*) para abrigar novas salas e um laboratório didático de Física. Estes módulos habitacionais também seriam utilizados na construção do primeiro laboratório de pesquisa do Polo, o NUMPEX-BIO.

O ano de 2011 termina com a separação dos cursos de nanotecnologia presentes no Fundão e no Polo. Esta separação exigiu que novas estruturas de gestão fossem criadas para permitir a permanência do curso em Xerém.

O início de 2012 foi marcado pela criação do Colegiado Provisório de Xerém (CPX), presidido pela superintendente de atividades fora da sede, mantendo os membros da Comissão de Implantação, acrescido de representantes docentes e chefes de alguns setores administrativos. Houve também a instalação dos primeiros módulos habitacionais e a transferência da biblioteca para um espaço maior. Com a instalação dos módulos, tornou-se necessário garantir o fornecimento de energia elétrica aos novos espaços, de forma independente do Duque de Caxias Futebol Clube. Naquele momento, a única solução encontrada foi solicitar à reitoria o aluguel de um gerador de energia a diesel. Paralelamente, encaminhou-se à prefeitura de Duque de Caxias um pedido de fornecimento permanente de

energia elétrica pela Light. Para isso seria necessário construir um quadro de luz independente. Devido ao custo elevado, esta obra acabou não sendo realizada.

Também neste ano foi assinado um contrato de instalação de fibra óptica para atender à demanda de internet banda larga do Polo e realizada a aquisição dos primeiros equipamentos para implantação de um portal e da plataforma moodle. Estes recursos de rede ficaram disponíveis em 2012 e 2013, respectivamente.

Outras importantes questões exigiram envolvimento da comunidade acadêmica: 1) criação e aprovação dos nomes da comissão própria de avaliação dos cursos junto ao MEC; 2) criação do colegiado do curso de Biofísica e o início da reformulação do curso; 3) implementação da comissão de Biossegurança do Polo; 4) formação de uma comissão criadora e gestora de um laboratório de pesquisa em nanotecnologia; 5) criação de mestrado e doutorado acadêmicos através de um projeto multi-institucional envolvendo os professores do Polo e o INMETRO; 6) captação de recursos extra-orçamentários para a atualização do acervo da Biblioteca.

Já no segundo semestre de 2012 ocorreu pela primeira vez em Xerém a Semana Nacional de Ciência e Tecnologia. Com o tema *Economia Verde, Sustentabilidade e Erradicação da Pobreza*, alunos, docentes e servidores desenvolveram diversas atividades na Praça da Mantiqueira e nas dependências do Polo. Além do público local, oito escolas da região de Xerém, sendo três de áreas de difícil acesso participaram destas atividades. Ainda no mês de outubro, o Polo sediou o Congresso de Iniciação Científica, a Jornada de Iniciação Científica e o I Simpósio de Extensão Universitária, promovidos pela UFRJ (Anexo 2).



Economia Verde, Sustentabilidade e Erradicação da pobreza

**Semana Nacional de
Ciência e Tecnologia**

Polo Xerém - UFRJ

**19 e 20 de Outubro
2012**

Informações:
www.xerem.ufrj.br
extensao@xerem.ufrj.br
(21) 2562-4762
(21) 2679-6441

Logos: FUNDEC, CAVAS, PETROBRAS, CET RIO, FAPERJ, UFRJ, Ministério da Ciência e Tecnologia, BRASIL, RIO, ITIC, PREFEITURA ENCIENETARIA.

Universidade Federal do Rio de Janeiro
Pró-Reitora de Extensão - PRO
Pró-Reitora de Educação - PRO
Pró-Reitora de Planejamento e Desenvolvimento - PRO
Pró-Reitora de Pessoal - PRO
Pró-Reitora de Gestão e Governança - PRO
Polo Xerém - UFRJ

Em novembro de 2012 a reitoria liberou verbas para montagem de um novo laboratório didático de Física em um dos módulos habitacionais.

O ano de 2013 teve início e com ele a possibilidade de transferência para uma nova sede com 144.000 m², às margens da BR-040, em Santa Cruz da Serra. Esta área, com 4 prédios construídos com recursos da Petrobrás, foi inicialmente planejada para abrigar um Centro Esportivo, uma creche e uma escola de ensino fundamental do município de Duque de Caxias. Abandonada há alguns anos, obras de eletrificação e saneamento teriam que ser realizadas para permitir a transferência dos cursos e dos módulos habitacionais existentes no Polo para Santa Cruz da Serra.



Foto dos prédios de Santa Cruz da Serra, situados às margens da BR-040. Fonte: Explana Xerém. Disponível em <https://explanaxerem.org/acontecimentos/o-termo-de-cessao/>. Acesso em 18/01/2017.

Em maio de 2013 ocorreu a inauguração do primeiro Núcleo Multidisciplinar de Pesquisa em Biologia, o NUMPEX-BIO. Instalado em 90 m² de módulos habitacionais, este primeiro laboratório de pesquisa do Polo foi inicialmente mobiliado e equipado com recursos provenientes da UFRJ, CAPES e FAPERJ (Anexo 1). Sua inauguração ocorreu durante o *I Seminário sobre a Interiorização da Educação Superior Pública em Duque de Caxias/RJ* e do *I Encontro de Pesquisa em Biociências do Polo de Xerém/UFRJ* (Anexo 2), eventos organizados por docentes do Polo. Em novembro de 2013, um segundo andar dos módulos habitacionais foi montado, perfazendo uma área total de 360 m². Esta expansão do NUMPEX-BIO permitiu uma melhor organização do laboratório.







Fotos do *I Seminário sobre a Interiorização da Educação Superior Pública em Duque de Caxias/RJ* e do *I Encontro de Pesquisa em Biociências do Polo de Xerém/UFRJ* ocorridos em maio de 2013, no auditório do INMETRO. Inauguração do NUMPEX-BIO. Disponíveis em: <http://www.xerem.ufrj.br/numpex-bio/index.php/fotos>. Acesso 17/01/2017.

Neste momento, o Polo contava apenas com 13 servidores técnicos-administrativos e 30 docentes efetivos. Tornou-se assim prioridade a requisição de pessoal. A Pró-reitoria de Pessoal assumiu então o compromisso de atender a demanda de servidores em diversas funções, através de concursos .

Ainda no primeiro semestre de 2013 constituiu-se um grupo de trabalho, formado por docentes, servidores técnicos-administrativos e discentes para revisão e atualização das Normas Provisórias do Polo.

Apesar do número limitado de servidores e dos problemas de infraestrutura, o CPX propôs a criação de um novo curso de graduação com grande empregabilidade em escala mundial: a Engenharia Biomédica. Meses depois, professores da nanotecnologia sugeriram que o novo curso criado fosse de Engenharia Física e não Engenharia Biomédica. Tal sugestão foi aceita pelo CPX.

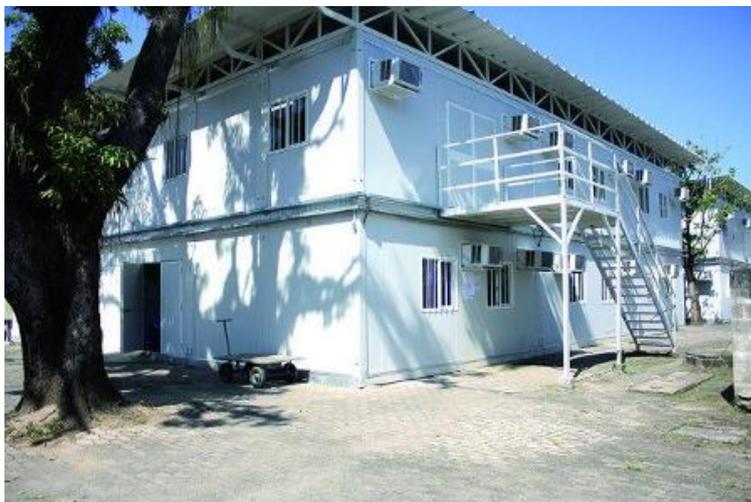


Foto dos módulos habitacionais instalados no Polo de Xerém-UFRJ. Disponível em: <http://www.andes.org.br/andes/print-ultimas-noticias.andes?id=7072>. Acesso 19/02/2017.

Em dezembro de 2013, são realizadas obras de reforma do banheiro, cantina e laboratórios didáticos. O MEC passou a considerar o Polo Xerém como *Campus UFRJ-Xerém*.

O ano de 2014 se inicia e continuam exíguos os servidores da unidade. A falta de pessoal provoca atraso na execução dos serviços acadêmicos e administrativos. Alguns servidores deixaram o Polo para ocuparem cargos inacumuláveis ou foram transferidos para outras unidades. A situação é tão grave que a secretaria acadêmica e o setor de protocolo se encontram sem servidores. Neste momento, o então reitor professor Carlos Antônio Levi da Conceição e o pró-reitor de pessoal Roberto Antonio Gambine Moreira vieram até o Polo para participar de uma reunião ordinária do CPX. Nesta reunião foram apresentadas e discutidas as seguintes questões: a necessidade de contratação de pessoal, a transferência para Santa Cruz da Serra, um panorama acadêmico da unidade, suas colaborações com o INMETRO e FIOCRUZ e os dois novos cursos de graduação, de Biofármacos e Engenharia Física. Foi também abordada a necessidade de institucionalização do Polo Xerém, fazendo-o figurar no estatuto/estrutura da UFRJ.

Em abril de 2014, o projeto pedagógico do curso de Engenharia Física foi aprovado e a palavra **Campus** surge nos títulos das atas das reuniões ordinárias do CPX. Em junho, formou-se a comissão para a elaboração do regimento interno do Campus. Foi também aprovada a sede social da EJ TecnopoliX, uma empresa júnior criada por alunos de Xerém

(mais informações em <http://tecnopolix.wixsite.com/tecx>). No mês seguinte foram aprovadas e encaminhadas para o reitor as normas provisórias para o funcionamento do Campus.

Ainda no primeiro semestre de 2014, no segundo andar dos módulos habitacionais, foi criado o segundo laboratório de pesquisa do Polo, o NUMPEX-COMP, voltado para pesquisas em computação científica, modelos matemáticos, técnicas de soluções numéricas, modelagem computacional, linguagem de programação, desenvolvimento de software, apoiando decisões e pesquisas em ciências Biológicas e tecnológicas. (Fonte: <http://www.xerem.ufrj.br/index.php/laboratorios/numpex-computacao>. Acesso em 24/01/2017).

Em setembro de 2014, o coordenador geral do Polo se reuniu com os coordenadores e os diretores adjuntos da unidade. Na semana seguinte, em uma assembléia geral, o professor Geraldo Cidade renunciou oficialmente ao seu cargo, após 6 anos de gestão. Após este acontecimento, um grupo de alunos criou o site *Explana Xerém!* Tal iniciativa “surgiu da necessidade de uma melhor comunicação”. O Explana seria um espaço para “divulgação consciente e neutra dos fatos, sem as burocracias atreladas.” (Disponível em <https://explanaxerem.org/sobre-o-explana/hello-world/>. Acesso em 19/01/2017). Dois meses depois da renúncia do professor Geraldo, a professora Raquel Soares foi nomeada diretora *Pro Tempore*, pelo reitor. Em outubro foi apresentado o balanço geral do 2º Simpósio de Pesquisa e Extensão da UFRJ – Xerém e da Semana Nacional de Ciência e Tecnologia. Oficialmente foi registrado um público de 700 alunos de escolas da região (Anexo 4).



Logomarca e tema da SNCT de 2014.

Nos últimos meses de 2014, a UFRJ deixou de realizar diversos pagamentos, inclusive de empresas terceirizadas. No entanto, mesmo em meio a esta grande crise, em 15 de dezembro de 2014, a UFRJ e a prefeitura de Duque de Caxias assinaram o termo de cessão

do terreno em Santa Cruz da Serra. Nesse acordo, a prefeitura Municipal de Duque de Caxias se comprometeu em resolver os problemas de infraestrutura básica, como o fornecimento de água e luz. A CONCER ficou de realizar as obras de acesso pela estrada, enquanto a UFRJ se responsabilizou pela capinagem do terreno, segurança e pintura. Enquanto isso, no Complexo Tamoio, tem início a instalação de um biotério para animais de pequeno porte (camundongos) nos módulos habitacionais, com recursos provenientes de um projeto aprovado pela FAPERJ.

O ano de 2015 se inicia com o governo federal anunciando um corte de quase R\$ 600 milhões mensais de despesas na área da Educação. O Boletim da AdUFRJ divulga que “os cortes e contingenciamentos de recursos por parte do governo federal fizeram a UFRJ perder R\$ 140 milhões” entre novembro de 2014 e novembro de 2015. (AdUFRJ, disponível em: <http://www.adufrj.org.br/index.php/destaques1/3117-crise-or%C3%A7ament%C3%A1ria.html>. Acesso em 04/02/2017). Este seria assim, um ano conturbado, marcado pela escassez de verbas, eleição de um novo reitor da UFRJ, greve de servidores técnicos-administrativos, docentes e discentes e, infelizmente, pela falecimento do professor Geraldo Cidade, no mês de fevereiro. Dois meses depois de sua morte, foi proposto no CPX que o nome do Campus passasse a ser **“UFRJ – Campus Duque de Caxias Professor Geraldo Cidade”**.



Foto do professor Geraldo Cidade. Disponível em: <https://explanaxerem.org/acontecimentos/o-polo-tera-um-novo-nome/>. Acesso em 17/01/2017.

Em abril de 2015, o Campus teve suas Normas Provisórias e suas atividades de ensino, pesquisa e extensão institucionalizadas através da Portaria dos Atos do Reitor N° 2.715 de 14 de Abril de 2015. Neste mesmo mês, ocorreu em Xerém o último debate oficial entre os candidatos à reitoria.



Foto do último debate dos candidatos à reitoria. Este debate ocorreu no auditório de Xerém. Disponível em: <http://observatoriodoensinosuperior.blogspot.com.br/2015/04/ufrj-noticias.html>. Acesso 17/01/2017.

Entre maio e julho de 2015, servidores técnicos-administrativos, discentes e docentes da UFRJ entraram em greve. (Disponível em: <http://g1.globo.com/rio-de-janeiro/noticia/2015/08/funcionarios-decidem-manter-greve-e-volta-aulas-e-incerta-na-ufrj.html>. Acesso em 14/02/2017).

Em junho, os alunos de Xerém em assembleia se posicionaram contra os cortes na educação, a favor do pagamento de benefícios dos terceirizados e efetivação dos mesmos por concurso público, reivindicaram bilhete único universitário intermunicipal, a transferência do Campus para Santa Cruz da Serra e o pagamento regular das bolsas-auxílio.



Foto disponível em: <https://explanaxerem.org/acontecimentos/os-alunos-decidiram-por-greve/>. Acesso 17/01/2017



Foto disponível em: <https://explanaxerem.org/acontecimentos/o-encontro-das-tres-classes-parte-2/>. Acesso 17/01/2017.

Entre os dias 08 a 12 de junho, realizou-se na empresa Archroma (Spice Indústria Química Ltda) e em seu entorno o projeto “Borboletas de Xerém”. Esta parceria entre a empresa e a Universidade Federal do Rio de Janeiro teve como objetivo estimular a reflexão sobre os desafios do meio ambiente com ênfase na preservação das borboletas. Neste projeto, participaram funcionários da empresa e alunos que puderam identificar “pontos de relevância ambiental nos espaços urbanos, o que permitiu a reapropriação e ressignificação

do meio ambiente, além de uma análise crítica relacionada à geração e destinação final ambientalmente correta dos resíduos sólidos industriais.” (Disponível em: <http://www.xerem.ufrj.br/index.php/502-projeto-de-extensao-borboletas-de-xerem>. Acesso 21/02/2017)

Na segunda quinzena de junho, a comunidade acadêmica de Xerém e o reitor eleito professor Roberto Leher discutiram as principais problemas do Campus: transferência para Santa Cruz da Serra, a necessidade de restaurante universitário, criação de um cronograma para a abertura de concursos públicos e melhoria do sistema de transporte. Neste encontro, o futuro reitor afirmou que a mudança para Santa Cruz poderia ocorrer antes do início do segundo semestre de 2015 (Disponível em: <https://explanaxerem.org/acontecimentos/o-encontro-com-o-magnifico/>. Acesso em 17/01/2017).



Foto disponível em: <https://explanaxerem.org/acontecimentos/o-encontro-com-o-magnifico/>. Acesso em 17/01/2017.

Com esta notícia, servidores técnicos-administrativos e docentes começaram a inventariar os materiais, equipamentos e mobiliário do Campus para produzir um contrato (termo de referência) para mover todos os bens para Santa Cruz da Serra.

Em outubro, com o fim da greve, as atividades acadêmicas foram retomadas. O primeiro semestre foi estendido até 17 de outubro de 2015. A SNCT ocorreu entre os dias 20 e 25 de outubro, com várias atividades sendo realizadas em Xerém (Anexo 5). Já o segundo semestre teve início em 26 de outubro, sendo finalizado em março de 2016 (Disponível em: <http://g1.globo.com/rio-de-janeiro/noticia/2015/09/funcionarios-aceitam-proposta-do-governo-mas-mantem-greve-na-ufrj.html>. Acesso: 14/02/2017).

Em novembro foi divulgado o resultado da avaliação do curso de Ciências Biológicas, modalidade Biotecnologia. O curso avaliado pelos representantes do MEC recebeu nota 3,0, suficiente para garantir sua continuidade. Neste mesmo mês, 4 alunos de Xerém, participaram na cidade de Belo Horizonte do primeiro evento *Startup Weekend Biotech & Digital Health* na América Latina, idealizado pela *Fundação Techstars* e organizado pela incubadora e aceleradora Biominas. Nesse evento, os alunos de Xerém levaram a idéia de *Wearable Technology* (dispositivos eletrônicos) para portadores de próteses, utilizando a substituição sensorial para garantir a sensação de toque e temperatura aos portadores de próteses. O trabalho apresentado garantiu o terceiro lugar na competição. (Disponível em: <http://www.xerem.ufrj.br/index.php/530-empreendedorismo-em-ciencias-da-vida-alunos-do-polo-de-xerem-conquistando-premios-e-desmistificando-que-e-possivel-empreender-e-inovar-em-ciencias-da-vida>. Acesso em 21/02/2017)

A crise orçamentária da universidade não foi resolvida e mais uma vez servidores terceirizados não recebem seus salários e paralisam seus serviços. Um artigo construído coletivamente por docentes e alunos foi publicado em 09 de dezembro de 2015 no site *Explana Xerém!* Nele foram relatados os cortes de verbas da educação e os problemas enfrentados, principalmente pelos alunos de Xerém (Anexo 6).



Foto da passeata dos alunos de Xerém. Disponível em: <https://explanaxerem.org/acontecimentos/da-crise-na-ufrj-ao-polo-xerem-a-trajetoria-do-descaso-da-patria-e-ducadora>. Acesso em 19/02/2017.

Em dezembro de 2015, a comunidade se mobiliza para adquirir cestas de Natal para os 10 funcionários terceirizados do Campus. Os membros do Colegiado também determinaram o fechamento da entrada de alunos para o curso de Biotecnologia no primeiro semestre de 2016, principalmente por falta de estrutura física.

Em fevereiro de 2016 começaram as negociações para a desmontagem e remontagem dos módulos habitacionais em Santa Cruz da Serra e as análises para implantação de rede e telefonia no novo Campus. Neste mesmo mês, foram realizados os debates entre as 2 chapas que disputaram a eleição para os cargos de direção e vice-direção do Campus. Nos dias 22 e 23 de fevereiro de 2016 foi realizada a votação. A chapa composta pelos professores Juan Martin Otalora Goicochea (Diretor) e Herbert Leonel de Matos Guedes (Substituto Eventual) recebeu a maioria dos votos.

Em abril ocorreu a I Mesa Redonda com os Egressos do Campus Xerém. (Disponível em: <http://www.xerem.ufrj.br/index.php/575-i-mesa-redonda-com-os-egressos-do-campus-xerem>. Acesso em 21/02/2017)

Ainda no primeiro semestre de 2016, o diretor acadêmico do Campus realizou junto aos alunos uma consulta sobre quais disciplinas optativas gostariam de cursar (Disponível em: <http://www.xerem.ufrj.br/index.php/589-consulta-disciplinas-optativas>. Acesso em 21/02/2017).



Foto do debate entre as chapas que disputam a primeira eleição para direção do Campus. Disponível em: <https://explanaxerem.org/category/acontecimentos/page/2/>. Acesso 18/01/2017.

Em maio de 2016, há a criação do Núcleo Docente Estruturante do Curso de Graduação em Ciências Farmacêuticas: Ênfase em Biofármacos. Em junho, o Centro Acadêmico de Biotecnologia e a coordenação de extensão organizaram a *I Eco Semana* do

Campus, com atividades técnico-científicas e educativas. Tal atividade contou com a participação de vários docentes, servidores técnicos-administrativos e alunos dos 3 cursos do Campus, além de estudantes do Colégio Estadual Círculo Operário (Anexo 7). Também foi aprovado no CDPX o acordo de parceria entre o Instituto Nacional de Metrologia, Qualidade e Tecnologia - INMETRO e Universidade Federal do Rio de Janeiro.

Em setembro, mais uma vez alunos e docentes de Xerém participam do evento “Conhecendo a UFRJ”. Também ocorre entre os dias 12-15 a I Semana de Inovação, idealizada por alunos de Xerém. A semana contou com palestras, atividades e workshops voltados para temas como empreendedorismo, tecnologia e eletrônica.



No período de 17 a 21 de outubro, foi realizada a Semana de Integração Acadêmica, reunindo o 13º Congresso de Extensão da UFRJ, a XXXVIII Jornada Giulio Massarani de Iniciação Científica, Tecnológica, Artística e Cultural e a Semana Nacional de Ciência e Tecnologia. As atividades foram desenvolvidas em Xerém durante toda a semana, incluindo apresentações de projetos de iniciação científica e de extensão e oficinas realizadas por professores e alunos no âmbito da SNCT (Anexo 8).

Em novembro, ocorreu o I Simpósio de Biossegurança e Acessibilidade do Campus, promovido pela Comissão de Biossegurança de Xerém. Este simpósio teve como objetivo sensibilizar a comunidade sobre questões de segurança em laboratórios de pesquisa, acessibilidade de pessoas com deficiências na UFRJ, ética no uso de modelos animais na ciência e a problemática dos resíduos plásticos. A programação completa do Simpósio encontra-se no Anexo 9.



I Simpósio em
(Bio) Segurança & Acessibilidade

25 de novembro de 2016
UFRJ - Polo Xerém - Auditório
De 9 às 17 horas

Áreas Temáticas:

- Brigada de incêndio
- Pesquisa animal
- Acessibilidade na UFRJ
- Risco químico e biológico
- A linha de vida dos plásticos
- Produtos perigosos

Inscrições: biosseguranca.xerem@gmail.com

The poster features a central graphic of a hexagon divided into four colored squares (green, yellow, blue, red) containing icons for accessibility: a person with a cane, a person with a white cane, a person in a wheelchair, and a person with a hearing aid. Surrounding this are images of a firefighter, laboratory glassware, a biohazard symbol, and a small animal.

Cartaz do I Simpósio de (Bio) Segurança e Acessibilidade do Campus Duque de Caxias.

Universidade Federal do Rio de Janeiro
Campus Duque de Caxias Professor Geraldo Cidade



ANEXO 1 :

O desenvolvimento de atividades de pesquisa científica no Polo Xerém era uma necessidade para que se estabelecesse o pleno funcionamento do Polo como Unidade da UFRJ, capaz de realizar atividades acadêmicas nos âmbitos do ensino de graduação e pós-graduação, extensão e pesquisa.

Com a recente chegada de módulos pré-montados no Complexo Tamoio (onde o Polo está instalado provisoriamente), um espaço de 90 m² foi disponibilizado para o NUMPEX-BIO em maio de 2012. Docentes do Polo de diferentes áreas relacionadas à Biologia se reuniram com o intuito de elaborar um projeto multidisciplinar de pesquisa para arrecadação de recursos financeiros, o qual foi submetido à Pró-Reitoria de Planejamento, Desenvolvimento e Finanças da UFRJ. Após a análise, um recurso no valor de 600 mil reais foi liberado para a compra de equipamentos, o que permitiu que ocorresse a implantação do primeiro laboratório de pesquisa no Polo Xerém.

A partir do depósito do recurso em junho de 2012, se iniciou o planejamento do laboratório com a formação de uma comissão de implementação (composta de 4 docentes e 1 técnico de laboratório). Após quatro meses de trabalho, a etapa de implementação chegou ao fim em 1º de outubro de 2012. Durante este processo, houve a aquisição da infraestrutura do laboratório que inclui: mobiliário, estrutura hidráulica e elétrica, além de cerca de 143 equipamentos que contemplam três grandes áreas do conhecimento da Biologia: Bioquímica, Biologia Celular e Biologia Molecular.

Em paralelo, os professores Andrea Ferreira e Kleber Souza, através do Mestrado Profissional sediado no Polo Xerém, submeteram um dos projetos que coordenam à CAPES, por meio do edital Pró-Equipamentos Institucional N°:024/2012, com a intenção de adquirir alguns equipamentos para pesquisa a ser realizada no NUMPEX-BIO. Além disso, no mesmo período, também foi submetido a FAPERJ através do edital Programa Apoio às Instituições de Ensino e Pesquisa Sediadas no Estado do Rio de Janeiro N°21/2012 um projeto coordenado pelo professor Adalberto R. Vieyra do IBCCF/UFRJ, contando com a participação de 12 docentes do Polo, também visando a aquisição de equipamentos importados e recursos para materiais de consumo para o laboratório de pesquisa. Ambos os projetos foram aprovados e os recursos estão sendo disponibilizados. E antes mesmo da criação do NUMPEX-BIO, a professora Juliany Rodrigues, também através do Mestrado Profissional, já havia adquirido através de um projeto aprovado pelo edital Pró-Equipamentos Institucional N°:025/2011, um microscópio de fluorescência de alta qualidade.

Com isso, importantes equipamentos importados foram adquiridos, tais como: fluorímetro Spectra Maxx – Molecular Devices, citômetro de fluxo Accuri C6 – BD, fotodocumentador LAS500 - GE e microscópio invertido DMI 6000 - Leica.

Abaixo estão relacionados todos os integrantes que participaram da criação do NUMPEX-BIO e suas contribuições.

Comissão de Implantação: Carolina Braga, Juliany Rodrigues, Raquel Soares, Victor Resende (Docentes) e Bruno Verçoza (Técnico de Laboratório).

Coordenação do Laboratório: Carolina Braga, Juliany Rodrigues, Julieta Schachter e Victor Resende.

Participantes do Projeto submetido à Pró-Reitoria de Planejamento, Desenvolvimento e Finanças da UFRJ: Andrea Ferreira, Carolina Braga, Danielle Santos, Eliane Ferreira, Fabiana Carneiro, Francisco Lopes, Herbert Guedes, Janaina Fernandes, Juliany Rodrigues, Kildare Miranda (Docente colaborador IBCCF – UFRJ), Kleber Souza, Leandra Baptista, Lilian Costa, Luiza Ketzer, Melissa Gutarra, Nielson Ribeiro, Paulo Dorneles, Raquel Soares, Rodrigo Figueiredo e Victor Resende.

Participantes do Projeto Pró-Equipamentos Institucional N°025/2011 - CAPES: Juliany Rodrigues, Kleber Souza (Coordenadores), Andrea Ferreira, Daniele Santos, Eliane Ferreira, Emiliano Medei, Fabiana Carneiro, Geraldo Cidade, Janaína Fernandes, Leandra Baptista, Lilian Costa, Marisa Suarez, Raquel Soares, Renato Dorneles e Rodrigo Figueiredo.

Participantes do Projeto Pró-Equipamentos Institucional N°024/2012 - CAPES: Andrea Ferreira e Kleber Souza (Coordenadores), Daniele Santos, Eliane Ferreira, Emiliano Medei, Fabiana Carneiro, Geraldo Cidade, Janaína Fernandes, Juliany Rodrigues, Leandra Baptista, Lilian Costa, Marisa Suarez, Raquel Soares, Renato Dorneles e Rodrigo Figueiredo.

Participantes do Projeto Programa Apoio às Instituições de Ensino e Pesquisa Sediadas no Estado do Rio de Janeiro N°21/2012 - FAPERJ: Adalberto Vieyra (Coordenador), Carla Polycarpo (Docente colaborador IBQM – UFRJ), Carolina Braga, Fabiana Carneiro, Francisco Lopes, Geraldo Cidade, Juliany Rodrigues, Joana Zanol, Julieta Schachter, Lilian Costa, Luisa Ketzer, Luisa Pitaluga, Marisa Suarez, Raquel Soares e Victor Resende.

Disponível em <http://www.xerem.ufrj.br/numpex-bio/index.php/historia-do-umpex-bio>. Acesso em 18/01/2017

ANEXO 2:

PROGRAMAÇÃO	
Quarta-Feira, dia 22.05.2013	
8 h 30 – 9 h 15	Entrega do Material e café da manhã
9 h 15 – 9 h 45	Sessão Solene de Abertura Prof. Carlos Levi (Reitor da UFRJ) Prof. Geraldo Cidade (Diretor do Polo Xerém) Prof. João Alzira H. de Jornada (Presidente Inmetro) Alexandre Cardoso (Prefeito de Duque de Caxias)
9 h 45 – 10 h 30	Palestra 1: Investimento científico-tecnológico e desenvolvimento do País. Prof. Debora Foguei (Pró-Reitora de Pós Graduação e Pesquisa UFRJ)
10 h 30 – 12 h 45	Mesa Redonda 1: O processo de implantação do Polo Xerém/UFRJ e o desenvolvimento científico-tecnológico regional. Prof. Geraldo Cidade (Diretor do Polo Xerém) Prof. Maria Antonieta Tyrrell (SuperAFSede/ Gabinete do Reitor) Prof. Wanderley de Souza (IBCCF/UFRJ) Prof. Narcisca Leal da Cunha e Silva (IBCCF/UFRJ) Lauricy Fátima de Jesus (Secretária Municipal do Meio Ambiente de Duque de Caxias)
13 h – 14 h	Almoço
14 h – 15 h	Mesa Redonda 2: O Ensino Superior e a interiorização das Universidades públicas. Prof. Carlos Antônio Levi (Reitor da UFRJ) Alexandre Cardoso (Prefeito de Duque de Caxias) Prof. Gilberto Dolejal Zanetti (Diretor do Campus Mecaé) Prof. Mariuça Gomes (Secretária Municipal de Educação de Duque de Caxias) Prof. Mário Neto (Diretor IBQM/UFRJ)
15 h 15	Transporte ao Polo Xerém
15 h 30 – 17 h	Visita às instalações atuais do Polo Xerém. Cerimônia de Inauguração do Núcleo Multidisciplinar de Pesquisa do Polo de Xerém - Divisão Biológica (NUMPEX-BIO)
17:30 h	Encerramento do 1º dia
Quinta-Feira, dia 23.05.2013	
8 h 30 – 9 h 00	Café da manhã
9 h 00 – 10 h 00	Palestra 2: Biotecnologia na área de saúde humana. Prof. Radovan Borozjevic (Professor Emérito UFRJ e Diretor Científico da Excelion)
10 h 00 – 10 h 30	Investimentos em inovação tecnológica e aproximação de instituições de pesquisa e empresas. Prof. Jerson Lima Silva (Diretor Científico FAPERJ)
10 h 30 – 12 h 45	Mesa Redonda 3: Contribuição das Universidades e Centros de Pesquisa para a melhoria da Educação Básica. Coordenadora: Luiza A. Ketzner (Polo Xerém/UFRJ) O Mestrado Profissional em Formação Científica para Professores de Biologia (PROFBIO) do Polo Xerém/UFRJ. Juliany Cole Fernandes Rodrigues (Coordenadora do PROFBIO do Polo Xerém/UFRJ) O Curso Técnico de Biotecnologia no Colégio Estadual do Círculo Operário, uma parceria Inmetro/SEE-RJ/UFRJ Dra. Danielle P. Cavalcanti (Inmetro) A experiência de UNIGRANRIO com o Mestrado Profissional em Ensino de Ciências. Dr. Carlos Henrique de Freitas Burity (UNIGRANRIO) A experiência do PROFMAT em rede nacional. Prof. Walcy Santos (UFRJ) - A experiência do Mestrado Profissional em Ensino de Física da UFRJ. Prof. Carlos Eduardo Aguiar (UFRJ)
13 h – 14 h	Almoço
14 h – 14 h 45	Painel temático 1. Coordenadora: Prof. Andre C. F. Ferreira (Polo Xerém/UFRJ). Papel das células-tronco mesenquimais no desenvolvimento da obesidade e ganho de peso. Prof. Karina Ribeiro (Polo Xerém/UFRJ). Mecanismos moleculares da termogênese: papel dos hormônios tireoideanos. Prof. Luiza A. Ketzner (Polo Xerém/UFRJ). Interferentes endócrinos e tireoide. Prof. Andrea C. F. Ferreira (Polo Xerém/UFRJ).
14 h 45 – 15 h 30	Painel temático 2. Coordenadora: Prof. Monica Lacerda (Polo Xerém/UFRJ). Mecânica quântica aplicada ao desenvolvimento de um novo modelo computacional. Prof. Franklin de Lima Marquês (Polo Xerém/UFRJ). Escoramentos incomparáveis: ideias 3D em torno de um obstáculo pequeno. Prof. Huy-Hang Nguyen (Polo Xerém/UFRJ). Carbono amorfo: aplicações e perspectivas. Prof. Monica Lacerda (Polo Xerém/UFRJ).
15 h 30 – 16 h	Palestra 3: O Programa de Biologia Forense do Inmetro. Prof. Rodrigo Moura Neto (Inmetro).
16 h	Encerramento do 2º dia
Sexta-Feira, dia 24.05.2013	
8 h 30 – 9 h	Café da manhã
9 h – 9 h 30	Como transformar pesquisa em produto? Prof. Daniela Uziel (ICB e Polo Xerém/UFRJ)
09:00 – 10:15	Painel temático 3 Prof. Amanda Mangan (Polo Xerém/UFRJ). O papel do gene <i>AtGRP3</i> na via de sinalização de alumínio em plantas.
9 h 30 – 10 h 45	Painel temático 3. Coordenadora Prof. Luiza Rons (Polo Xerém/UFRJ). O Programa de Biotecnologia do Inmetro. Prof. Jansina Cavalcanti (Inmetro) O papel do gene <i>AtGRP3</i> na via de sinalização de alumínio em plantas. Prof. Amanda Mangan (Polo Xerém/UFRJ). Biologia de sistemas aplicada ao estudo dos mecanismos de regulação gênica e desenvolvimento embrionário. Prof. Francisco Lopes (Polo Xerém/UFRJ). Estudos sobre entomologia molecular de vetores de malária (Diptera: Culicidae) utilizando uma análise multilocus. Prof. Luiza Rons (Polo Xerém/UFRJ).
10 h 45 – 12 h 00	Painel temático 4. Coordenadora: Prof. Raquel Soares (Polo Xerém/UFRJ). Biodiversidade e evolução das minhocas poliquetas marinhas (Annelida). Prof. Joana Zanol (Polo Xerém/UFRJ). Mecanismos de reconhecimento imune inato de fungos patogênicos. Prof. Rodrigo Figueiredo (Polo Xerém/UFRJ). Em busca de compostos mais eficientes e menos tóxicos para a quimioterapia de leishmaniose. Prof. Juliany Cole Fernandes Rodrigues (Polo Xerém/UFRJ). Nucleotídeos extracelulares e infecção pelo HIV. Prof. Juliana Schachter (Polo Xerém/UFRJ). Estudos sobre efeitos de clonotaxinas e seus riscos para a saúde pública. Prof. Raquel Soares (Polo Xerém/UFRJ).
12 h - 12 h 30	O Programa de Biotecnologia do Inmetro. Prof. Jose Mauro Granjeiro (Inmetro).
13 h – 14 h	Almoço
14 h – 15 h 00	Painel temático 5. Coordenadora Prof. Carolina Braga (Polo Xerém/UFRJ). O Programa de Biologia Estrutural do Inmetro. Dra. Ana Paula Gadelha (Inmetro). Identificação dos componentes de corpúsculos (lipoídicos (LDs) envolvidos na interação proteína C do vírus da Dengue. Prof. Fabiana Carneiro (Polo Xerém/UFRJ). Doença de Parkinson: Avaliando o efeito de possíveis compostos anti-parkinsonianos na agregação da proteína alfa-sinucleína. Prof. Carolina Braga (Polo Xerém/UFRJ).
15 h 00 – 15 h 30	Nanometrologia. Prof. Carlos Alberto Achete (Coordenador da Divisão de Metrologia de Materiais no Inmetro).
15 h 30 – 16 h 15	Painel temático 6. Coordenadora: Prof. Leandra S. Baptista (Polo Xerém/UFRJ). Estratégias de bioengenharia tecidual para a regeneração do sistema nervoso. Prof. Victor Tulio Resende (Polo Xerém/UFRJ). Desenvolvimento de vacinas anti-Leishmaniose. Prof. Herbert Guedes (Polo Xerém/UFRJ). Células progenitoras adultas para a medicina regenerativa. Prof. Leandra S. Baptista (Polo Xerém/UFRJ).
16 h 15 – 16 h 30	Encerramento do evento e resumo das principais construções do Seminário.

ANEXO 3:



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO SUPERIOR
Diretoria de Desenvolvimento da Rede de IFES

ATA DE REUNIÃO

Assunto: Pactuação de cursos novos no Câmpus de Xerém, da Universidade Federal do Rio de Janeiro – UFRJ.

Aos 22 dias do mês de novembro de 2013, às 15h00, reuniram-se na Diretoria de Desenvolvimento da Rede de IFES da Secretaria de Educação Superior do Ministério da Educação, a Diretora da DIFES/SESu/MEC, Adriana Rigon Weska, a Coordenadora-Geral de Recursos Humanos das IFES, Dulce Maria Tristão e o Prof Carlos Antônio Levi da Conceição, reitor da Universidade Federal do Rio de Janeiro – UFRJ, cujo tema abordado foi a pactuação dos novos cursos no câmpus de Xerém da UFRJ.

A apresentação iniciou com a descrição dos cursos a serem ofertados que são: Engenharia Física (40) e Biofármacos (40), totalizando 80 vagas e 400 matrículas no final da implantação.

Desta forma, depois de discutidas as necessidades e o quantitativo dos cargos pactuados que atenderão à demanda, estabeleceu-se conforme demonstrado abaixo:

Câmpus de Xerém

Categoria Funcional	2013	2014	2015	Total
Docentes MSF	8	10	7	25
TA's Classe "E"	0	9	3	12
TA's Classe "D"	0	14	4	18
Total	8	33	14	55

ANEXO 4:

Nos dias 19 e 20 de Outubro o Polo Xerém/UFRJ realizará atividades de divulgação científica que integrarão a Semana Nacional de Ciência e Tecnologia.

As atividades listadas abaixo serão realizadas nas dependências do Polo Xerém ou na Praça da Mantiqueira:

- 1- Simulação do tratamento alternativo da água para a remoção de cianobactérias. Coordenadora: Prof^a Raquel Moraes Soares
- 2- Experiências de Física para professores de ciências – água e energia. Coordenadora: Prof^a Monica de Mesquita Lacerda.
- 3- Interferentes endócrinos encontrados na água: influência na saúde. Coordenadora: Prof^a Andrea Claudia Freitas Ferreira
- 4- Reservas de água no mundo e a importância das florestas. Coordenadoras: Prof^a Joana Zanol Pinheiro da Silva e Prof^a Julieta Schachter
- 5- Água: a substância da vida. Coordenadoras: Prof^a Luisa Ketzer e Prof^a Carolina Braga
- 6- O mundo invisível na água. Coordenadora: Prof^a Leandra Santos Baptista

PÚBLICO ALVO:

Sexta-feira, 19 de Outubro – visita agendada previamente para alunos do Ensino Fundamental [8^o e 9^o ano da Rede Municipal]

Sábado, 20 de Outubro – comunidade em geral, incluindo alunos do Ensino Fundamental, Médio e Superior.

Disponível

em:

<https://bibufrjxerem.wordpress.com/2012/09/18/atividades-semana-nacional-de-ciencia-e-tecnologia-polo-xerem/>. Acesso 19/02/2017.

Universidade Federal do Rio de Janeiro
Campus Duque de Caxias Professor Geraldo Cidade



ANEXO 4:

<p>CONHEÇA O CAMPUS XERÉM</p> <p>Cursos de Graduação:</p> <ul style="list-style-type: none">❖ Ciências Biológicas com bacharelado em Biofísica❖ Ciências Biológicas com bacharelado em Biotecnologia❖ Nanotecnologia <p>Curso de Pós-Graduação:</p> <ul style="list-style-type: none">❖ Mestrado Profissional em Formação Científica para Professores de Biologia – PROFBIO <p>Cursos de Extensão:</p> <ul style="list-style-type: none">❖ Cursos de Férias para Alunos e Professores do Ensino Básico. <p>Mais informações: extensao@xerem.ufrj.br www.xerem.ufrj.br</p>	<p>SEMANA NACIONAL DE CIÊNCIA E TECNOLOGIA 2014 "CIÊNCIA E TECNOLOGIA PARA O DESENVOLVIMENTO SOCIAL"</p>	<p>SEMANA NACIONAL DE CIÊNCIA E TECNOLOGIA</p> <p>16, 17 e 18 de Outubro 2014</p> <p>Praça da Mantiqueira CAMPUS XERÉM - UFRJ</p>
---------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------	---------------------------------------------------------------------------------------------------------------------	-------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------

<p>A Escola Pública e a SNCT da UFRJ 2014: Diálogo Entre Saberes</p> <p>Em 2014, a SNCT da UFRJ será realizada no campus Cidade Universitária, Campus UFRJ Macaé e Campus Xerém UFRJ, contribuindo com a crescente trajetória de mobilização da realização deste evento nos municípios, objetivo propugnado pelo MCTI.</p> <p>A proposta da SNCT da UFRJ 2014 busca desenvolver ações continuadas de ensino-pesquisa-extensão e inovações tecnológicas e fomentar uma consistente formação científica e consciência ambiental, que contribuirá para o conhecimento e o monitoramento socioambiental.</p> <p>Neste sentido, o Campus Xerém-UFRJ propõe oito atividades multidisciplinares que serão desenvolvidas na Praça da Mantiqueira (Xerém – Duque de Caxias/RJ) e também nos laboratórios do Campus nos dias 16, 17 e 18 de Outubro de 2014.</p> <p>Mais informações: extensao@xerem.ufrj.br</p>	<p>Atividades SNCT</p> <p>Energias Renováveis. Profª Monica Lacerda, Profª Mariella Camarena, Prof. Roberto Jakomin Prof. Luiz de Oliveira, Prof. Juan Goicochea, Felipe de Abreu</p> <p>A energia do movimento. Profª Luisa Ketzer e Profª Carolina Braga</p> <p>Diabetes mellitus – mitos e verdades Profª Andrea Ferreira</p> <p>A saúde do lixo. Como podemos utilizar resíduos orgânicos em prol da saúde através da melhoria do cultivo de plantas medicinais. Profª Fernanda Damasceno, Profª Bianca Ortiz, Prof. Leonardo Palmieri, Profª Melissa Gutarra</p>	<p>Campus Xerém UFRJ</p> <p>Simulação do tratamento alternativo da água para a remoção de cianobactérias Profª Raquel Soares</p> <p>Microrganismos e a importância da higiene na prevenção de doenças Profª Gisele Amorim</p> <p>Medicamentos Genéricos X Referência X Similar Prof. Robson Roney</p> <p>Conhecendo o nosso cérebro Prof. Victor Resende e Profª Luciana Romão</p>
-----------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------	-----------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------	---------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------

ANEXO 5:

SNCT UFRJ - 2015
PERÍODO DE REALIZAÇÃO: 20 a 25 de Outubro
TEMA MCTI: Luz, Ciência e Vida
SUBTEMA UFRJ - Big Bang: Luz, Energia e Vida

Atividade 1:

Título: Cadê a antimatéria ?

Coordenador: Prof. Juan Martin Otalora Goicochea

Segundo a teoria da relatividade, matéria pode ser convertida em energia e energia pode ser convertida em matéria ($E=mc^2$). Já que a luz é uma forma de energia (electromagnética), então a partir de luz podem ser criadas matéria e antimatéria nas mesmas proporções. O oposto também é valido, então se juntarmos matéria e a antimatéria estas se aniquilarão e produzirão luz.

Segundo a teoria do Big Bang, inicialmente o nosso universo era muito quente e estava composto de energia. Logo ele foi se esfriando e a energia foi se convertendo em matéria e antimatéria.

Com o passar do tempo chegamos aos tempos atuais onde vemos apenas matéria, então surge a seguinte pergunta:

Cadê a antimatéria ?

Alunos de graduação discutirão esta pergunta e as possíveis respostas de maneira lúdica e com a ajuda de ilustrações em um painel explicativo de maneira a despertar o interesse e garantir um bom entendimento do publico alvo.

Atividade 2:

Luz na Ciência e Luz no Cotidiano

Coordenador: Mônica de Mesquita Lacerda

No dia a dia utilizamos a luz, na sua definição mais abrangente, não só para enxergar, mas para
Realizar diversas atividades cotidianas como falar ao celular, fazer pipoca no forno de microondas,
mudar o canal da televisão, assistir um filme de DVD, ouvir a rádio favorita e iluminar a árvore de
Natal, entre outras muitas aplicações. Na saúde, a luz é empregada para fins de análise, de
diagnóstico, de transformação e de caracterização. Na ciência a luz é objeto de estudo e

ferramenta. Ela é utilizada em experimentos básicos, como o armadilhamento de átomos, e em
experimentos aplicados, como as pinças ópticas, ambos de alta complexidade instrumental e
conceitual. O uso da luz em todos esses contextos é possível graças a compreensão da sua
natureza, das suas propriedades e de como ela interage com a matéria.

Atividade 3:

Luz e Energia nas transformações metabólicas

Coordenadoras: Carolina Braga e Luisa Ketzer

O termo fotossíntese (*fotos*: luz; *synthesis*: produção) literalmente significa "síntese mediada pela luz". Este processo baseia-se em transformações energéticas onde compostos inorgânicos servem como matéria-prima para a construção de compostos orgânicos, utilizando a energia luminosa. Nesta atividade, serão realizados diversos experimentos práticos demonstrando como alguns organismos são capazes de captar a energia luminosa e a dependência da luz para a realização de processos fotossintéticos, captação de CO₂ e produção de O₂ e carboidratos.

Atividade 4:

A energia luz transformada em vida pela fotossíntese

Coordenador: Raquel Moraes Soares

A fotossíntese é o processo biológico intracelular das plantas, algas e microalgas que gera a energia química (armazenada em carboidratos) que sustenta toda a vida no planeta através das teias alimentares.

Na SCNT será importante mostrar a importância desse processo e preservação da natureza.

A prática a ser realizada será bem simples e com o objetivo de que o público e geral entenda a fotossíntese. Para provar a dependência da luz, nessa atividade compararemos a produção do carboidrato amido em folhas expostas ao sol e folhas que ficaram no escuro por vários dias. Também mostraremos a organela onde ocorre o processo na célula - o cloroplasto (utilizando microscópios óticos) - e as estruturas nas folhas por onde entra o gás carbônico necessário ao processo. Além disso, utilizaremos esquemas didáticos simples em apresentações de *power point*.

Deste modo, será possível fazer o público entender esse processo bioquímico dependente da luz, tão importante e básico para a existência da vida na Terra, e levantar a questão da importância da conservação da vegetação e proteção

ambiental.

Atividade 5:

Energia Solar: Vital e Letal para os seres vivos.

Coordenadores: Herbert Leonel de Matos Guedes e Bianca Ortiz

A energia luminosa é essencial mediando o crescimento e desenvolvimento dos seres vivos. Nossa proposta discutirá os benefícios e malefícios da luz solar para os seres vivos. Será dividida em três partes. A primeira parte terá uma introdução sobre a Luz e seus comprimentos de onda. Realizaremos a prática empregando um prisma contra luz solar demonstrando a divisão do espectro visível e falaremos do espectro invisível. Esta explicação será acompanhada de um painel contendo os principais comprimentos de ondas que beneficiam os seres vivos. Serão abordados os conceitos de fotomorfogênese através da ação dos fitocromos e os tropismos e como a luz afetam o metabolismo de micro organismos. A segunda parte mostrará os benefícios da luz solar para a produção de vitamina D, vitamina essencial para a estrutura óssea e para o funcionamento do sistema imune. Será explicado toda a via de produção desta vitamina e como nosso corpo usa esta vitamina. Entretanto, a mesma luz que beneficia, também pode causar doença, como câncer de pele e queimaduras. Explicaremos como a luz pode promover este câncer, principalmente pelo dano ao DNA. Nesta parte teremos duas apresentações em vídeo. Uma sobre os benefícios e uma sobre os malefícios. Ao final desta parte, apresentaremos uma cartilha sobre a correta exposição ao sol e explicando a importância do uso do protetor solar. Por fim, na terceira parte, falaremos sobre o emprego da luz em cirurgias e terapias. Esta parte mostraremos por meio de pôster o emprego do laser e da terapia fotodinâmica.

Atividade 6:

O FIO DA VIDA

Coordenadores: MARIA CECILIA MENKS RIBEIRO E MARISA CARVALHO SUAREZ

Nesta atividade pretendemos discutir a importância do DNA como molécula chave para a compreensão de fenômenos biológicos essenciais. Iniciaremos com a estrutura molecular do DNA, montada em maquete e com origami. Discutiremos suas propriedades químicas, e os efeitos de agentes que danificam a molécula, como radiação ionizante, luz ultravioleta, calor, e diversos agentes químicos, como agrotóxicos e pesticidas. Será extraído DNA através de um protocolo caseiro a partir de frutas, e realizada eletroforese de DNA. A seguir abordaremos com maquetes e imagens a organização biológica do DNA desde os nucleossomos até os cromossomos, visualizando os cromossomos e as diversas etapas da divisão celular ao microscópio óptico. Como contraponto utilizaremos a diversidade biológica e as características de

diferentes organismos e as consequências das alterações genéticas. Também serão visualizadas na lupa drosófilas que são organismos modelo para o estudo de genética. Serão realizadas palestras de divulgação científica de aspectos atuais destas questões.

Atividade 7:

Conhecendo nosso cérebro

Coordenador: Victor Túlio Ribeiro de Resende

Uma abordagem simples e consistente envolvendo elementos multimídia, que tem a finalidade de envolver os estudantes da rede pública do ensino fundamental e médio. Dessa forma, o projeto tem como principal objetivo estimular a curiosidade dos estudantes pela ciência, através de uma metodologia lúdica que apresente aspectos fundamentais do sistema nervoso

Atividade 8:

Tecido adiposo: muito mais que um reservatório de energia

Coordenador: Leandra Santos Baptista

Sabe-se hoje que o tecido adiposo não se resume apenas a um local de reserva de energia no nosso corpo. Muitas funções atribuídas a este tecido foram desvendadas nos últimos anos, como a produção e secreção de diversas substâncias, como hormônios por exemplo, que influenciam de forma muito importante o metabolismo do organismo. Além disso, hoje sabemos que existem células-tronco no tecido adiposo e que estas células não só possuem papéis relevantes na sua fisiologia local, assim como podem ser uma importante promessa nos estudos sobre terapia celular e medicina regenerativa. Todas estas descobertas também abrem uma luz de conhecimentos e entendimentos sobre uma epidemia mundial que cada vez mais preocupa os órgãos de saúde: a obesidade.

Todos estes novos conhecimentos sobre o tecido adiposo ainda não estão presentes nos livros e no programa curricular da educação básica. Sendo assim, nossa proposta de atividades consiste numa apresentação sobre estes novos conhecimentos para alunos da educação básica, seguida de uma observação de células do tecido adiposo ao microscópio, fato que aproxima o aluno das atividades científicas realizadas na universidade. Além disso, faremos a apresentação e divulgação de um *blog* que foi elaborado a partir de um projeto de dissertação de mestrado profissional, cuja função é justamente divulgar e atualizar constantemente os novos conceitos sobre tecido adiposo e assuntos relacionados para o público em geral que tenha acesso à internet.

Atividade 9:

Vermicompostagem como alternativa para destinação final de lixo orgânico doméstico

Coordenador: Leonardo de Castro Palmieri

O Brasil produziu 62.730.096 toneladas de resíduos sólidos urbanos (RSU) em 2012, destes mais de 51% (29.072.794 toneladas) são resíduos orgânicos (ABRELPE, 2012). A vermicompostagem doméstica é uma opção para a redução dos gastos com o transporte do lixo, redução do volume dos aterros e das emissões de metano pelo apodrecimento da matéria orgânica, todas incluídas na Política Nacional de Resíduos Sólidos (PNRS), de 2010. A vermicompostagem, onde são utilizados minhocas (anelídeos *Eisenia fetida*) no processo de biodigestão dos resíduos orgânicos, reduz o tempo do processo de compostagem para 4 semanas, uma vez que as minhocas consomem o equivalente a seu próprio peso por dia e expelindo 50% do alimento consumido sob a forma de vermicoposto (húmus de minhoca) e o biofertilizante líquido (percolato) (CARG e YADAY, 2011), além de reduzir odores do composto. O húmus e o biofertilizante podem ser utilizados em hortas, pomares ou em plantas ornamentais com excelentes resultados, uma vez que o húmus libera seus nutrientes de forma lenta no solo, evitando que sejam lixiviados rapidamente pelas chuvas. Nesta atividade apresentaremos um minhocário em funcionamento, o húmus, o biofertilizante, demonstraremos um método de operá-lo e uma forma barata de construirmos minhocários utilizando materiais reciclados ou de baixo custo.

Atividade 10:

Novos Materiais para um Mundo Melhor

Coordenador: Karim Dahmouche

Os novos materiais, particularmente os nanomateriais, são extremamente promissores para a humanidade enfrentar os desafios enormes relacionados ao aquecimento global e ao envelhecimento da população mundial, associada ao aparecimento cada vez maior de doenças antigamente raramente observadas numa população mais jovem. Nos últimos 15 anos, uma nova classe de nanomateriais chamados de materiais “híbridos”, contendo simultaneamente matéria orgânica (como os polímeros) e inorgânica (como os vidros ou cerâmicas) surgiu ao nível de pesquisa e apresenta propriedades impossíveis de se obter com os materiais clássicos empregados até hoje. Infelizmente as características e propriedades inéditas dessa nova classe de materiais não são ensinadas e apresentadas ao nível da graduação e do ensino médio mas apenas na pós-graduação, o que torna o público a par da sua existência extremamente reduzido. Sendo assim, nossa proposta de atividades

consiste numa oficina onde serão preparados pelo público, seguindo nossas orientações, alguns nanomateriais híbridos orgânicos-inorgânicos a partir de um processo químico muito simples e rápido. O público poderá ver na hora o material ser formado, e poderá observar seu aspecto e consistência. Diversos nanomateriais para aplicações para uso em células a combustível (fonte potencial de energia limpa para laptop, celular e carros), liberação de medicamentos para tratamento do câncer e doenças cardiovasculares e aplicações cosméticas na pele serão preparados. O objetivo, entre outras coisas, é entusiasmar os mais jovens pela beleza da química e a obtenção de novos materiais para um futuro melhor.

ANEXO 6:

Em janeiro deste ano, durante a posse do seu segundo mandato, a presidente Dilma Rousseff divulgou o lema do seu novo governo: “Brasil, Pátria Educadora”. Porém, já neste mesmo mês, o Governo Federal anunciou um corte orçamentário onde o Ministério de Educação (MEC) foi o mais afetado. Desde então, os cortes no orçamento do MEC ultrapassaram 11 bilhões de reais.

Tais cortes repercutiram diretamente no custeio e nos investimentos das universidades federais. No caso da UFRJ, a situação é grave e muitos serviços essenciais estão ameaçados de interrupção, como o pagamento da luz, dos funcionários terceirizados e a remoção de dejetos químicos e biológicos. Os trabalhadores terceirizados na UFRJ já somam cinco mil e se encarregam da limpeza, segurança e das portarias.

No mês de novembro, o Conselho Universitário da UFRJ conclamou ao MEC o repasse emergencial da quantia de R\$ 140 milhões para que a universidade possa concluir o período acadêmico de 2015.2. Em resposta, o MEC afirmou que o repasse seria de apenas R\$ 33 milhões, menos de um quarto do necessário, o que é insuficiente para a conclusão do ano.

Neste contexto, o Polo de Xerém encontra-se criticamente afetado. Atualmente, a unidade ainda não possui um prédio próprio, enquanto as aulas acontecem dentro de containers localizados no Complexo Tamoio — que também funciona como sede do clube de futebol de Duque de Caxias. Apesar dos esforços da direção e da reitoria, a comunidade acadêmica do Polo enfrenta problemas constantes para pagar o combustível do gerador, única fonte de energia elétrica dos containers. Recentemente, o cancelamento do contrato com a empresa terceirizada Venturelli, responsável pela limpeza das instalações, fez com que professores e estudantes se organizassem para limpar os banheiros, de maneira que as aulas pudessem ser mantidas em mínimas condições de higiene.

Sem restaurante universitário nem alojamento, os estudantes do polo — oriundos majoritariamente da baixada fluminense, do interior do Rio de Janeiro e de outros estados — encontram-se em situação crítica, pois dependem das bolsas de auxílio e permanência. Como outras que são fundamentadas no orçamento federal, estas bolsas estão em risco de serem cortadas.



Frente a esta situação, estudantes, professores e técnicos administrativos do Polo Xerém – UFRJ decidiram organizar nesta quarta-feira (09) uma aula pública na praça da Mantiquira, centro social de Xerém. Mais de 200 pessoas saíram das salas de aula às 10 horas e ocuparam o espaço da praça para assistir uma aula de química ministrada pelo professor Robson Roney, vice-diretor da unidade. Após a aula, o grupo decidiu, em assembleia improvisada, marchar em direção à avenida Washington Luiz. Apesar do incômodo ocasionado pela manifestação na principal via de acesso ao distrito de Xerém, a maioria dos motoristas expressou seu apoio aos estudantes, buzinando e batendo palmas.

Artigo redigido coletivamente por professores e estudantes do Polo Xerém – UFRJ. 09/12/2015

Disponível em:

<https://explanaxerem.org/acontecimentos/da-crise-na-ufrj-ao-polo-xerem-a-trajetoria-do-descaso-da-patria-e-ducadora>. Acesso em 19/02/2017.

ANEXO 7:

1ª ECO SEMANA DE XERÉM

A coordenação de extensão e o Centro Acadêmico de Biotecnologia organizaram nos dias 15 e 16 de junho de 2016 1ª Eco Semana de Xerém. O evento foi um marco celebratório da Semana Mundial do Meio Ambiente com o intuito de estimular a reflexão sobre os desafios do meio ambiente com ênfase na mudança de atitude frente aos grandes impactos antropológicos sobre o nosso planeta. A realização de uma semana do meio ambiente que apresenta atividades técnico-científicas e educativas objetivou atingir um público bastante diversificado dentro da comunidade de Xerém, com a participação de docentes, técnicos administrativos e discentes de Graduação da UFRJ campus Xerém, dos cursos de Biotecnologia, Biofísica e Nanotecnologia e alunos de ensino médio do Colégio Estadual Círculo Operário.

O evento foi composto de um ciclo de palestras proferida por especialistas, que focaram na importância da comunidade no processo de transformação sócio ambiental, abordando a temática sob a égide econômica, social e ecológica, além de um concurso de fotografia onde foram relatados os problemas ambientais de Xerém. No primeiro dia de evento as palestras envolveram temas contemporâneos que permitiram a reflexão sobre as atitudes e responsabilidades de todos frente às Energias Renováveis, ministrada pelo Dr. Nei Pereira Junior e a dialética do consumo dos recursos finitos, proferida pelo Dr. Cicero Pimenteira. A continuidade do evento focou nos problemas atuais que incluem a Gestão de Resíduos Sólidos, a poluição nos recursos hídricos e o controle de pragas urbanas, como o *Aedes aegypti*, proferidas pelo MSc Daniel Azolito, Dr. Adacto Ottoni e Dr. Eduardo Wermelinger, respectivamente.

A abordagem multiprofissional sobre a temática ambiental permitiu a ampliação da análise dos processos e determinou discussões que convergem para a melhoria da prática cotidiana. No âmbito biológico, o evento estimulou a identificação dos pontos de relevância ambiental nos espaços urbanos, permitindo a reapropriação e ressignificação do meio ambiente que nos cerca, além de uma análise crítica relacionada a geração e destinação final ambientalmente correta dos resíduos sólidos industriais, como preconizado pela Política Nacional de Resíduos Sólidos (Brasil, 2010).

Além do ganho intrínseco do evento no Polo Xerém, a apresentação das palestras e as discussões na Semana Nacional do Meio Ambiente tem como finalidade a inserção da Universidade Federal do Rio de Janeiro, Polo Xerém como instituição formadora e multiplicadora para que todos partícipes do processo possam compreender o grande desafio do século atual: **Minimização dos impactos ambientais relacionados ao desenvolvimento.**

Disponível em: <http://www.xerem.ufrj.br/index.php/605-1-ecosemana-de-xerem>. Acesso em 19/02/2017.

ANEXO 8:

Horário	Segunda feira	Terça feira	Quarta feira	Quinta e sexta feira
8:00 – 11:00	Abertura da 7ª Semana de Integração Acadêmica da UFRJ (Fundão)	Sessões em paralelo: Xerém Oral 2 (Auditório) Xerém Pôster 4 (Sala 6) Xerém Pôster 5 (Sala 7)	Extensão Xerém I: Saúde e Meio Ambiente (Auditório)	SNCT
11:00 – 12:00		Mesa Redonda: "Ciência: Construindo o mundo" (Auditório)		
12:00 – 14:00	Almoço			
14:00 – 16:00	Sessões em paralelo: Xerém Oral 1 (Auditório) Xerém Pôster 1 (Sala 6) Xerém Pôster 2 (Sala 7) Xerém Pôster 3 (Sala 5)	Sessões em paralelo: Xerém Oral 3 (Auditório) Xerém Pôster 6 (Sala 6) Xerém Pôster 7 (Sala 7)	Extensão Xerém II: Educação e Tecnologia (Auditório)	
16:00 – 17:20	Atividade cultural: Natureza em favos (Auditório) Slackline (Próximo ao Almoarifado)	Atividade cultural: Universidade perfeita? - Que universidade queremos? (Auditório)		

ANEXO 9:

Programação:

9 horas – Abertura

9 h 15 min – “Formação de Brigadas Voluntárias na UFRJ” - Lucas Pinho (Responsável Técnico do IBCCF/UFRJ)

10 h – “Ética e reprodutibilidade no uso de modelos animais na pesquisa científica.”- Prof. Marcel Frajblat (Coordenador de Ética no Uso de Animais em Pesquisa CCS/UFRJ)

11 h – “Deficiências e políticas institucionais de acessibilidade na UFRJ” – Prof. Jean-Christophe Houzel (ReAbilitArte; Fórum Permanente UFRJ Acessível e Inclusiva)

12 h – Intervalo para almoço

Universidade Federal do Rio de Janeiro
Campus Duque de Caxias Professor Geraldo Cidade



13 h 30 min – "Produtos e ou Substâncias Perigosas" - Grupamento de Operações com Produtos Perigosos - GOPP (à confirmar)

14 h 30 min – "A linha de vida dos plásticos." Daniel Azolin (Químico NUMPEX-Bio)

15 h 30 min - "Cuidados com agentes químicos e biológicos em laboratório de pesquisa." Prof. Marcel Cunha (Comissão de Biossegurança Campus Xerém/UFRJ)